

16+

b
EDITORA

© QUE ALANNAH ADMIRA...
... ALANNAH ZELA

ALANNAH

UM ROMANCE DOS IRMÃOS SLATER

AUTORA BESTSELLER NEW YORK TIMES E USA TODAY

L.A. CASEY

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

16+

b
EDITORA

© QUE ALANNAH ADMIRA...
... ALANNAH ZELA

ALANNAH

UM ROMANCE DOS IRMÃOS SLATER

AUTORA BESTSELLER NEW YORK TIMES E USA TODAY

L.A. CASEY

O QUE ALANNAH ADMIRA...
... ALANNAH ZELA

ALANNAH

UM ROMANCE DOS IRMÃOS SLATER

AUTORA BESTSELLER NEW YORK TIMES E USA TODAY

L . A . CASEY



Copyright © 2022 Editora Bezz

Copyright © 2018 L. A. Casey

Título original: *Alannah*

Capa: Mayhem Cover Creations

Tradução: Nany Hart

Preparação de Texto/Revisão: Vânia Nunes

Diagramação: Denis Lenzi

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações - exceto no caso de trechos breves ou citações incorporadas em revisão ou escritos críticos, sem a permissão expressa do autor e editora.

Os personagens e eventos deste livro são fictícios ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é pura coincidência e não pretendida pelo autor.

Casey, L. A.

Alannah (série Irmãos Slater – livro 5,5)/ L. A. Casey;

Tradução: Nany Hart. 1ª edição – São Paulo – Bezz Editora; 2022.

ISBN

CONTEÚDO ADULTO

Aviso sobre a tradução: algumas expressões e piadas são quase impossíveis de serem traduzidas *ipsis litteris* para o Português. Portanto, a tradução foi feita para manter a expressão/sentença o mais próximo possível do idioma original.

Sobre *trademark*[™]: a autora reconhece aos legítimos donos das empresas e marcas citadas nesta ficção o devido crédito, agradecendo o privilégio de citá-los nesta obra pelo grau elevado de importância e credibilidade no mercado.



Editora Bezz

www.lojabezz.com.br

Índice

CAPÍTULO 1	
CAPÍTULO 2	
CAPÍTULO 3	
CAPÍTULO 4	
CAPÍTULO 5	
CAPÍTULO 6	
CAPÍTULO 7	
CAPÍTULO 8	
CAPÍTULO 9	
CAPÍTULO 10	
CAPÍTULO 11	
AGRADECIMENTOS	
SOBRE A AUTORA	

Para Edel, que faz a melhor mesa de som.



CAPÍTULO 1

— Alannaaaahhh... estou indo atrás de você.

Eu me virei, meu cabelo uma massa de ondas grossas e escuras voando atrás de mim. Olhei da esquerda para a direita, me perguntando de onde vinha o sussurro ecoado. A voz que falou era desconfortavelmente familiar para mim, mas eu não conseguia lembrar a quem pertencia. Tudo o que sabia era que o medo fazia meus músculos apertarem e minha garganta secar. Meu corpo estava tenso, e o cabelo na minha nuca estava levantado. Algo estava *muito* errado. Olhei em volta mais uma vez, e foi só naquele momento que percebi que não conseguia me lembrar de ter entrado no meu escritório. Olhei para o meu corpo e pisquei surpresa. Eu *definitivamente* não conseguia me lembrar de ter colocado o lindo vestido branco que estava usando. Na verdade, não conseguia me lembrar quando comprei o vestido, em primeiro lugar.

— Damien? — chamei, muito confusa. — Onde você está?

— Ele está um pouco amarrado no momento, anjo.

Eu gritei quando a voz falou diretamente atrás de mim, mas quando me virei para encarar a pessoa, me deparei com o ar rarefeito. Meu corpo começou a tremer, e soluços silenciosos subiram pela minha garganta. Pulei quando ouvi um

barulho de clique à minha direita. Meus lábios se abriram em choque enquanto eu observava meu cavalete se montar sem uma pessoa à vista para realizar a ação. Queria me virar, fugir do cômodo e nunca olhar para trás, mas não consegui. Estava congelada no lugar enquanto meus olhos estavam presos na cena impossível diante de mim.

Respirei fundo quando pisquei e, de repente, estava de pé na frente do meu cavalete com um lápis na mão. Uma grande tela em branco estava diante de mim e, como se eu fosse controlada por outra pessoa, meu braço se levantou e minha mão começou a desenhar na tela. Choringuei de medo enquanto lutava pelo controle do meu corpo, mas estava completamente à mercê do que quer que me possuísse. Não podia fazer nada além de assistir com horror enquanto minha mão desenhava uma imagem em uma velocidade não natural. Mas não era apenas uma imagem... Era um filme esboçado.

Eu tinha desenhado imagens perfeitas dos irmãos Slater, e quando eles começaram a se mover, sorrir e se virar para olhar para mim, meu coração quase saiu do meu peito. Fiquei olhando quando seus sorrisos se transformaram em carrancas, então, suas carrancas se transformaram em expressões de dor quando cortes e lágrimas apareceram em seus corpos. Um líquido espesso e vermelho começou a derramar dos irmãos, mas não era mais apenas sobre os irmãos; começou a vazar *através* da tela. Fiquei olhando enquanto escorria lentamente no esboço e respingava no chão, fazendo uma poça se formar ao redor dos meus pés descalços. O líquido espirrou no meu vestido branco, decorando-o de vermelho.

O cheiro era pesado e metálico, e eu sabia que tinha que ser sangue.

— Acho que esta é sua melhor criação até agora, anjo.

Caí de bunda quando o controle do meu corpo de repente voltou para mim. Não doeu como eu esperava. Na verdade, não senti absolutamente nada. Minha respiração estava difícil quando uma sombra caiu sobre mim, e a apreensão me inundou. Olhei para cima, e quando meus olhos pousaram *nele*, meus lábios se separaram e meu coração parou.

— *Morgan?*

Morgan Allen, que na verdade era Carter Miles, sorriu para mim, e seus olhos violeta vibrantes pareciam brilhar em diversão delirante.

— Anjo — disse ele, inclinando a cabeça para o lado. — Ah, como senti sua falta.

Franzi minhas sobrancelhas enquanto desajeitadamente me levantava e

cambaleava alguns passos para longe de Morgan, colocando algum espaço muito necessário entre nós.

— Você não pode estar aqui — avisei. — Você *prometeu* que iria embora e ficaria *longe*.

— Foi quando você rejeitou os irmãos Slater — ele disse com um sorriso malicioso. — Mas você fez as pazes com eles... Abriu seu coração para eles mais uma vez, e eu não posso aceitar isso, anjo. Não quando eles mataram pessoas próximas a mim. Assassinos não têm um ‘felizes para sempre’, não nesta história.

Meus joelhos se chocaram e ameaçaram ceder a qualquer momento.

— Mor-Morgan — gaguejei. — Você disse que nunca machucaria ninguém... Você se lembra disso?

— E *you* disse que amava Damien e que queria se casar com ele e ter seus bebês, mas isso não é verdade — ele respondeu com uma risadinha ameaçadora. — Acho que *nós dois* somos mentirosos.

— Eu... eu quero me casar com Damien e ter seus filhos. Quero *mesmo*.

— Não, você não quer — Morgan respondeu presunçosamente. — Estou na sua cabeça, anjo, lembra? Isso significa que sei *tudo* o que acontece dentro dela. Você *quer* Damien, mas *não quer* seu sobrenome ou seus filhos.

— Não — eu disse, envolvendo meus braços em volta da minha cintura. — Não. Isso *não* é verdade.

— É o medo em você — Morgan continuou enquanto ele lentamente começou a me circular como um predador. — Você disse que queria se casar com ele, ter seus filhos... mas quando você pensou sobre isso, percebeu que estava com muito medo de tornar isso realidade porque... e se você tivesse seus bebês e eles morressem? E se você se casasse com Damien e *ele* morresse? Começar uma vida com ele era aterrorizante demais para você considerar. Você está jogando com Damien e *sabe* que ele não gosta de jogos.

— Cale-se! — implorei. — Cala a boca, cala a boca, *cala a boca!*

— Ah, anjo. — Ele riu, o som estrondoso ecoando pela sala. — Você é um ratinho em um mundo grande e ruim. Você sabe o que eu sou?

Eu balancei minha cabeça.

— *A ratoeira*.

Comecei a chorar, os soluços destruindo meu corpo até que eu estava uma bagunça trêmula de emoção.

— Você d-disse que n-nunca me machucaria.

— *Nós dois* dissemos coisas que não queríamos... Não é mesmo, *Lana*?

Pulei cerca de 30 centímetros no ar quando um estrondo alto soou da minha esquerda, e quando virei minha atenção naquela direção, meus joelhos finalmente cederam, e eu caí sobre eles com um baque. Na minha frente estavam os irmãos Slater, todos amarrados, cortados e ensanguentados... exatamente como estavam no esboço que desenhei. Cinco pares de olhos cinzentos me cortaram, implorando para ajudá-los, e eu não sabia como.

— Não! — lamentei. — Não, não os machuque, *por favor*.

— Eu tenho que machucá-los. — Morgan riu sombriamente. — Sou um Miles, e machucar os irmãos Slater é o que fazemos.

— Não, por favor — implorei. — Não os machuque... *me* machuque em vez disso.

— *Você?* — ele repetiu, um olhar interrogativo percorrendo meu corpo. — Você quer que eu *te* machuque?

Damien gritou em torno do pano enfiado em sua boca quando Morgan se agachou e se aproximou de mim. Seus olhos violeta nunca piscavam, e uma vez que eles travaram nos meus, não se desviaram. Lágrimas escorriam pelo meu rosto e soluços escapavam da minha boca, mas minha respiração parou quando Morgan subiu em cima de mim e empurrou minhas pernas.

— Você realmente não quer Damien — Morgan disse, então, de repente, ele não era mais Morgan; ele era Dante Collins. — Você me quer. — Seu sorriso era tão acolhedor, e eu queria me sentir relaxada em sua presença... mas não consegui. — Você me quer em sua cama assim como você me teve lá por quatro longos meses, trabalhando cada nó do seu corpo com meu pau e dedos. Você se lembra do quão alto eu fiz você gemer, Alannah? Você *me* quer, e *não* Damien porque você pode controlar o que sente por mim. Você me tinha sob seu controle, mas nunca poderia controlar como se sentia sobre Damien. Não é mesmo, linda?

Fechei os olhos, coloquei as mãos nos ouvidos e gritei. Minhas mãos foram rapidamente puxadas dos meus ouvidos, e quando abri meus olhos, Dante tinha ido embora e Morgan estava de volta. Seu sorriso era sinistro, e eu sabia no fundo do meu coração que ele *iria* me machucar.

— Você nunca pode se livrar de mim, Anjo — disse ele, movendo sua cabeça para mais perto da minha. — Estou dentro da sua mente e *sempre* estarei lá.

Eu choraminguei.

— Você é minha, Anjo — ele quase rosnou como um animal reclamando.

— Você nunca será de Damien, não de verdade. Você sempre será minha.

— Por favor — implorei. — Basta deixá-los ir. Se você vai machucar alguém, *me* machuque. Eles já tiveram o *suficiente*!

Morgan piscou e, de repente, uma grande lâmina apareceu em sua mão.

— Seu pedido é nobre, Anjo — disse ele —, e vou conceder isso para você porque você é preciosa para mim.

Ouvi o grito de Damien e os rugidos de seus irmãos quando a lâmina de prata afiada foi colocada em minha garganta e pressionada com força em minha pele. Não doeu de forma alguma, mas senti a pressão quando engoli.

— Você *nunca* vai se livrar de mim.

Com essas palavras ditas, Morgan puxou a mão para a direita e, quando tentei inspirar, descobri que não conseguia mais. Senti algo molhado escorrer pelo meu peito como um riacho, e pude ouvir gritos abafados e de roer as unhas enchendo meus ouvidos. Toquei minhas mãos no meu peito e estômago, e quando elas saíram manchados de sangue, meu mundo ficou preto. A última coisa que vi foi um Morgan sorridente murmurando uma palavra para mim.

Minha.



CAPÍTULO 2

Acordei com um sobressalto, e minhas mãos instantaneamente foram para o meu pescoço. Eu não senti nada, exceto o colar de pingente de estrela que Damien tinha me dado seis meses atrás. Toquei minha pele, tentando sentir algum tipo de corte, e quando não senti nada, caí de volta no colchão com alívio. Percebi que o que aconteceu não foi real; apenas um pesadelo. Morgan não estava de volta, e Damien e seus irmãos estavam seguros. Virei a cabeça para a direita e relaxei ainda mais quando ouvi os roncos suaves do meu amor. Não podia vê-lo por causa do quão escuro precisávamos do nosso quarto para poder adormecer, mas podia ouvi-lo, *senti-lo*.

Quando mexi meu corpo, ele se moveu em seu sono e passou o braço em volta da minha cintura, me puxando contra o seu lado. Eu adorava isso nele. Não importava o que, Damien tinha que ter sua mão em alguma parte do meu corpo enquanto dormíamos. Ele admitiu para mim que às vezes acordava e por alguns momentos sentia como se estivesse sonhando com nosso relacionamento, mas quando ele me sentia sob sua palma, sabia que eu era dele. De certa forma, sentia o mesmo. Não foi até que ouvi seus roncos depois que acordei que relaxei, sabendo que ele estava ao meu lado.

Embora, depois do meu pesadelo, nem mesmo a presença de Damien pudesse me confortar.

Levei minha mão ao meu rosto e cobri minha boca quando lágrimas brotaram em meus olhos, e um choro suave escapou de meus lábios entreabertos. Eu sabia que o que aconteceu era um pesadelo, e não real, mas desencadeou um lento ataque de pânico. Meu coração batia tão rápido contra meu peito que eu podia sentir cada batida como se fosse uma pancada. O medo me envolveu tão apertado quanto o braço de Damien, e comecei a sentir que a área ao meu redor estava se fechando. Empurrei o braço de Damien para longe do meu corpo, e a ação o fez acordar instantaneamente.

— O quê? — ele disse, grogue. — O que há de errado?

Sem dizer uma palavra, chutei o cobertor que me cobria, saí da cama e, às cegas, corri para a janela. Puxando as cortinas, destranquei a porta da varanda e a abri. O ar frio que bateu em mim parecia um tapa na cara. Saí para a varanda, mas antes que pudesse tocar meus dedos no corrimão, mãos fortes agarraram meus ombros e me seguraram no lugar.

— Alannah! — Damien grunhiu enquanto me sacudia rudemente. — Acorda.

— Já estou acordada — disse, minha respiração ofegante. — Mas não consigo respirar. Eu preciso de ar.

Damien saiu para a varanda comigo, e quando ele olhou para mim, apertou os olhos enquanto usava a luz da rua para me ver. Ele franziu a testa, levantou a mão e usou o polegar para enxugar as lágrimas do meu rosto. Eu não tinha percebido que ainda estava chorando.

— O que há de errado, Alannah?

Eu hesitei. — Tive um pesadelo.

De jeito nenhum eu iria contar a ele o conteúdo do meu pesadelo porque Morgan Allen estava *sempre* na mente de Damien, e eu não queria que ele se preocupasse. Se ele soubesse que eu estava tendo problemas com isso, ele se estressaria mais do que já estava. Eu não pude proteger Damien de Morgan antes, mas faria tudo o que pudesse para protegê-lo agora.

A carranca de Damien se aprofundou. — Sobre o quê?

Dei um passo à frente e pressionei meu rosto contra seu peito duro, sentindo o cabelo macio do seu peito roçar minha pele. Envolvi meus braços ao redor de sua cintura e suspirei de contentamento.

— Não me lembro — menti. — Foi apenas um sonho ruim.

Os braços de Damien vieram ao meu redor. Ele esfregou as palmas das mãos para cima e para baixo nas minhas costas e beijou o topo da minha cabeça.

— Temos sorte de não termos feito sexo antes de dormir — ele comentou em voz baixa. — Nós estaríamos aqui fora nus.

Quando eu ri, Damien me deu um pequeno aperto.

— Você está bem?

Balancei a cabeça. — Você está aqui comigo, então, estou bem.

Voltamos para o nosso quarto, fechando a porta da varanda. Damien acendeu a luz e sentou ao meu lado na cama. Minhas mãos estavam tremendo, e ele percebeu. Ele se ajoelhou diante de mim e pegou minhas mãos. Assisti enquanto ele as levava à boca e dava um beijo gentil em meus dedos. O gesto e estar em sua presença começaram a me acalmar, e não demorou muito para que meu tremor parasse. Eu estava tendo pesadelos com Morgan intermitentemente por algumas semanas, e toda vez, meu estado moribundo acordava Damien. Ele nunca reclamava, nem uma vez. Apenas me segurava até que eu relaxasse. Ele parecia saber que tinha que ter as mãos em mim e estar no meu espaço para que isso acontecesse.

— Obrigada.

Damien inclinou a cabeça para o lado. — Por quê?

— Por sentar comigo enquanto me acalma.

Ele ergueu uma sobrancelha.

— Você chega tão perto e coloca suas mãos em mim porque isso me relaxa — eu disse. — Eu notei isso.

— Talvez eu só queira colocar minhas mãos em você. — Ele sorriu. — Já pensou nisso?

Quando eu sorri e algumas lágrimas caíram dos meus olhos ao mesmo tempo, o sorriso de Damien desapareceu. Eu odiava fazê-lo ficar preocupado, mas o pesadelo desta noite realmente me assustou. Não podia falar com Damien sobre isso sem deixá-lo mais preocupado, e usar minha própria mente para quebrar isso nunca funcionou bem para mim no passado. No meu sonho, eu era a única a morrer no final, mas Morgan geralmente matava Damien enquanto eu gritava e implorava para que fosse eu. Eu sabia que era tudo falso, apenas minha mente me pregando peças, mas os sonhos sempre pareciam tão reais que eu não podia deixar de sentir um medo genuíno.

— Estou bem — disse, ainda sorrindo enquanto minhas lágrimas caíam. — A menstruação veio há alguns dias, e é isso que me deixa toda chorosa.

Minha menstruação *estava* para chegar, mas não foi isso que causou minhas lágrimas. Damien se inclinou e beijou minhas bochechas manchadas de lágrimas. Fechei os olhos, deleitando-me com a sensação de seus lábios na minha pele. Inalei seu cheiro, me aqueci em sua presença e rezei a Deus para que nada acontecesse com esse homem porque ele era meu coração.

— Eu te amo — disse, minha alma se sentindo como se estivesse sendo esmagada. — Te amo tanto, mais do que a minha vida.

— Alannah. — Damien franziu a testa. — Querida, por que você está tão triste?

Porque tenho medo de ficar sem você.

— Não sei.

— Sardas, olhe para mim. — Quando olhei, Damien se inclinou e deu um beijo gentil em meus lábios. — Também te amo. Seu pesadelo te assustou, mas não é real. Estou bem aqui com você. Eu sempre estarei aqui para protegê-la.

— Você não sabe disso — sussurrei. — Você não sabe se sempre estará comigo.

Damien olhou para mim. — Aconteceu alguma coisa *comigo* no seu pesadelo? — Quando não consegui olhá-lo nos olhos, ele chegou às suas próprias conclusões. — Querida — ele suspirou —, por favor, não se preocupe com o que pode ou não acontecer comigo. Você *sabe* o que se preocupar com coisas que não pode controlar faz com sua cabeça.

Isso me fazia pensar demais, me preocupar e estressar.

— Eu sei. — Balancei a cabeça, levantando a mão para limpar minhas bochechas. — Estou sendo estúpida.

— Você *não* é estúpida — Damien afirmou suavemente. — Você está apenas cansada, e seu pesadelo está usando sua exaustão para assustá-la.

Concordei com ele.

— Desculpe por acordar você — eu disse enquanto olhava para a parede e vi que eram apenas cinco para as duas. — Você deve pensar que eu sou...

— Bonita quando está com sono? — Damien me interrompeu. — Pode apostar que sim.

Eu sorri. — Você está cheio disso.

Subi de volta em nossa cama enquanto Damien ia ao banheiro. Ele apagou a

luz quando voltou, cobrindo o quarto na escuridão. Quando o colchão afundou, e ele se deitou, rolei para me aconchegar ao seu lado imediatamente. Eu me senti mal por acordá-lo porque sabia o quão cansado ele estava. Ele estava trabalhando sem parar ultimamente e merecia uma noite inteira de descanso, embora não pudesse ter isso por minha causa. Beijeí seu peito assim que seu braço veio ao meu redor.

— Você quer fazer sexo?

Vibreí com uma risada silenciosa com sua pergunta inesperada.

— Você é inacreditável.

Damien me deu um leve aperto. — Estou apenas verificando se você quer um pouco disso antes de ir dormir.

Ouvi em sua voz o quão cansado estava. Se eu dissesse sim para o sexo, ele atenderia meu pedido, mas eu sabia que ele não queria fazer nada além de fechar os olhos e dormir.

— Eu vou ter um pouco de você de manhã, grande homem — respondi com um bocejo forçado. — Vá dormir.

Ele não me respondeu, e eu sabia que era porque ele já estava adormecendo. Esse era o superpoder de Damien. Ele era uma daquelas pessoas doentias que podiam adormecer no segundo em que sua cabeça tocava um travesseiro. Eu o invejava por isso, especialmente no momento atual em que dormir era a última coisa em minha mente. Esperei dez longos minutos, apenas para ter certeza de que ele estava em um sono profundo, antes de escapar de seu aperto. Saí do quarto na ponta dos pés e gentilmente fechei a porta.

Levantei a tampa da cesta no corredor que estava cheia de roupas limpas e dobradas. Tirando meu pijama, joguei-o no cesto de roupa suja no banheiro e vesti minha camisa xadrez branca enorme. Quando abotoei e enrolei as mangas até os cotovelos, meu dedo ficou preso em um pequeno buraco. A camisa já tinha visto dias melhores; o desgaste mostrava a idade. Era uma camisa grande, longa o suficiente para cobrir meu traseiro, então, não me incomodei em procurar *leggings* para vestir. Verifiquei como estava Barbara, que dormia na sala de estar, claramente confortável pela forma como estava posicionada no sofá.

Limpei sua bandeja de areia e completei sua água antes de me aventurar em meu santuário interior. Olhando em volta depois que acendi a luz, a primeira coisa que pensei foi no meu sonho, mas me forcei a empurrá-lo para o fundo da minha mente. Eu já tive um mini colapso por causa disso, então, não precisava

pensar mais nisso. Não podia evitar que Morgan entrasse no meu subconsciente quando estava dormindo, mas seria amaldiçoada se ele tomasse conta da minha mente enquanto estivesse acordada.

— Ele se foi — eu disse a mim mesma. — Ele não tem poder sobre você, Damien, ou *qualquer* outra pessoa.

Inalei e exalei uma respiração profunda antes de começar a trabalhar em um esboço dos gêmeos de Ryder e Branna, Nixon e Jules. Mesmo que eu trabalhasse nisso sempre que tinha tempo livre, estava ficando mais lento do que eu gostaria, e por algum motivo, tinha certeza de que era por causa dos meus pesadelos. Cada pesadelo que eu tinha parecia drenar da minha vida um pequeno pedaço de cada vez, e eu não sabia o que fazer sobre isso. Gostaria de poder falar com Damien, mas ele constantemente pensava em Morgan e jogava o jogo do ‘e se’ quando ele pensava em nossas vidas seis meses atrás. E eu me encontrava sempre assegurando a ele que tudo estava bem quando *eu* precisava dessa mesma garantia.

Queria falar com Bronagh, mas ela já estava ocupada com sua família, além do fato de que estava prestes a ter seu segundo bebê. Não queria incomodá-la ou a qualquer outra pessoa com meu problema idiota e recorrente. Meus pais também estavam fora de questão; nós três estávamos nos preparando para obter os resultados da mamografia recente da minha mãe para ver se ela estava livre do câncer ou se teria que passar por mais tratamentos. Eu não tinha ninguém em quem confiar, o que significava que só tinha eu mesma para ‘conversar’, e isso me levava a pensar demais e a ficar doente de preocupação.

Morgan realmente teve sucesso quando decidiu entrar na minha cabeça. Ele não me afastou dos irmãos Slater para sempre, como originalmente queria, mas conseguiu me fazer duvidar de tudo. De mim mesma. Damien. Minha vida. Em meu coração, eu sabia que estava feliz em meu relacionamento, com meu trabalho, meus amigos e minha família... mas era aí que entrava a preocupação. Eu estava com medo de perder tudo o que tinha. Sabia como era estar no fundo do poço e temia sentir aquele vazio novamente.

— Pare de pensar demais — fiz uma careta para mim mesma. — Simplesmente *pare*.

Balancei minha cabeça e me concentrei no meu esboço. Mergulhei no meu ofício e me perdi na beleza da criação. Olhei para o relógio na parede à minha direita quando parei para uma pequena pausa. Eram quase quatro da manhã, e isso me chocou. O tempo passava voando enquanto eu trabalhava. Rolei meu

pescoço sobre meus ombros, grunhindo quando ouvi um *estalo* agradável.

— Sardas?

Empurrei meu olhar por cima do meu ombro, apertando meus olhos a tempo de ver Damien emergir das sombras quando ele entrou no quarto pelo corredor. Meus olhos percorreram sua forma, e engoli. Ele estava nu, exceto pela cueca boxer preta que usava, e olhar para seu corpo causou um arrepio na minha espinha. Ele era tão deliciosamente lindo que eu queria correr minha língua sobre cada centímetro dele.

— Você me assustou, Dame.

— Desculpe — disse ele, sua voz misturada com sono. — Acordei e você não estava lá.

Voltei-me para o meu cavalete.

— Não conseguia dormir, então, pensei em vir aqui e fazer alguns esboços.

— Quando você veio para cá?

— Depois que você voltou a dormir mais cedo.

Ele suspirou. — Você deveria ter me acordado.

— Por quê? — questionei. — *Você* podia dormir, *eu* não. Não fazia sentido para mim ficar lá e atrapalhar você.

Ele não respondeu. Em vez disso, veio por trás de mim e descansou as mãos levemente nos meus quadris, os polegares brincando com o tecido da minha camisa.

— O que você está desenhando, linda?

— Veja por si mesmo.

— É Jules... ou Nixon?

— É Jules — respondi. — Nixon irá ao lado dele.

— Você está desenhando os gêmeos?

Balancei a cabeça enquanto usava meu dedo para suavizar uma borda áspera no lóbulo da orelha de Jules.

— Quero surpreender os pais deles com isso. Não desenho os gêmeos desde que eles eram recém-nascidos, e eles têm pouco mais de seis meses agora, então, queria consertar isso. Vou adicionar Ry e Bran ao fundo também.

— *Baby*, isso é tão doce de sua parte.

— Obrigada. Acho que eles vão adorar.

Endureci quando Damien puxou minha camisa para cima e deslizou as mãos para baixo dos meus quadris para o meu traseiro, seus dedos não tão gentilmente

mordendo minha carne.

— Nem *pense* nisso — avisei brincando. — Estou ocupada.

— Por favor? — Damien murmurou, aninhando seu rosto entre minhas omoplatas. — Acordei desejando você, Sardas.

Revirei os olhos, mas não consegui impedir que meus lábios se curvassem para cima nos cantos.

— Você diz isso toda vez que acorda com uma rigidez.

A risada de Damien foi baixa. — Isso significa que desejo você.

— Essa é uma maneira fofa de dizer que você quer molhar seu pau.

Ele não me respondeu; estava muito ocupado deslizando as mãos para baixo em minhas coxas nuas. Eu me virei para encará-lo com uma carranca no lugar. Damien olhou para minha expressão e sorriu. Ele estava cansado – eu podia dizer o quão pesadas suas pálpebras pendiam sobre seus olhos cinza luminosos – mas ele ainda me queria, e isso me fez parar.

— Você tem carvão no nariz.

Não fiquei surpresa.

— Limpa.

— Minhas mãos estão um pouco ocupadas no momento.

Ele segurou meu traseiro rudemente, e quando fiz uma careta para ele, ele sorriu.

— Cinco minutos — disse ele. — Vou ser rápido.

— Não, você não vai — eu rebati. — Você diz que vai ser rápido, então, quando nós formos, você vai levar o seu tempo, e você *sabe* disso.

Damien apertou os lábios, e quando ele sorriu, suas covinhas enrugaram suas bochechas.

— Se você me levar para o nosso quarto, você *sabe* que vou adormecer quando terminarmos, e isso significa que estarei onde estou agora com meu esboço. Esta noite é a primeira noite em muito tempo que trabalhei bastante nele.

— E se eu não *deixar* você dormir?

Eu pirei. — Você vai ceder a mim se eu lamentar que estou cansada, e você sabe disso.

Damien não discordou; ele apenas abaixou a cabeça para esconder seu sorriso tentador. Ele roçou a ponta do nariz contra o meu e flexionou as mãos em volta do meu traseiro. A simples ação enviou um arrepio correndo pela minha

espinha, e minhas costas arquearam involuntariamente, empurrando meus seios contra o peito de Damien. Ele cantarolou, aparentemente satisfeito, e antes que eu pudesse dizer a ele para recuar, seus lábios roçaram minha mandíbula, deslizaram pelo meu pescoço antes de se prenderem no meu ponto doce onde ele chupou e sacudiu sua língua para frente e para trás sobre a carne sensível.

— Damien.

No segundo em que ouvi o quão ofegante e carente minha voz estava quando gemi seu nome, sabia que era um caso perdido.

— Quarto — murmurei. — Agora.

— Não — ele respondeu, beijando meu pescoço. — Quero foder você aqui.

Meus olhos cruzaram, muito focados na sensação de formigamento presente em seus lábios.

— Mas...

— Sem desculpas. — Damien beliscou minha pele com os dentes. — Vire-se e incline-se.

Meus joelhos quase dobraram debaixo de mim, mas quando eu engoli e tive o controle de mim mesma, me virei e descaradamente empurrando meu traseiro contra o pênis ereto de Damien, fazendo-o assobiar. Um sorriso curvou em meus lábios, mas foi apagado quando estava inclinada sobre minha mesa, e a mão de Damien desceu e golpeou meu traseiro. Gritei de surpresa.

— Damien!

Ele riu, sombriamente. — Isso vai te ensinar a me provocar.

— Não posso acreditar que você apenas... *Damien!*

A invasão de sua língua quente e molhada contra minha calcinha me fez cerrar os punhos. Gemi alto quando minha calcinha foi puxada para o lado, e Damien lambeu para cima e para baixo na minha fenda antes de mergulhar sua língua profundamente dentro de mim. Empurrei meus quadris contra seu rosto, e ele riu.

— Você *sempre* tenta foder minha boca quando te posiciono assim.

— Porque — sussurrei — é incrível pra caralho.

Suas mãos se moveram para o meu traseiro, e ele me apertou.

— Deixe-me ouvir você — disse Damien antes de retomar sua tortura de fazer os dedos dos pés se curvarem.

Eu não poderia conter meus gemidos mesmo se alguém tivesse me pago para fazer isso. Tinha certeza que poderia dar uma ótima estrela pornô, e quando disse

isso a Damien, ele concordou de todo coração. Não era uma amante silenciosa, e Damien adorava *isso*.

— Damien — murmurei. — Por favor, não mais. Apenas me foda agora.

Normalmente, eu adorava quando ele me lambia até o orgasmo, mas às vezes, só precisava que ele me fodesse em êxtase. Esta era uma dessas vezes. Lambi meus lábios quando sua boca se moveu para cima. Ele beijou minha bunda, depois, minha parte inferior das costas, empurrando minha camisa para cima enquanto se movia. Então, ele colocou a mão no meu cabelo e puxou até que minhas costas estavam arqueadas.

— Amo foder você quando sua coluna está curvada assim — Damien cantarolou quando ele achatou a palma da mão na parte inferior das minhas costas. — Mantenha esse arco.

Quando ele de repente enfiou em mim, perdi o arco por cerca de um segundo antes de Damien puxar meu cabelo mais uma vez até eu recuperá-lo.

— Eu vou te matar por me puxar... porra! Faça isso com *mais força*!

A risada de Damien foi baixa enquanto ele me fodia e puxava meu cabelo ao mesmo tempo. Nunca gosto que meu cabelo seja tocado até que ele estabeleça um ritmo constante e meu corpo confunda a dor pungente com prazer. Não era muito, mas me dava uma emoção cada vez que ele puxava e batia em mim ao mesmo tempo.

— Você sabe como é sexy pra caralho ver meu pau entrar e sair em você? — Damien grunhiu quando o som de pele batendo contra pele encheu o cômodo silencioso. — Quero morder sua bunda quando sua carne balança enquanto eu bato em você. Cristo, você realmente é... sexy pra caralho.

Empurrei de volta contra ele, ganhando um silvo e outro golpe no meu traseiro.

— Tão exigente — Damien meditou.

Abaixei minhas coxas separadas e brinquei com meu clitóris enquanto ele me fodia, e quando eu me trouxe à beira de um orgasmo, meu corpo ficou tenso.

— Te amo — ele murmurou. — Você está prestes a gozar. Posso sentir você apertar ao redor... Por... ra.

Respirei fundo quando meu orgasmo me atingiu e se espalhou pelo meu corpo como lava derretida. A felicidade aquecida envolveu meus músculos e os acalmou até ficarem moles como geleia. Ouvi minhas lamúrias, meus gritos e súplicas para Damien me foder mais forte, para prolongar a sensação de prazer

que me preenchia. Eu podia sentir picadas de dor misturadas com meu prazer, e isso só aumentava a experiência. Quando os pulsos diminuíram e o prazer desapareceu lentamente, apenas o relaxamento e a exaustão permaneceram.

— Boa menina. — Damien ofegou quando se afastou de mim e deu um beijo em cada nádega. — Porra, isso foi incrível.

— Por que eu sou uma boa garota? — Perguntei, meus olhos fechados enquanto eu continuava deitada sobre minha mesa. — O que eu fiz?

— Você apertou os músculos de sua boceta quando eu pedi — Damien respondeu. — Isso me fez gozar mais forte.

Eu cantarolei. — Eu nem ouvi você me pedir isso.

— Não?

Balancei minha cabeça.

— Você está... Não se *atreva* a adormecer em sua mesa!

Gemi quando ele me puxou para cima, e ele riu quando me virei e caí contra ele.

— Disse a você que estaria cansada e com sono. Eu *te disse* isso.

Eu nem reclamei quando Damien me levantou em seus braços e me carregou para o nosso banheiro, onde me limpei cansada. Uma pequena luz do nascer do sol que se aproximava espreitava através de uma fenda nas cortinas do nosso quarto, mas nenhum de nós se levantou para consertá-las quando fomos para a cama. Eu me aconcheguei contra Damien, e uma vez que joguei minha perna sobre seu corpo e meu braço sobre seu estômago, qualquer coisa além de dormir se tornava impossível.

— Te amo, Sardas.

Eu já estava adormecendo, e a risada suave de Damien foi a última coisa que ouvi.



CAPÍTULO 3

Nós dois conseguimos dormir por algumas horas até que nossas responsabilidades nos forçaram a levantar – Barbara e o trabalho de Damien. Nós dois estávamos descansando em nossa sala de estar, em nosso sofá, aconchegados um ao outro. Estávamos em nossos telefones. Eu, trabalhando, e Damien, navegando pelo *Facebook*.

— Acho que encontrei um novo assistente.

As palavras mal saíram da minha boca antes de Damien pegar meu telefone das minhas mãos para estudar o perfil da mulher que eu estava pensando em contratar para administrar meu *site* e lidar com meu *e-mail* e calendário agitados *online*. Não fiquei brava; simplesmente cruzei os braços sobre o peito e esperei. Ele precisava ler sobre essa nova pessoa que possivelmente estaria entrando na minha vida, então, ele saberia cada detalhe sobre ela, para relaxar. Era o mínimo que eu podia fazer, considerando o quão contra ele era sobre eu encontrar um novo assistente, para princípio de conversa.

— É um trabalho *online* desta vez — Damien disse, olhando do telefone para mim —, certo?

Meus lábios se contraíram.

— Certo. — Assenti. — Estou confiante de que ela não é um fantasma do seu passado sombrio voltando para assombrá-lo, entrando na minha cabeça e me virando contra sua família. Acho que isso só acontece uma vez na vida, amor.

Damien fez uma careta pela minha provocação, nem um pouco impressionado, e voltou sua atenção para o dispositivo em sua mão.

— Aconteceu antes, pode acontecer de novo.

Eu queria dizer com confiança que ele estava errado, mas não consegui. A verdade era que Morgan Allen, que na verdade era Carter Miles – um amigo de infância de Damien que queria se vingar – tornou uma tarefa fácil me colocar contra os irmãos Slater para machucá-los pelo assassinato de seu irmão e tio. Morgan havia entrado em minha vida e em minha casa com uma facilidade chocante. Eu sabia que Damien estava com medo de que outra pessoa com segundas intenções pudesse fazer o mesmo, mas eu acreditava que não era tão ingênua quanto antes. As coisas que agora eu sabia sobre Damien e sua família, as coisas que eu tinha aprendido enquanto confiava demais em Morgan, estavam sempre na frente e no centro da minha mente. Aprendi muito com essa experiência e, embora tenha me arruinado emocionalmente por um tempo, não mudaria isso por nada no mundo.

Isso me ajudou a crescer como pessoa, mesmo que eu estivesse lutando ultimamente com pesadelos por causa disso.

— Morgan *não vai* voltar — eu disse, repetindo a mesma coisa que disse a Damien um milhão de vezes nos seis meses desde que Morgan deixou nossas vidas, depois que ele a virou de cabeça para baixo. — Você o ouviu. Ele só queria me manipular e me colocar contra você porque sabia que isso machucaria você e seus irmãos.

— Ele conseguiu por um tempo, Alannah — Damien disse, sua mandíbula apertada. — Só agradeço a Deus que você viu através de suas besteiras e viu minha verdade.

Agradei a Deus por isso também.

— Você se sentiria melhor se quem me ajudasse fosse alguém que conhecemos?

Isso chamou a atenção total da minha cara metade.

— Quem você tem em mente?

— Bronagh — respondi com um encolher de ombros. — Ela é surpreendentemente útil em um computador; está me ajudando desde que tudo

com Morgan deu merda. A única coisa que posso creditar a ele é que fez tudo organizado. Eu e Bee estamos seguindo o sistema que ele montou, e está funcionando muito bem. Nunca tive tantos clientes reservando com antecedência. Quero dizer, você viu no calendário. Tenho projetos para os próximos sete meses. A única forma para eu abrir espaço para alguém é se tiver um cancelamento.

No segundo que terminei de falar, Damien se inclinou e me surpreendeu cobrindo minha boca com a dele. Quando ele se afastou, eu pisquei.

— Não que eu não ame você me beijando sempre que quiser, mas *para que* foi isso?

— Por sugerir que Bee te ajude em vez de um estranho — ele respondeu, e eu pude ver o alívio em seus olhos cinzentos. — Por favor, contrate-a. Vai me fazer sentir imensamente melhor se Bronagh te ajudar, e não um recém-chegado.

Ele acabou de tomar minha decisão por mim.

— Então, eu vou perguntar — eu disse, aconchegando-me ao seu lado. — Você precisa relaxar sobre isso, Dame. Não é saudável ficar olhando por cima do ombro a cada dois segundos, pensando que alguém vai me arrancar de você.

Eu me senti uma hipócrita por dizer a ele para relaxar quando eu me preocupava com a mesma coisa. Só não eu sendo tirado dele, mas ele sendo tirado de mim.

— Não posso deixar de temer isso. — Ele suspirou. — Jesus, Lana, não consigo imaginar minha vida sem você. Eu estaria quebrado... não serviria para absolutamente nada se eu te perdesse.

Eu me movi, coloquei minha perna sobre seu corpo e montei nele, colocando minhas mãos em cada lado de seu rosto.

— Estou aqui com *você*, Dame — disse, me inclinando e descansando minha testa contra a dele. — Não vou a lugar nenhum, querido.

Damien fechou os olhos e inalou profundamente. Olhei em seus olhos quando ele os abriu e sorri. Sua respiração ficou um pouco presa.

— Você é linda.

Abaixei minha cabeça, fazendo-o rir.

— Alannah?

— Hum?

— Você quer se casar comigo?

Eu me inclinei para trás e olhei para ele enquanto dizia: — Não.

Damien desviou o olhar de mim; uma mágoa profunda que ele não conseguia esconder apareceu em seu rosto como nas outras duas vezes que ele me pediu em casamento nos últimos seis meses. E assim como nas outras duas vezes, dizer não deixou um gosto amargo na minha boca.

— Damien — eu disse, roçando meu nariz contra sua bochecha. — Você *sabe* como eu me sinto sobre as coisas acontecendo muito rápido com a gente. Não quero azarar o que temos.

— O que temos é sólido? — ele perguntou, e quando eu assenti, ele disse: — Então, *por que* você não diz sim quando eu te peço em casamento?

— Porque estamos juntos há *seis meses* — enfatizei. — Quando fazemos as coisas muito rápido, coisas ruins acontecem, e eu não quero arruinar nosso relacionamento.

— Eu quero me casar com você — Damien pressionou. — Isso não vai mudar. Você *disse* que queria se casar comigo e ter muitos bebês. Eu quero isso *agora*.

Eu sabia que ele queria isso. Especialmente agora que Kane e Aideen se casaram recentemente no cartório da cidade, tornando-se marido e mulher, rapidamente seguidos por Alec e Keela uma semana depois, que não queriam um casamento tradicional na igreja. Desde que ambos os casais se casaram, Damien vinha sendo inflexível sobre nós passarmos para o próximo estágio de nosso relacionamento. Ele via três de seus irmãos felizmente casados, com filhos lindos, e seu gêmeo noivo, com uma linda criança e esperando mais uma, e ele queria muito isso.

— Quero *mesmo* me casar com você, e ter filhos, mas não agora...

— Vou me atrasar para o trabalho. — Ele me cortou, os músculos de sua mandíbula apertados. — É melhor eu ir embora.

Não me movi.

— Você não pode simplesmente sair quando estamos falando sobre isso, Damien — argumentei. — Nada de bom vem de deixar uma conversa como essa no ar. Você *sabe* disso.

— Dissemos o que precisa ser dito — rebateu. — Quero me casar com você e você não quer se casar comigo. Entendi. Agora, saia de cima de mim porque tenho que ir trabalhar.

Como o toque de um interruptor, meu humor ficou azedo.

— Você é um idiota — resmunguei enquanto me arrastava para fora dele e

saía da sala, indo em direção ao quarto. — Você não pode resistir a começar uma briga quando não consegue o que quer.

— Não estou reclamando por não conseguir o que quero, Alannah — Damien gritou atrás de mim. — Estou chateado porque você não vai dar o próximo passo comigo.

— Porque ainda não estou pronta! — Gritei, virando na porta do quarto a tempo de ver Damien alcançar a maçaneta da porta da frente. — Por que você não pode esperar um pouco?

— Porque eu te amo e quero passar o resto da minha vida com você.

— E você precisa colocar uma aliança de casamento no meu dedo neste momento para garantir que isso vai acontecer? — Balancei minha cabeça. — Eu *vou* me casar com você. Vou me casar com você, mas quando *estiver* pronta, Damien.

— Sim — ele retrucou. — Entendi isso, alto e fodidamente claro. Tudo será no seu tempo. É somente do seu jeito, certo?

— Foda-se!

— Mais tarde. — Seu lábio se curvou para cima em um sorriso de escárnio. — Tenho trabalho para fazer, mas vou continuar pensando em sua doce boceta para fazer meu dia passar mais rápido.

Eu odiava quando ele era assim. Ele poderia rivalizar com Nico Slater, seu irmão gêmeo, com o quão idiota ele poderia se tornar quando estava chateado com alguma coisa. Com uma carranca feroz enviada em sua direção, bati a porta do quarto. Um segundo depois, a porta da frente do apartamento bateu contra a madeira do painel da porta, fazendo com que um estrondo ecoasse.

— Idiota! — Berrei, alto o suficiente para Damien me ouvir do corredor. — Se você quebrar a porta, vai pagar!

Eu poderia jurar que ouvi sua risada sem humor.

— Maldito homem — fiz uma careta, e com raiva cruzei meus braços sobre o peito enquanto batia meu pé contra o chão. — Ele me deixa tão *brava*, Barbara!

Barbara, minha gata de onze meses, pulou na minha cama e esfregou a cabeça no meu quadril. Voltei minha atenção para ela e relaxei enquanto a acariciava. Subi na minha cama e caí de costas. Quando ela se arrastou para cima do meu estômago, ri quando ela se sentou e reivindicou minha barriga como seu trono. Eu a encontrei quando ela tinha cerca de dez semanas de idade, e as poucas semanas que se seguiram à minha descoberta foram as melhores e as

piores da minha vida. Desde entrar no meu relacionamento com Damien até descobrir que minha mãe tinha câncer de mama... assim como segredos sobre meus melhores amigos que abalaram meu mundo inteiro em sua essência. Sem mencionar a entrada de Morgan Allen em minha vida, o portador daqueles segredos assombrosos que aprendi sobre os irmãos Slater.

— Garota estúpida — fiz uma careta para mim mesma.

Pensar em como eu confiava em alguém que poderia ser potencialmente perigoso para mim não me deixou nada além de irritada. Eu era uma mulher inteligente, mas tomei algumas decisões de merda no meu passado. Morgan foi uma delas, o que valia a pena revirar os olhos, porque uma vez eu pensei que ele era uma bênção que veio a mim apenas quando eu precisava dele.

Sabia que o nome dele era Carter Miles, mas na minha cabeça ele era Morgan Allen.

Por semanas, trabalhei em meu escritório em casa com ele, organizando e administrando meu negócio. Enquanto construía o que eu pensava ser uma amizade com ele, fiquei chocada ao descobrir que seu objetivo, e propósito geral em minha vida, era me colocar contra os irmãos Slater. Ele conseguiu por algumas semanas, mas quando fiz a coisa inteligente e ouvi Damien e todos os outros, fiquei sabendo por que eles tiveram que cometer tais atos de horror.

Eles ficaram sem escolha.

Peguei meu telefone na mesa de cabeceira quando tocou e atendi sem olhar para quem estava ligando.

— Alô?

— *Quero morrer.*

Eu sorri. — Qual é o problema?

— *Este bebê precisa nascer agora* — afirmou Bronagh. — *Não aguento ficar grávida por muito mais tempo. Eu me sinto como um balão prestes a estourar.*

— Imagine como Keela se sente. A data prevista para o parto é *hoje* e não há sinal do bebê vir.

— *Eu sei* — Bronagh gemeu. — *Mas ela pode ir a qualquer momento. Ainda tenho uma semana e um pouco sobrando.*

— Faça sexo — encorajei. — Sexo selvagem e violento. Isso deve fazer as coisas andarem.

— *Não podemos porque me dói muito quando Dominic entra no ritmo* — explicou Bronagh. — *Nós não fazemos sexo há mais de três semanas, e ele vai ter que*

sofrer até seis semanas depois que eu tiver o bebê... Ele provavelmente vai me deixar por alguma mulher com uma bunda funcionando perfeitamente.

Sempre que rio, isso irrita Barbara. Ela pulou da cama e caminhou até a janela, onde pulou no parapeito da janela sem olhar para trás.

— *Não é engraçado!*

Continuei a rir.

— Desculpe — enfatizei. — Estou levando isso a sério, eu juro.

— *Ótimo, eis que vem o sistema hidráulico.* — Bronagh fungou. — *Estou cansada de chorar por nada.*

— Eu sei, querida, mas você *terá* o bebê em breve, e então, estará chorando por um motivo diferente. Como não dormir.

Bronagh riu um pouco. — *O que você está fazendo?*

— Deitada na cama... pensando em como matar Damien e me safar.

Silêncio.

— *O que ele fez?*

— Ele me pediu em casamento de novo, e quando eu disse não, ele se tornou um babaca alfa.

— *Você explicou o porquê...*

— Claro — cortei Bronagh. — Eu disse a ele que ainda não estou pronta. Eu o amo até a morte, Bronagh, e *vou* me casar com ele, mas é tão terrível que quero que as coisas progridam um pouco mais devagar?

— *Não, não é terrível. O que é terrível é Damien dando chilique porque ele não está conseguindo o que quer.*

— Isso é exatamente o que eu disse para ele!

— *Como ele reagiu?*

— Ele ficou bravo, então, saiu para o trabalho. — Bufei. — Ele me deixou de mau humor.

— *Ele vai voltar para casa rastejando por seu perdão.* — Bronagh bufou. — *Aquele homem está tão apaixonado por você que ele não suporta quando você está com raiva dele.*

— Gostaria que ele não fosse tão rabugento.

— *Baby, você tem o gêmeo calmo. Imagine como me sinto.*

— *Por favor.* — Bufei. — É de Nico que eu sinto pena quando vocês dois discutem. Você é um pesadelo.

— *Ei* — Bronagh brincou. — *Estou muito mais calma do que costumava ser.*

— Desde que você teve Georgie — concordei. — Mas você também pode ser uma mãe urso total, então, não tenho certeza se calma é a palavra certa.

— *Cadela.*

Eu ri. — Você quer ir na vila comer alguma coisa? Eu mataria por um pãozinho de café da manhã.

— *Oh, inferno, sim. Quero dois deles.*

Comentando sobre o quão ruim dois pães de café da manhã em tamanho real seriam em seu corpo provavelmente resultaria na minha morte, então, mantive minha boca fechada.

— Vou passar e pegar você em dez minutos.

— *Certo. Eu e Georgie estaremos prontas. Buzine quando você estiver do lado de fora.*

Depois que desliguei com Bronagh, coloquei um vestido azul-celeste na altura do joelho com sandálias pretas e amarrei meu cabelo em um rabo de cavalo alto. Era início de junho e as coisas estavam mais quentes do que o normal para esta época do ano... ou para a Irlanda, em geral. Eram apenas dez da manhã, e fazia vinte e seis graus lá fora, sem nuvens à vista. Estava assando, e o verão estava apenas começando. Era como se eu estivesse numa onda de sorte. Depois de me certificar de que Barbara tinha comida, água e acesso livre ao meu apartamento, saí com minha bolsa lateral e as chaves na mão. Quando saí do elevador no saguão, gemi alto quando vi dois homens andando em minha direção.

— Ora, ora, ora... se você não parece gostosa demais para se comer.

Eu levantei uma sobrancelha para Dante Collins e revirei os olhos.

— Damien vai linchar você se ouvi-lo dizendo coisas assim para mim.

— Ele pode tentar.

O sorriso de Dante me disse que ele estava apenas brincando, mas eu ainda tinha que avisá-lo para parar com isso. A última coisa que precisava era que Damien e ele brigassem novamente. A última vez resultou em hematomas e egos doloridos, e eu não queria lidar com isso. Garantir a Damien que minha aventura de quatro meses com Dante não era nada para ele se preocupar levou tempo, e Dante sabia disso, e era por isso que ele gostava de me atormentar. Enquanto eu olhava para Dante, pensei em quando eu tive uma discussão com ele no telefone alguns meses atrás sobre como aquele dia acabou.

— *Quero me desculpar.*

— *Por quê?*

— Por como eu falei sobre você na oficina quando você e Damien se encontraram algumas semanas atrás... e eu também sinto muito por bater na sua bunda.

Eu grunhi enquanto ajustava meu telefone contra meu ouvido. — Continue.

— Estou doente comigo mesmo por falar sobre você como se você fosse um objeto e tratá-la do jeito que tratei, e na frente dos rapazes também.

— Por que você está trazendo isso à tona agora? — Perguntei. — Faz séculos desde que isso aconteceu.

— Eu sei, mas nunca me desculpei por isso.

— Não vou mentir. Isso machucou meus sentimentos.

— Eu sei... eu só... meus próprios sentimentos foram feridos.

Eu pisquei. — Seus?

— Sim — Dante continuou. — Acho que estava um pouco... ciumento.

— Com ciúmes?

— De Damien.

— Por quê? — Perguntei, chocada. — Por que você estaria com ciúmes dele?

— Porque ele tinha você.

Meu coração parou. — Date.

— Não surte. Não estou apaixonado por você... eu poderia estar, sabe? Eu realmente gostava de você.

Esta era uma informação inteiramente nova.

Eu me sentei. — Eu nunca tive a intenção de enganá-lo. Juro.

— Querida, eu sei disso. Você foi franca comigo. Eu só tive alguns sentimentos, e isso não é culpa sua. Não se preocupe, porém, estamos quites agora. Você está feliz, e eu estou feliz por você.

— Nós temos que arrumar uma namorada para você, daí, você pode ser tão feliz quanto eu.

— Deixe-me em paz, mulher. — Dante riu. — Tenho muitas mulheres com quem me deitar debaixo dos lençóis antes de me estabelecer. Nem toda mulher pode me domar como você.

— Você ficaria surpreso. — Bufei. — São com as quietas que você tem que tomar cuidado.

Voltei ao presente e sorri para Dante.

— Quando você arrumar uma namorada, vou contar a ela todas as coisas que você fez comigo só para te irritar quando você tiver que acalmá-la por ela

ficar com ciúmes.

— Me irritar ou me excitar?

Bati nele, mas ele pulou fora do meu alcance, rindo.

— Estou apenas brincando, eu e Damien estamos bem... ele sabe que somos apenas amigos.

Damien *odiava* que eu fosse amiga de Dante, e eu entendia o porquê, então, para evitar desentendimentos desajeitados, eu raramente ia ao trabalho de Damien na oficina. Eu duvidava que Damien fosse relaxar completamente perto de Dante até que ele próprio tivesse uma namorada. Encontros como esse não podiam ser evitados agora que Dante morava no mesmo prédio que eu e Damien. Junto com Harley, JJ, Gavin e sua não-namorada grávida, Kalin. Kane, sendo o proprietário, juntou os irmãos de Aideen e era a razão pela qual eles eram meus novos vizinhos.

— Você colocou protetor solar? — Harley me perguntou, me lembrando de sua presença. — Está quente como um filho da puta lá fora.

— Coloquei um pouco e tenho um frasco na minha bolsa para reaplicar. Obrigada, Papai.

Dante riu, e Harley sorriu.

— Espertinha.

Meus lábios se contraíram. — Por que vocês dois estão aqui? Não deveriam estar no trabalho?

— Nós saímos por um minuto — Dante respondeu.

— E você voltou para casa em vez de aproveitar o bom tempo lá de fora?

— Estamos checando Gavin — Harley explicou. — Ele disse que estava doente para trabalhar, mas Ryder poderia jurar que ouviu uma mulher gemer de prazer ao fundo. Date acha que ele estava assistindo pornô, mas eu acho que o irmãozinho está dançando no colchão com Kalin, e já que nós temos que pegar sua folga por não estar no trabalho no turno da manhã, quero saber o quão doente ele está. Vou acabar com ele se estiver menos do que meio morto com a gripe.

Gavin estava em apuros, para dizer o mínimo.

Eu não sabia toda a história, pelo menos *ainda* não, mas Gavin engravidou uma mulher, uma mulher com quem ele fazia sexo volta e meia há meses. O nome dela era Kalin Harris e, depois de alguns problemas familiares, ela não tinha onde ficar. O super senhorio Kane veio em resgate e a instalou em seu

próprio apartamento... bem do outro lado do corredor do apartamento de Gavin. Ela estava atualmente grávida de sete meses e meio do próximo bebê Collins. Descobri sobre sua existência e sua gravidez quando ela tinha apenas seis semanas. Muita coisa havia mudado desde então, e aparentemente sua relação com Gavin também, se gemidos de prazer estavam na pauta.

Gavin tinha jurado para mim que as coisas eram platônicas entre ele e Kalin, e que eles iriam ser pais e criar o filho juntos da melhor maneira possível. Aideen tomou Kalin sob sua asa desde que todos nós descobrimos sobre ela. Todos nós participamos da festa de revelação de gênero, do chá de bebê e muitas noites de garotas para nos conhecermos. Kalin fazia parte do nosso grupo nesse momento... mas eu não a suportava. Apoiava ela e Gavin cem por cento na criação de seu filho, mas Kalin me irritava. Ela me dava, e apenas a mim, olhares de reprovação sempre que eu estava na presença dela, e Deus me livre se eu abraçasse Gavin ou sorrisse para ele quando ela estava fora da vista.

Ela não gostava de mim, e isso me irritava porque eu não tinha sido nada além de legal com ela e tentei fazê-la se sentir bem-vinda desde o segundo em que a conheci. Não ajudou que eu estraguei a festa dela na sua revelação de gênero duas semanas atrás, quando ela me pediu para sair porque eu fui a primeira pessoa a abraçar Gavin quando os balões azuis saíram da caixa de revelação. Eu não *queria* abraçá-lo primeiro, ou roubar seu parceiro, mas eu estava bem ao lado dele, e ele olhou para mim primeiro quando foi revelado que ele teria um filho. Somos melhores amigos e nos abraçamos porque é isso que fazemos... mas Kalin odiou.

Eu não tinha falado com ela ou Gavin nas duas semanas desde então. Claro, ele ficou do lado de Kalin e quase todo mundo porque, no final do dia, tudo o que eles viram foi eu molhando uma mulher grávida e arruinando sua festa de revelação de gênero. Foi uma situação de merda, uma que eu ainda não conseguia acreditar que tinha acontecido, mas era o que era, e eu só tinha que lidar com os socos e as consequências.

— Se Kalin tem Gavin em seu apartamento, ela não vai devolver. Ela tem garras, garras *grandes*.

— Ela é mais baixa que *você*, e talvez mais legal, o que quer dizer alguma coisa, porque você é a mulher mais doce que eu conheço.

Revirei os olhos com a descrição de Dante.

— Ela é uma cadela que por acaso é baixinha, Date. É isso.

— Quem estragou a festa de quem na festa de revelação de gênero do meu sobrinho?

Fiz uma careta para Dante. — Não tenho orgulho disso.

— Eu *ainda* não posso acreditar que você fez isso. — Ele riu. — Há muito tempo eu não ria tanto.

Eu podia me lembrar dele rindo e seu pai avançando sobre ele com um olhar para silenciá-lo.

— Foi uma situação de merda, só isso.

Harley suspirou. — Vocês duas precisam resolver as coisas, Lana.

Uma vez eu odiei esse apelido porque me lembrava Damien, que foi quem criou, mas todo mundo me chamava assim agora. Sardas era o único apelido reservado apenas para Damien.

— Por que eu deveria resolver as coisas com ela, Harls?

— Porque Gavin está perdendo a cabeça tentando ser o pacificador entre vocês duas.

— Ela me odeia porque eu sou a melhor amiga de Gavin. Ela claramente tem inseguranças para trabalhar se ela acha que eu sou uma ameaça. Bronagh é melhor amiga dele também, mas ela não a encara ou parte para cima *dela*. Todo mundo sabe que estou com Damien, e que o amo. Gavin sempre foi meu melhor amigo, e se ela não acredita em nós quando dizemos isso, então, é problema *dela*, não meu.

Harley suspirou. — Alannah...

Contornei os irmãos e fui em direção à saída da portaria.

— Já *cansei* de falar sobre Kalin Harris — interrompi. — Vá verificar Gavin. O pobre coitado provavelmente está dentro do Satã em miniatura.

Eu podia ouvir os suspiros de ambos, mas, felizmente, eles não vieram atrás de mim. Saí do meu prédio e gemi de prazer quando lambidas do sol quente cobriram minha pele exposta. Forcei todos os pensamentos sobre os irmãos Collins e Kalin para o fundo da minha mente enquanto me aproximava do meu carro. Cantei com o rádio em minha jornada para a casa de Bronagh e Nico. Buzinei quando estava do lado de fora, mas ainda saí do carro para ajudar Bronagh com minha sobrinha e suas coisas quando elas saíram de casa.

— Georgie — sorri, me agachando e abrindo meus braços enquanto ela cambaleava em minha direção. — Você está ficando *tão* grande, *baby*.

Ela estava crescendo diante dos meus olhos. Ela tinha quinze meses agora,

Locke tinha quase dez meses, e Jax tinha *dezoito* meses... quase malditos dois anos! Parecia que foi ontem que estávamos comemorando seu primeiro aniversário. Antes que percebêssemos, ele teria dezoito anos e faria com que os homens em todos os lugares tivessem dores no peito ao pensar nele namorando suas filhas.

— Yana! — Ela gritou quando eu a levantei no ar.

Yana estava tão perto de Lana quanto ela podia dizer, mas ela podia dizer isso da forma mais clara de todos em nosso grupo, então, isso me deixava feliz. Eu puxei suas mini tranças marrom-escuras, e isso a fez rir. Ela tinha covinhas duplas quando sorria, e essa era a única coisa de seu pai que eu podia ver nela.

— Você deu à luz a um clone de si mesmo — disse a Bronagh enquanto ela cambaleava em minha direção com uma bolsa de bebê presa ao ombro. — Você percebe isso, certo?

— Sim — ela sorriu. — O resto da tribo pode se parecer com Dominic; estou feliz por ter um que se parece comigo.

— Você está levando um carrinho?

— Não — ela respondeu. — Nós só vamos do carro para o Café e voltamos. Georgie vai ficar bem andando conosco. Será mais prático para ela.

Percorri meus olhos sobre minha amiga e engoli. Ela estava enorme, e eu odiava dizer isso porque sabia que significava que ela provavelmente teria um bebê grande e robusto, se não estivesse retendo muito líquido. Sua barriga caiu consideravelmente desde a última vez que a vi há dois dias, o que significava que o bebê deveria aparecer a qualquer momento. Ela literalmente parecia que ia dar à luz a qualquer segundo, o que era uma loucura, porque Keela parecia que poderia facilmente estar grávida de cinco meses em vez de nove.

— Não me olhe assim.

Pisquei. — Assim como?

— Como se estivesse com medo de ir a qualquer lugar comigo.

— Mas, Bee...

— Sem mas — ela me cortou. — Vamos tomar café da manhã, ou eu vou comer você.

Olhei para Georgie. — Devemos ouvi-la?

A gracinha sorriu e assentiu como se entendesse o que eu estava dizendo, o que me fez rir.

— Ok, deixe-me colocá-la no banco do carro, então, eu vou ajudá-la.

Bronagh não discutiu enquanto eu colocava Georgie no assento de bebê que comprei anos atrás para o meu carro. Uma vez que ela estava amarrada e presa, me movi para ajudar Bronagh. Ela parecia tão inchada, mas eu não queria comentar sobre isso. Eu a ajudei a entrar no lado do passageiro, depois, corri para o lado do motorista e me afivelei.

— Nico sabe que você está saindo de casa?

Bronagh não olhou para mim, gemi quando peguei meu telefone e disquei o número dele.

— *E aí, maninha?*

Eu sorri. — A gestante e sua prole estão no meu carro.

Bronagh bufou.

— Por que *estão no seu carro?*

— Porque vamos tomar café da manhã, mas Bronagh não disse a você, então, *eu* tenho que fazer isso para que você não queime um fusível quando descobrir.

Nico resmungou. — *Coloque-a no telefone.*

Bronagh o ouviu e balançou a cabeça.

— Ela disse não.

— *Ela vai ser a minha morte* — ele resmungou. — *Lana, você vê como ela está grávida, certo?*

— Sim... mas ela também ameaçou *me* comer se eu não a trouxer para o café da manhã, então, ela está meio que ganhando aqui, Nico.

— *Alannah.*

— Ela está famélica.

Ele fez uma pausa. — *O quê?*

— Famélica é quando uma pessoa se torna um babaca com direito porque esqueceu de se alimentar.

— *Bronagh* — Nico respondeu instantaneamente. — *O que você acabou de descrever é Bronagh.*

— Eu sei, é por isso que eu preciso alimentá-la.

Ele suspirou. — *Onde vocês vão?*

— Na vila — respondi. — Dificilmente qualquer caminhada no que se refere a ela. Eu terei ela e a princesa de volta em casa antes que você perceba.

— *Você vai me mandar uma mensagem quando chegar em casa?*

— Prometo.

Ele cedeu. — *Cuide das minhas meninas, Alannah.*

— Como minha vida, mano.

Eu podia ouvir o sorriso em sua voz quando ele disse: — *Tchau.*

Levamos quinze minutos para chegarmos à vila e, quando estacionamos e caminhamos em direção ao Café, ficamos encantadas ao descobrir que estava praticamente vazio, o que significava que podíamos escolher qualquer mesa que quiséssemos. Georgie balbuciou para si mesma enquanto eu a amarrava em uma cadeira alta, os olhos de Bronagh já voando sobre o menu como se fosse sua última ceia.

— Eu sei que você é grande e está perto de ter esse bebê, mas você definitivamente não ganhou metade do peso que teve na gravidez de Georgie.

Bronagh sorriu. — Eu sei. Tenho comido muito bem desta vez e me exercitado com Dominic algumas vezes por semana. Esta semana estou me entregando porque estou perto do fim, então, não me importo.

— Seus seios estão enormes — acrescentei em um sussurro. — Tipo, sério. Imensos.

Bronagh olhou para o peito dela.

— Meu leite voltou — ela explicou. — Depois que Georgie parou de amamentar, eles voltaram ao tamanho normal, mas agora são como mangas novamente. Dominic ama.

— Aposto que sim.

Bronagh riu. — Conte-me sobre Damien.

— Nada a dizer. — Dei de ombros. — Ele quer se casar agora, e eu quero esperar um pouco.

— Quanto tempo você quer esperar?

— Não sei. Só não quero apressar, só isso.

— Tenho certeza de que Damien sabe disso. Ele é apenas... impaciente.

— Sei que ele me ama, Bronagh. — Fiz uma careta. — Eu também o amo. Só quero relaxar um pouco.

— Você não está pedindo muito, Lana.

— Damien pensa que estou.

— Ele vai perceber o quão exigente está sendo. Basta esperar e ver.

Ao pensar em Damien, lembrei-me do nosso acordo sobre o meu trabalho de assistente.

— Tenho algo para perguntar a você — disse a Bronagh. — Se você quiser

dizer não, então diga. Não concorde só porque é minha amiga.

Bronagh piscou. — Você não vai me pedir para fazer algo ilegal, vai?

Eu ri. — Não.

— Ah, fala então.

— Antes de discutirmos esta manhã, eu estava falando com Damien sobre meu trabalho de assistente... e... eu queria oferecer a *você*.

— Eu?

Seus olhos estavam arregalados como pires.

— Sim. — Eu ri. — Você.

— Você quer que *eu* seja sua assistente?

— Por que não? — questionei. — Você tem feito o trabalho nos últimos meses, de qualquer maneira.

— Sim, mas isso era apenas ajuda. Eu disse a você que não me importo de ajudá-la.

— Eu me importo — disse. — Você está fazendo um trabalho, então, eu quero te pagar por isso. Não há ninguém em quem eu confie mais para preencher esta posição, e Damien concorda comigo.

— Não sei o que dizer.

— Você pode falar com Nico sobre isso antes de decidir.

— De jeito nenhum — Bronagh sorriu. — Vou aceitar o trabalho. Ele ficará encantado. Posso fazer seus *e-mails*, calendário e outras coisas quando Georgie estiver cochilando. Mesmo com um novo bebê, será fácil porque eu faço muito disso no meu telefone. Quando eu precisar usar um desktop, posso ir até o seu.

— Então, você é minha assistente?

— Sou sua assistente!

Eu ri. — Você nem sabe quanto vai ser paga.

— Será mais do que suficiente, conhecendo você. Não acredito que vamos trabalhar juntas.

Juntas, conversamos sobre o novo emprego de Bronagh, depois, sobre o novo bebê e todos os outros em nossas vidas. Desejei poder colocar meus pesadelos na conversa, mas não queria preocupá-la. Uma hora e meia e quatro telefonemas de Nico depois, eu estava saindo do Café com Georgie no meu quadril e Bronagh bamboleando atrás de mim. Senti quando ela parou de andar, e quando me virei para ver o que ela estava fazendo, gemi alto.

— Não faça isso — eu disse enquanto minha melhor amiga olhava para o

chocolate exibido na vitrine da padaria. — Se *Harry Potter* pode ir de um garoto solitário vivendo em um armário embaixo da escada para derrotar o bruxo mais malvado de todos os tempos enquanto puxa a irmã de seu melhor amigo no processo, então, *você* pode passar por esta padaria com sua cabeça erguida.

— Mas *Harry* tinha uma varinha mágica. — Bronagh gemeu. — Eu nem tenho força de vontade.

— Este dia vai ser um fracasso. — Eu me espalmei com a mão livre enquanto Georgie descansava a cabeça no meu ombro. — Já *passamos* de excessos neste momento.

— Podemos comprar um pão de creme, se já for um fracasso? — minha amiga perguntou, lambendo os lábios. — Tenho sido boa durante toda a gravidez... Hoje, pode ser apenas um *longo* dia de trapaça.

Era embaraçoso o quão rápido eu podia ser convencida.

— Tudo bem... mas me dê dois pães de creme e uma fatia daquele bolo de chocolate trufado na vitrine... ah, e uma xícara de chocolate quente com marshmallows extras. Foda-se, eu vou entrar com você.

Bronagh esfregou as mãos. — Mamãe está comendo *bem* hoje.

Quando saímos da padaria, eu estava com a sacola cheia de calorias e já sentia a culpa que comê-las causaria. Quando voltei para a casa de Bronagh, estava na minha segunda fatia de bolo de trufas, e a culpa de repente era a *última* coisa em minha mente.

— Se eu ganhar de volta o peso que perdi seis meses atrás, vou te matar.

Bronagh bufou quando ela terminou seu chocolate quente do frasco reutilizável que ela comprou.

— Não estou forçando você a comer nada.

— Você também não está me impedindo.

Quando ela fez um movimento em minha direção, eu rosnei: — Tente tirar este bolo de mim. *Te desafio*.

Quando ela gargalhou, eu tive que lutar contra um sorriso. Olhei para Georgie, que brincava no canto com seus brinquedos, então, me concentrei em terminar meu pedaço do céu. Deixei uma grande mordida para Georgie, que veio até mim quando a chamei. Ela comeu o bolo, cobriu toda a boca e tinha um sorriso enorme no rosto ao fazê-lo. Tirei uma selfie nossa e postei como minha nova foto de perfil do *Facebook*. Olhei para o meu telefone quando tocou e, quando vi que era Nico, atendi e disse: — Tallaght necrotério, você os mata, nós

os refrigeramos. Como posso ajudá-lo?

— *Tem tanta coisa errada com você que nem é engraçado.*

— O que você quer, perdedor? — Sorri. — Você está me perseguindo por telefone a manhã toda.

— *Onde vocês estão?*

— No hospital — respondi. — Bronagh deu à luz meninas gêmeas. Parabéns, *papai*.

— *Te odeio.*

— Relaxe os cacos. — Eu ri. — Ela ainda está estufada com um bebê só.

— *Você não é boa para o meu coração. Espero que perceba isso.*

Eu estava me divertindo completamente.

— Bronagh e Georgie estão bem, papai alfa. Estamos todos em sua casa sem fazer absolutamente nada.

— *Bom. Diga a Bronagh que um cano estourou no chuveiro feminino, então, o lugar estará fechado enquanto está sendo consertado. Isso significa que estarei em casa em dez minutos.*

— Sim — eu disse secamente. — Você estará aqui para nos irritar pessoalmente em vez de nos ligar a cada cinco minutos. Fantástico.

Ele desligou na minha cara, e isso me fez rir quando me virei para Bronagh.

— Um cano estourou, então, ele está voltando para casa. Estará aqui em dez minutos.

— Ele desligou na sua cara?

— Sim.

Ela bufou. — Ele acha que você o atormenta mais desde que você e Damien ficaram juntos.

— Ele acha?

— Sim. — Bronagh sorriu. — Ele acha que você age como uma irmãzinha malcriada.

— Então, devo desempenhar meu papel de acordo e irritá-lo sempre que possível.

Quando nós três fomos para a sala de estar, liguei para Keela para saber como ela estava.

— *Como estão as coisas?* — ela atendeu no terceiro toque.

— Como está, grávida? — Sorri quando Georgie se acomodou ao meu lado no sofá. — Ainda grávida?

— *Sim.* — Ela riu. — *Mas posso dar à luz de raiva absoluta.*

— Uh-oh, o que está acontecendo?

— *Alec foi fazer compras no Aldi e disse que eu não tinha permissão para fazer nenhuma limpeza, mas as janelas estão imundas.*

— Eu absolutamente odeio concordar com Alec, você sabe que sim... mas você não pode limpar as janelas. Isso envolve alongamento... e uma escada.

Keela gemeu, longo e com força, e isso me fez sorrir.

— Te dou cobertura, grávida — eu disse com certeza. — Tia Alannah está a caminho.



CAPÍTULO 4

Se Keela alguma vez dissesse que eu não fiz nada por ela, eu iria chutá-la na bunda.

— A mancha sumiu? — gritei. — Diga sim, porque meu braço está morrendo de polir essa coisa estúpida.

Nos últimos quarenta minutos, eu tinha sido a mula de limpeza de Keela, seguindo todos os seus pedidos. Limpei seis janelas, por dentro e por fora, e estava na sétima e última na frente da casa. Por acaso era a janela do quarto dela e de Alec, e era a vidraça mais suja que eu já havia encontrado, porque foi preciso uma grande esfregação e polimento para fazê-la brilhar.

— Você pôs a mão no vidro, e eu posso ver a marca da sua mão daqui de baixo.

Fechei os olhos e comecei a contar até dez.

— De que lado está a marca da mão? — Gritei e abri meus olhos, vagando pela janela. — Não consigo ver nada.

— Está à sua direita...

— Que porra você está *fazendo*, Alannah Ryan?

Oh, Alec acabou de me chamar pelo nome completo.

— Estou me preparando para voar... O que *parece* que estou fazendo, idiota?

— Parece que você está de pé em uma escada inclinada, Alannah — ele respondeu. — Vou fazer compras e volto para encontrar você suicida.

Eu levantei a mão e acenei cegamente para a preocupação de Alec.

— Tá tudo bem. *Eu estou* bem.

— Você vai cair.

— Não vou — gritei. — Keela, de que lado está a marca da mão?

— Seu lado inferior direito.

— Alannah, ignore meu demônio grávido e *me* escute — Alec retrucou. — Desça. Daí.

— Não me dê ordem, Alec Slater! — Gritei de volta. — Eu posso limpar o lado de fora desta janela sem nenhum problema. Estou ajudando Keela já que ela não pode fazer isso sozinha. Sou uma boa amiga que pode fazer isso. Não preciso de você me incomodando, então, foda-se.

— Se manda daí antes que você se machuque, Jackie Chan.

Ignorei Alec e continuei a polir a janela com meu jornal usado.

— Nós entendemos, Lana — a voz de Ryder gritou do outro lado da rua. — Você é uma mulher independente que não precisa de um homem, mas, falando sério, não exagere. Você tem medo de altura, garota.

Fiz uma pausa. Se Ryder estava em casa, isso provavelmente significava que Damien estava em casa porque eles faziam suas pausas juntos.

— Alannah, *desça já*.

E lá estava ele.

— Não me diga o que fazer também, babaca.

— Oh — Keela gritou. — *Adoro* quando ela xinga; soa tão estranho vindo dela.

— Tente viver com ela — Damien disse, sua voz mais alta do que precisava ser. — Ela pode colocar Bronagh no chinelo.

Mentira. Ninguém pode ganhar Bronagh Murphy em xingamentos, nem mesmo um marinho.

— Estou limpando janelas, não fazendo um truque. Todos vocês, tirando Keela, fodam-se.

— Não pode, baixinha.

Eu queria olhar para baixo e direcionar meu melhor olhar na direção de Alec, mas Ryder estava certo. Eu tinha medo de altura e isso significava que não

podia olhar para baixo. A única razão pela qual estava na escada estúpida era porque Keela estava no modo *hard*, e estava muito irritada, então, eu estava fazendo o que podia para ajudá-la a relaxar nesse momento estressante.

— Desça — Damien pediu, soando mais perto. — *Por favor?*

— Posso fazer isso, e quanto mais vocês dizem que eu não posso, mais estou determinada a limpar a janela.

— Sua marca de mão se foi, Lana — Keela aplaudiu. — Você conseguiu.

Sorri e soltei minha bola de jornal, deixando-a ir para o chão. Eu me posicionei para descer, segurando a escada com força. Tudo estava indo bem até que acidentalmente olhei para baixo e congelei.

— Oh, porra — gritei. — Você tem *certeza* que esta é apenas uma casa de três andares? Parece muito mais alta daqui de cima.

— Não olhe para baixo! — todos gritaram em uníssono.

Eu não conseguia me concentrar em nada além do chão de concreto que parecia estar balançando de um lado para o outro quanto mais eu olhava para ele.

— Estou olhando para baixo — gritei. — Meu *Deus*. Estou olhando para baixo!

— Merda — disse Alec. — Isto é ruim.

— Vocês todos parecem formigas! — Engoli. — Formiguinhas.

Keela riu, mas cobriu a boca para que eu não a ouvisse, mas eu a ouvi, de qualquer maneira.

— Por que você me deixou fazer isso? — revidei. — Por que, Keela?

— Porque você não *me* deixou fazer isso!

— Você está grávida! — todos em coro.

— História da merda da minha vida.

— Por que toda essa gritaria?

— Branna — gritei. — Não posso me mover, e o chão está se movendo.

— Oh, bosta.

Eu pude ver Branna entrar no jardim de Alec e Keela com o canto do meu olho, e uma figura alta a seguiu. Achei que era Ryder. Quando ouvi balbucios e choros suaves, eu sabia que eles tinham os gêmeos em seus braços.

— Eu sabia que você ficaria presa lá em cima — Damien me informou. — Vou ter que ir aí e te pegar antes que a gravidade o faça.

Keela riu. — Ele soa como Marlin de *Procurando Nemo*.

— Retire isso porque eu *sempre* gosto de aventuras. Ontem à noite, Alannah

e eu estávamos nos atracando e...

— OK! — Gritei, mortificada por ele falar sobre nossa vida sexual tão abertamente. — Vou descer. *Só para de falar.*

— Se eu soubesse que historinhas eróticas colocariam sua bunda em ação — Alec riu —, eu teria trazido Damien aqui mais cedo.

— Foda-se!

— Não posso — respondeu. — O irmãozinho me machucaria.

— Pode apostar sua bunda.

Fechei os olhos e dei cada passo muito lentamente. Ouvi o encorajamento de todos e, quando senti mãos tocarem meus quadris, quase morri de alívio.

— Nunca vou fazer isso de novo — disse quando meus pés tocaram o chão. — Isso foi horrível.

— Não sei por que você subiu lá, em primeiro lugar.

Enrijeci. — Porque Keela precisava de mim para fazer isso.

Damien suspirou, mas não disse mais nada.

— Por que você não está no trabalho?

— A oficina está com pouco movimento, então, fizemos nossa pausa mais cedo do que o habitual. Harley e Dante saíram há um tempo para pegar Gavin e nós os cobrimos, eles têm tudo sob controle até voltarmos.

— Hmmm.

— O que significa hmmm?

— Nada — respondi. — Não significa nada.

Virei-me para Keela, que me abraçou e me agradeceu profusamente por ajudá-la.

— Preciso de uma xícara de chá — anunciei. — Meus nervos *se foram*.

Todos riram quando entramos na casa de Alec e Keela e, claro, fomos para a cozinha. Os rapazes trouxeram as sacolas, e uma vez que estavam nos balcões, eu e Keela começamos a esvaziá-las e guardar as compras. Senti os olhos de Damien em mim o tempo todo, mas o ignorei o melhor que pude. Estava com raiva dele por causa da nossa briga e me recusei a fingir que isso não aconteceu.

— Li algo interessante hoje.

Peguei Jules de Branna e o aconcheguei contra meu peito enquanto dava minha atenção a Alec.

— *Você* sabe ler?

— Não me incomode, anã. Estou de bom humor hoje.

— Tudo bem, prossiga.

— Li *online* esta manhã que a primeira coisa que um homem percebe em uma mulher e mantém sua atenção é, em última análise, a coisa sem a qual ele não pode viver.

— Isso lhe deu estatísticas sobre o que um homem percebe primeiro?

Alec sorriu. — Claro.

Ele, sem dúvida, o encontrou na seção recomendada do *Twitter*.

— Qual é a primeira coisa que *você* acha que um homem percebe?

— A primeira coisa que um homem nota em uma mulher são seus olhos.

Olhei para ele, me perguntando o que havia de errado com ele.

— Quando os olhos dela não estão olhando — ele continuou —, ele percebe seus seios.

Lá está o homem que todos nós conhecemos e amamos.

— Você é tão previsível.

— É verdade. — Alec deu de ombros, então, olhou para Damien. — Seja honesto, o que você notou em Alannah primeiro?

— Não os peitos dela.

Alec revirou os olhos. — Sua bunda, então.

Damien fez covinhas, e eu pisquei surpresa.

— Mas eu não tenho uma bunda bonita.

Ofegos soaram, e Damien parecia estar fisicamente ferido.

— Não diga isso — Branna avisou. — Quando eu disse que não gostava da minha, recebi uma palestra de uma hora sobre isso.

— *Ainda* estou chateado com você por dizer isso — Ryder murmurou. — É minha bunda favorita no mundo.

Sorri e olhei para o filho deles em meus braços. Fingi mastigar os dedos de Jules quando ele os enfiou na minha boca, e ele riu.

— Você é tão perfeito — disse a ele. — Você e todo o seu cabelo branco.

Quando ele olhou para mim e sorriu, meu coração se apertou.

— Oh, Deus, esses gêmeos parecem duplicatas dos gêmeos grandes.

— Os gêmeos grandes. — Keela bufou. — É assim que estamos rotulando, gêmeos grandes e gêmeos pequenos?

— Nico e Damien podem ser Coisa Um e Coisa Dois — eu disse. — Esses meninos preciosos podem ser chamados de anjos em vez disso.

— Típico — Damien murmurou.

Eu o ignorei.

— Mal posso esperar até poder cuidar desses dois. — Olhei para seus pais.

— *Quando* será isso?

Ryder olhou para Branna. — Ela quer levá-los, então, devemos deixar.

Alec riu com entusiasmo.

Branna hesitou. — E se eu chorar?

— Vou te abraçar — respondeu Ryder. — Vou fazer *melhorar* tudo.

— Tenho certeza que vai — murmurei.

Ele sorriu, mas manteve os olhos em sua esposa.

— Ok. — Branna assentiu. — Mas devemos começar com eles saindo por algumas horas. Ainda não da noite para o dia.

— Doçura, algumas horas a sós com você é tudo que preciso para experimentarmos o céu.

Corei em nome de Branna, e isso divertiu Keela, que estava me observando.

— Posso levá-los por algumas horas no sábado — sugeri. — Tenho o dia livre do trabalho, e Damien estará em casa nesse dia também. Ele será convocado se eu precisar de alguma ajuda.

Damien concordou com um aceno de cabeça.

— Parece bom para mim — disse Ryder e olhou para sua esposa.

— Pra mim também — disse Branna. — Fique sabendo, aposto que vou chorar.

Eu ri, então, me virei para Alec. Ele tinha os braços em volta de Keela com as mãos em sua barriga.

— Já que você mencionou ler, lembrei que *li* algo no *Twitter* ontem à noite que vai se importar.

Alec fixou os olhos em mim. — Fala.

— A música do alfabeto é a mesma de ‘Brilha, brilha, estrelinha’.

Eu assisti enquanto Alec murmurava as duas músicas, e quando ele percebeu que elas tinham exatamente a mesma melodia, isso me fez rir.

— Como diabos eu não sabia disso antes? — ele perguntou a Keela.

Ela deu de ombros. — Eu também não sabia disso até agora.

Fiquei olhando enquanto ele tentava refutar meu fato, e não conseguia.

— Ah! — Ele resmungou. — Caralho, Alannah.

Eu sorri.

— Vocês gostam tanto de suas brigas que chega a ser assustador.

Olhei para Ryder. — Isso me mantém jovem.

Alec, então, anunciou que estava fazendo panquecas, e tanto Damien quanto Ryder ficaram felizes com a notícia.

— Ele é obcecado por fazer panquecas — Keela me disse. — É coisa dele ultimamente.

— Não apenas qualquer panqueca — Alec corrigiu. — As panquecas *perfeitas*.

— Qual é a panqueca perfeita? — perguntei.

— Estou feliz que você perguntou.

Os ombros de Keela caíram. — Eu não.

Alec a ignorou e se concentrou em mim.

— A panqueca perfeita requer habilidade. Qualquer idiota pode fazer uma panqueca básica, mas é preciso um verdadeiro mestre para usar seu talento para executar o círculo perfeito, a consistência certa de fofura e, claro, a proporção correta de marrom dourado.

Pisquei. — Só despejo a massa na panela, espero até borbulhar, então viro.

Alec curvou o lábio em desgosto. — Não espero nada menos de uma novata.

Revirei os olhos.

— Ok, mestre das panquecas. Faça-me uma dessas panquecas perfeitas.

— Seu desejo é uma ordem.

Ele começou a fazer um monte de panquecas, e quando colocou uma em um prato na minha frente e me entregou um garfo, eu cortei um pedaço e provei.

— Bem, Lana, é a panqueca perfeita?

Alec se inclinou mais perto depois que Keela falou, e perguntou: — *É?*

— Vou me arrepender de dizer isso... mas sim, é.

— Ah! — Alec gritou e se virou para sua noiva. — *Eu te disse!*

— Essa foi a coisa mais difícil que já tive que admitir em toda a minha vida.

Keela bufou. — Parecia que fisicamente machucou você dizer isso.

— Sim. — Balancei minha cabeça. — Como se eu tivesse engolido ácido.

Todos riram, mas silenciosamente comeram as panquecas que Alec fez. Depois que todos comemos, nossa conversa recomeçou.

— Você acha que vai ser pai hoje? — Ryder perguntou.

— Não — Alec respondeu com um grunhido. — O garoto está muito aconchegado lá. Estou preocupado que o bebê venha quando eu não estiver por perto. Estive pensando em como Keela pode entrar em contato comigo se não

conseguir encontrar um telefone e tive uma ideia.

Dei-lhe toda a minha atenção.

— Mal posso esperar para ouvir isso.

Ele me ignorou.

— Storm não é treinável — ele começou —, mas Tyson é, então, talvez eu possa *treiná-lo* para *me* encontrar quando a bolsa de Keela estourar.

— E como você vai fazer isso, Mystic Meg?

— Sou talentoso — afirmou Alec, estreitando os olhos para mim. — Posso transmitir sabedoria com bastante facilidade.

Besteira.

— Se você conseguir treinar Tyson para encontrá-lo quando a bolsa de Keela estourar, te dou cem euros *e* o chamarei de Lorde Alec por um mês inteiro.

— Fechado!

Balançamos nossas cabeças sobre isso, o que divertiu a todos. Os gêmeos ficaram inquietos, então, devolvi Jules para seus pais, e os quatro voltaram para casa, deixando apenas eu, Damien, Alec e Keela na cozinha. Alec e Keela estavam abraçados e sendo fofos, enquanto eu não olhava para Damien, embora o sentisse olhando para mim. Alec percebeu isso e, claro, se intrometeu.

— Problemas no paraíso?

Bufei, mas não disse nada.

— Estamos bem — disse Damien, seu tom sarcástico. — Não estamos, *Baby*?

— Porra de dândi.

Keela piscou. — Adoro quando você xinga. Acho sexy.

Eu sorri. — Caralho.

— Pare com isso. — Ela riu.

— Sobre o que vocês dois podem *possivelmente* discutir? — perguntou Alec.
— Ainda estão na fase de lua de mel.

— Ah, acho que saltamos desse navio há algum tempo. — Eu ri. — Bem na época em que Damien se tornou um babaca ambulante quando ele não consegue o que quer. Não é mesmo, Jack Frost?

Keela arregalou os olhos para mim, em seguida, virou-os para Damien atrás de mim.

— Ah — ela sussurrou. — Isso vai acabar em sexo raivoso.

— Posso garantir que definitivamente não v... *Damien!*

— Sim. — Alec bufou enquanto eu girava, era pega e jogada por cima do ombro de Damien antes que ele saísse da sala. — Definitivamente *terminará* em sexo raivosos.

Bati meus punhos no traseiro de Damien e gritei obscenidades para ele enquanto ele subia as escadas da casa de Alec e Keela. Ele nos levou para o primeiro quarto de hóspedes, bateu a porta atrás de nós e literalmente me jogou na cama. Eu bati minhas mãos contra o colchão em indignação, mas antes que eu pudesse me colocar na posição vertical, Damien se inclinou sobre mim e esmagou sua boca contra a minha. Ele mordeu meu lábio inferior, e quando eu abri minha boca para gritar, ele mergulhou sua língua dentro.

Eu estava furiosa com ele, mas por Deus, estava tão excitada com sua força que o beijei de volta com uma fome crua. Ele se comportou assim apenas um punhado de vezes, e era sempre quando estávamos brigando. Isso era o que eu gostava de chamar *Damien me fodendo em submissão*. Enquanto ele me beijava, empurrou meu vestido para cima, puxou minha calcinha do meu corpo, e se ocupou em puxar suas próprias roupas para baixo.

— O que eu disse que ia fazer com você sempre que brigasse comigo?

Lambi meus lábios. — Você disse que ia me foder.

— Sim. — Damien olhou para mim. — Eu disse que ia te foder.

Ele se moveu para baixo do meu corpo, e eu gritei quando sua língua lambeu meu clitóris, antes de deslizar para baixo e mergulhar na minha boceta. Ele me fodeu com a língua até que meus olhos cruzaram e minhas mãos agarraram os lençóis da cama debaixo de mim. Quando ele removeu sua língua de mim, ele a substituiu por seu pênis. Abri meus olhos e os tranquei nos dele enquanto ele empurrava em mim. Nós dois gememos em uníssono. Ele não foi gentil quando seus dedos morderam dolorosamente a carne das minhas coxas, e eu não queria que ele fosse.

Damien me amava, mas quando ele estava com raiva, me fodia como se me odiasse, e eu amava cada segundo disso.

Imediatamente, ele enfiou em mim com golpes duros e rápidos. Eu bati minha mão sobre minha boca quando um grito subiu pela minha garganta. Eu estava muito ciente de qual casa estava, e estava tentando manter nosso amor em silêncio em vez de confirmar o que Keela e Alec já sabiam que estávamos fazendo, mas Damien não permitiu. Ele agarrou minha mão, puxou-a da minha boca e prendeu-a ao meu lado. Ele bateu em mim, e eu gritei de alegria.

— Sim, mais forte! — Eu gritei. — *Porra!*

— Deixe-os ouvir você — ele rosnou. — Deixe-os saber *exatamente* o que estou fazendo com você.

Ele inclinou a cabeça para a minha, e quando eu pensei que ele ia me beijar, ele abaixou a cabeça, levou a boca ao meu pescoço e me mordeu. Não o suficiente para romper a pele, mas o suficiente para arder. Eu assobieei, mas meu corpo arqueou contra o de Damien, confundindo a dor com prazer. Tudo aconteceu rapidamente. Damien se inclinou para trás, se equilibrando em um braço, tirou a mão do meu pulso e a trouxe para minha boceta. Ele esfregou o polegar para cima e para baixo antes de pousá-lo no meu clitóris e rodopiar ao redor. Minha respiração ficou presa, e um orgasmo começou a se formar.

— Damien.

Seus olhos se fecharam. — Novamente.

Gemi enquanto ele corcoveava em mim, roubando minha respiração.

— Diga isso *de novo!*

— Damien.

— Porra. — Ele lambeu o lábio inferior. — Vou gozar.

Ele beliscou meu clitóris no segundo em que as palavras saíram de sua boca, e a dor fez meu orgasmo bater inesperadamente em mim. Um grito silencioso passou pelos meus lábios quando uma pulsação de êxtase começou em meu clitóris e se espalhou para fora como chamas ardentes. A sensação envolveu cada músculo e me drenou de energia. Eu não tinha percebido que meus olhos estavam fechados, mas quando os abri, Damien já estava saindo do meu corpo. Ele pegou minha calcinha enquanto eu me empurrava pelos cotovelos. Ele não disse uma palavra para mim enquanto a deslizava de volta pelas minhas pernas trêmulas até o meio da minha coxa para que eu pudesse puxá-la pelo resto do caminho.

— Não usei camisinha — disse ele. — Você vai ter que ir ao banheiro para que sua calcinha não fique arruinada.

Deitei na cama toda suada e tentei me lembrar se tomei minha pílula naquela manhã. Não conseguia me lembrar se tomei, e interiormente me chutei.

— Estou mortificada.

— Por quê?

— Por quê? — Repeti incrédula. — Não estamos em casa. Não podemos fazer sexo na casa do seu irmão como se estivesse tudo bem.

— Eu te falei sobre sua atitude e o que eu faria se você tivesse uma comigo.

Revirei os olhos. — Estou ciente.

— Você poderia ter dito não. — Ele encolheu os ombros. — Se você mostrasse qualquer sinal de não me querer, eu não teria tocado em você, e você sabe disso.

Cerrei os dentes. — Você *sabe* que eu não consigo pensar direito quando você começa a me tocar.

Meu corpo agia por conta própria quando Damien colocava as mãos em mim. Como um tubarão que sentia o cheiro de sangue, ele precisava se alimentar. Quando Damien me tocava, eu precisava que ele nunca parasse de me tocar.

— Sim — ele respondeu, e eu ouvi o sorriso em seu tom. — Eu sei.

Exalei uma respiração.

— Ainda estou brava com você por causa da nossa briga.

— E eu ainda estou bravo com você por isso — Damien respondeu. — Mas não pense nem por um segundo que eu não te amo, porque amo. Meus irmãos não se importam se suas mulheres falam merda para eles, mas eu ligo, então, lembre-se disso quando você quiser falar.

Era quase embaraçoso o quão atraente eu o achava quando ele era dominador.

— Sim. — Grunhi. — Recebi essa mensagem em alto e bom som, seu mandão.

Ele me puxou para os meus pés, e antes que eu pudesse arrumar minha calcinha e vestido, Damien pegou meu queixo com os dedos, inclinou minha cabeça para trás e pressionou seus lábios nos meus. Ele me beijou até que minhas mãos encontraram seu caminho até seu cabelo e emaranharam em torno dos fios grossos. Meus dedos dos pés se curvaram, e meu corpo pressionou contra ele antes que eu percebesse que tinha me movido. Seus braços estavam em volta da minha cintura, e quando finalmente nos separamos, meus olhos estavam fechados e minha respiração estava difícil.

Damien, por outro lado, soava perfeitamente bem.

— Você não pode me beijar quando estou com raiva de você.

Abri meus olhos assim que ele invadiu meu espaço.

— *Me observe se não.*

Experimentei um momento de déjà vu porque tinha certeza de que ele disse algo parecido comigo uma vez anteriormente. Antes que ele pudesse abaixar a

cabeça e me beijar novamente, eu me afastei dele, mantendo meus olhos fixos nos dele.

— Tenho que me limpar.

Ele revirou os olhos, e sacudiu a cabeça como se me desse *permissão* para ir ao banheiro. Quando estreitei meus olhos, um sorriso delicioso puxou seus lábios carnudos. Com a cabeça erguida, me virei e caminhei o melhor que pude com a calcinha em volta das coxas saindo do quarto e entrando no banheiro. Depois de me aliviar e me limpar, lavei minhas mãos e voltei para o quarto para ver que Damien já tinha arrumado a cama e tinha o quarto tão imaculado quanto quando entramos.

— Tenho que voltar ao trabalho — disse ele enquanto me seguia escada abaixo. — Estarei em casa a tempo do jantar.

— Não vou fazer o jantar para você — disse a ele. — Você pode ir para Branna se estiver com fome; ela vai alimentá-lo.

Damien suspirou. — Você realmente me deixaria morrer de fome?

— Sim, deixaria. Agora, não deixe a porta bater na sua bunda ao sair.

Pulei quando ele bateu na minha bunda no pé da escada e olhei para ele por cima do ombro quando ele saiu de casa com um sorriso no rosto. Quando ele se foi, voltei minha atenção para Alec e Keela que estavam discutindo na sala de estar.

— Vou começar uma gangue — anunciou Keela. — Você vai ver, *playboy*. E vai ser uma gangue *aterrorizante*!

— Você disse o nome do clube do livro errado.

Achei irônico que a arma de escolha de Keela fosse um livro quando ela o arremessou na cabeça de Alec em alta velocidade. Ele tentou se desviar, mas bateu em cheio no seu peito.

— *Harry Potter* — ele murmurou quando olhou para a capa do livro. — Por que sempre tem que ser *Harry Potter*?

Eu sei a resposta, pensei alegremente. *Eles eram os maiores livros que Keela possuía e causariam o maior dano.*

— Eu pensei que você amasse *Harry Potter* — comentei enquanto encostava meu ombro contra a porta. — Não é por isso que você se tornou uma monstro por causa daquela caneca estúpida?

— Como você se *atreve* a chamá-la de estúpida! — Alec gritou em indignação enquanto se levantava de um salto e se virava para me encarar. — Era

perfeita, e você a quebrou porque você é *má*.

Eu o amava tanto que não era nem engraçado. Ele era honestamente minha pessoa favorita... mas ele não tinha permissão para saber disso.

Olhei para Keela. — Telefone-me se entrar em trabalho de parto. Vou para a casa de Branna um pouco para deixar vocês dois... para o que quer que seja.

— Claro — Alec gritou quando eu saí. — Faça sexo raivoso em nosso quarto de hóspedes com meu irmãozinho, depois levante e vá embora. Bunda rude!

Minhas bochechas queimaram com calor quando saí da casa e atravessei a rua para a casa de Branna e Ryder. Ryder estava saindo de seu jardim em sua caminhonete de trabalho com Damien no lado do passageiro. Três adolescentes vestindo o uniforme da minha antiga escola estavam passando assim que entrei no caminho, e um deles olhou para mim e parou, fazendo com que seus outros dois amigos diminuíssem a velocidade.

— Porra — disse ele, seus olhos arregalados. — Você é *seriamente* bonita.

Eu gostaria de poder ter desaparecido no ar.

Meus lábios se separaram. — Ah, obrigada.

— Posso tirar uma selfie com você? — ele perguntou. — Nosso professor nos deu a tarefa de posar com alguém que achássemos bonito, e essa, senhora, é *você*.

Eu queria fugir, mas não podia.

— Ok.

Eu estava como um peixe fora d'água quando esse garoto, que era mais alto do que eu, se aconchegou ao meu lado, colocou o braço em volta da minha cintura e estendeu o telefone. Seus amigos não pareciam nem um pouco incomodados, como se seu amigo parasse um estranho, o elogiar e depois pedir uma foto fosse uma parte regular do dia deles.

— Sorria.

Nós dois sorrimos quando ele tirou a foto.

— Bonita mesmo — ele murmurou para si mesmo.

Quando ele se virou para olhar para mim, ele olhou por cima da minha cabeça primeiro e pulou para trás.

— Cristo — o garoto gritou. — Você me assustou pra caralho, cara.

Antes que eu pudesse me virar, *ele* disse: — Existe uma razão para você estar tocando na *minha* garota, moleque?

Oh. Merda.

Eu me virei para encará-lo. — Ele está apenas sendo legal, Dame.

— Sim, cara — o garoto me repetiu. — Eu não estava sendo rude. Acabei de dizer a ela como ela é bonita.

— O que tem a merda de tirar foto?

— É um trabalho da escola. Temos que...

— Tente novamente.

Os amigos do garoto riram quando ele congelou no local.

— Tudo bem — disse ele, nervoso. — Tenho uma aposta com um colega na escola. Temos que ver qual de nós consegue tirar mais fotos com mulheres gostosas. Ganhamos pontos bônus se elas nos beijarem.

Eu suspirei. — Seu filho da puta.

O garoto olhou para mim e sorriu. — Desculpe, mas você é linda. Isso não era mentira.

— Some — Damien rosnou — antes que eu coloque meu pé na sua bunda.

Todos os três adolescentes fugiram, e eu fiquei olhando para eles com meus lábios entreabertos.

— O que acabou de acontecer?

— O que aconteceu foi que você confia demais nas pessoas.

Eu me virei para Damien e fiz uma careta. — Ele só queria uma foto e me chamou de bonita.

— Como você pode *não* ver quando os caras te cobiçam?

— Porque ele era uma criança que não estava me cobiçando, talvez?

— Eu pude sentir os pensamentos dele com apenas um olhar — Damien disse. — Ele achou que você era muito mais do que bonita.

Coloquei minhas mãos em meus quadris. — Por que você saiu do caminhonete?

— Porque três adolescentes te pararam e um estava te fodendo — ele respondeu com uma sobrancelha levantada. — Você esperava que eu deixasse isso acontecer?

Eu ri. — Você é tão... tão...

— *Tão o quê?*

— Protetor.

Damien relaxou. — Porque te amo.

— Eu sei. Também te amo... mas ainda estou brava com você.

Ele se inclinou e me beijou. — Ainda estou bravo com você também.

Quando ele se virou e correu de volta para a caminhonete, Ryder estava olhando para mim, e quando ele gritou: — Alannah, você é tão linda, tira uma foto comigo? — Levantei meu dedo médio para ele em resposta. Ele riu enquanto eu continuava minha jornada para dentro da casa. Branna, sendo a super mãe que era, já havia acomodado os dois gêmeos em seu berçário e estava descendo as escadas na ponta dos pés quando fechei a porta da frente atrás de mim.

— Eu ia te ajudar com os bebês.

— Não há necessidade. — Ela sorriu. — Eles são ótimos dorminhocos.

Eram mesmo. Segui Branna até a cozinha e me sentei à mesa. Ela ligou a chaleira e colocou uma babá eletrônica no balcão para que pudesse ficar de olho em seus filhos. Falei para ela sobre o que aconteceu comigo na frente com os adolescentes, e ela pensou que era a coisa mais engraçada desde o pão fatiado.

— É você, eu e uma caneca de chá.

Cantarolei. — O chá torna tudo melhor.

Agradei quando ela me fez uma caneca e a colocou na minha frente.

— Você tem razão — disse ela, exalando uma respiração enquanto se jogava na cadeira com seu próprio chá na frente dela.

Meus lábios se contraíram. — Você parece cansada.

— Estou totalmente exausta.

— Estava falando sério mais cedo quando disse que cuidaria dos gêmeos. Quando forem maiores, tomarei conta à noite quando você e Ry quiserem. Adoro crianças. Levo Georgie uma noite por semana, para Nico e Bee, e Jax e Locke amanhã à noite para Kane e Aileen.

— Você é louca — Branna disse com um aceno de cabeça. — Digo isso da maneira mais gentil possível.

Eu ri. — Obrigada, eu acho.

— Sei que disse mais cedo que vou chorar, e sei que vou chorar quando você levá-los, mas eu e Ryder *precisamos* dessa pausa que você está nos dando no sábado. Nossos garotos são ótimos bebês, mas precisamos desse tempo a sós juntos. Ter rapidinhas é o melhor que podemos fazer agora. Eu me senti horrível por Ry esta manhã. Estávamos fazendo sexo, e assim que estávamos no ápice, Jules gritou muito para ser alimentado. Eu me decepcionei, mas Ry não.

Eu me encolhi. — Vou ficar com eles durante todo o dia, para que você possa fazer sexo o tempo todo sem interrupções.

— Obrigada. — Branna riu. — Você não tem ideia do quanto estamos ansiosos para ficar na cama o dia todo.

Eu poderia imaginar.

— Quanto tempo você tem de licença maternidade?

— Mais três meses — ela respondeu. — Sinto muita falta, mas quando penso em deixar os meninos, fico tão pra baixo.

— Você vai reduzir suas horas quando voltar?

— Não posso porque precisamos de ambas as rendas agora que temos os gêmeos — explicou ela. — Fiz alguns turnos nas últimas semanas, apenas para me testar com os meninos na creche montada para os funcionários. Sinceramente, não sei o que faria se não pudesse trazê-los para trabalhar comigo e checá-los sempre que quisesse.

— Você tem sorte — eu disse. — Aideen *mataria* por isso, mas pelo menos o trabalho de Kane não exige que ele realmente saia do apartamento, então, ela sabe que os meninos estão em boas mãos com ele enquanto ela não está lá.

Branna concordou com a cabeça.

— Diga-me para me danar se eu for muito indiscreta — ela começou —, mas eu notei alguma tensão entre você e Damien na casa de Alec e Keela?

Tomei um gole do meu chá.

— Branna, você não sabe a *metade* disso. — Suspirei, me acomodando na cadeira. — Deixe-me dizer-lhe sobre o quanto aquele filho da puta de cabelos brancos me irritou até agora.



CAPÍTULO 5

Meia hora depois de eu entrar na casa de Branna, Kane apareceu com Jax e Locke enquanto Aileen estava no trabalho. Meia hora depois de *eles* aparecerem, Nico, Bronagh e Georgie chegaram. Quando Alec chegou, qualquer aparência de paz foi completamente eliminada com sua boca grande. Felizmente, os gêmeos, Nixon e Jules, podiam dormir durante qualquer coisa, então, nem mesmo Alec Slater poderia estragar a soneca.

— Onde está Keela?

— Em casa — ele respondeu quando caiu na cadeira ao meu lado. — Vi as crianças chegarem e queria vir brincar com elas, mas ela quer que eu brinque com *ela*, e eu me recuso. Estou com muito medo de que a cabeça do meu pau bata na cabeça do *meu filho* se eu fizer sexo com ela.

— Alec! — Gritei. — Muita informação!

Nico riu, os lábios de Kane se contraíram e as irmãs riram.

— Você é fofa pra caralho. — Alec riu. — Você faz sexo alto e raivoso com Damien no meu quarto de hóspedes, mas eu não posso dizer cabeça de pau sem que você...

Pulei nele, agarrei os lóbulos de suas orelhas e os puxei até que ele ficou uma

bagunça gritando.

— Misericórdia — ele gritou. — Misericórdia, mulher!

Soltei suas orelhas e deslizei de volta para minha cadeira, ignorando os gritos de riso ao nosso redor.

— Agora — disse enquanto arrumava meu vestido. —, mantenha o papo num nível para menores de idade.

— Você é uma anã violenta! — Alec sibilo enquanto esfregava rapidamente as orelhas.

Olhei para ele. — Lembre-se disso da próxima vez que quiser me expor em público.

— É o meu *quarto de hóspedes* que precisei arejar. O cheiro de sexo...

Alec se cortou quando pulei nele de novo; só que desta vez teve o bom senso de tapar os ouvidos. Mas o idiota esqueceu de proteger seus mamilos e eu o fiz pagar caro por esse erro de julgamento. Agarrei-os e apertei os dois com tanta força que sabia que provavelmente deixaria hematomas. Alec rugiu, e as crianças gritaram com ele, pensando que ele estava brincando. Nico estava rindo tanto que teve que se sentar no chão, e Kane parecia ter lágrimas nos olhos de tanto rir. Eu não podia ver as irmãs, mas ouvia o chiado enquanto elas riam.

— Misericórdia!

Quando soltei Alec desta vez, ele cobriu os mamilos com as mãos, inclinou-se para frente até que sua testa tocou a mesa e gemeu de dor.

— Acho que eles estão sangrando! — Ele resmungou. — Oh, Deus misericordioso, acho que você os torceu.

Revirei os olhos.

— Você é como um *hobbit* com esteróides! — Ele continuou. — Não sabia que você tinha tanta força. Cristo.

Comecei a me preocupar com ele, pois ele parecia estar com muita dor.

— Deixa eu ver...

— Você já causou danos *suficientes* — ele me cortou antes de olhar para seus irmãos. — Loção. Preciso de loção para meus mamilos.

Nico bateu a mão na coxa, Kane cobriu os olhos com as palmas das mãos enquanto seus ombros tremiam, e Bronagh e Branna estavam quase chorando de tanto rir. Eu me levantei, coloquei minhas mãos em meus quadris e olhei para Alec.

— Deixa eu ver.

Com uma carranca, ele ficou de pé, levantou sua blusa, e meus olhos pararam em seu abdômen em vez de seus mamilos. Alec era incrivelmente atraente, mas eu não sentia atração *por* ele. Eu o amava como um irmão, mas não havia como negar que o homem tinha um corpo e um rosto que fariam com que ambos os sexos parassem e olhassem.

— Vou dizer a Damien que você me comeu com os olhos — alertou Alec.
— Olhe para você, praticamente babando.

Meus lábios se contraíram quando me aproximei e olhei para seus mamilos.

— Eles ainda estão no lugar.

— Eles estão latejando — ele resmungou. — E não no bom sentido.

Eu levantei minhas mãos e pus minhas palmas contra seus mamilos, e ele assobiou.

— Se você precisar de outro emprego — ele me disse —, deveria considerar se candidatar à casa da dor de Helga.

Sorri quando deixei cair minhas mãos e olhei para ele.

— Você vai ficar bem, seu bebezão.

— A única maneira que eu vou te perdoar é se eu conseguir torcer *seus* mamilos também.

Nico deu uma gargalhada. — Damien vai *matar* você.

Alec sorriu. — Vale a pena.

— Você nunca vai *ver* meus mamilos.

— Eles provavelmente são mamilos de aparência estranha, de qualquer maneira, então, talvez seja melhor.

Quando toda a empolgação e risadas diminuíram, Branna e Bronagh decidiram dar voltas no jardim dos fundos na esperança de dar o pontapé inicial no trabalho de parto de Bronagh. Jax e Georgie foram com eles enquanto eu fui para a sala de estar com os rapazes e Locke. Ele se agarrava a mim como um macaco-aranha, e isso divertiu seu pai.

— Meus meninos te adoram.

— Eu sei — disse com orgulho. — Mas não os culpo. Sou muito incrível.

Os rapazes bufaram.

— Você deveria ir até Keela — eu disse a Alec. — Ela provavelmente vai tentar limpar o teto ou algo assim se você não estiver lá para ver.

— Mas ela disse que eu poderia vir aqui.

— Dizer e querer dizer são duas coisas diferentes.

Nico balançou a cabeça em concordância. — Eu já abordei isso no capítulo um. Consulte seu livro se você esqueceu.

Alec encostou a cabeça no sofá.

— Não posso lidar com nenhuma das suas pregações da Bíblia do Homem hoje, Dominic. Keela disse que estava tudo bem vir aqui, então, eu vou *ficar*.

Nico olhou pela janela da sala e congelou.

— Irmão.

— Não — disse Alec. — Vou ficar aqui.

— Cale a boca e olhe para sua casa.

Para apaziguá-lo, Alec se virou e olhou por cima do ombro, mas instantaneamente congelou também. A curiosidade levou a melhor sobre mim, e me inclinei para frente e olhei pela janela também. Fiquei tensa quando vi uma figura parada na janela da sala de estar da casa de Alec e Keela olhando para a casa.

Eu arregalei meus olhos. — É *Keela*?

— Se não for — Alec murmurou —, preciso ligar para Ed e Lorraine Warren para exorcizar minha maldita casa.

— Se você conseguir falar com Ed por telefone, pegue o número dos caça-fantasmas em seguida, porque ele está morto há anos.

Alec não desviou o olhar de Keela, que ainda estava olhando para nós.

— Já que você acha isso tão engraçado, Lana, por que *você* não vai até lá e vê se ela está bem?

— Por quê? — Eu sorri na parte de trás de sua cabeça. — Você está com muito medo?

— Aterrorizado pra caralho — ele respondeu.

Eu ri, Nico sorriu, e Kane balançou a cabeça enquanto tirava Locke de mim.

— Esses são os discursos de um louco — eu disse a Nico. — Certo?

— Você pode apenas dizer Alec. É outro termo para louco.

Bati punhos com ele e ri.

— Estou muito feliz que vocês dois estão achando isso engraçado, mas juro por Deus que Keela acabou de fazer o sinal da cruz e apontou para mim. O que *diabos* isso significa?

— Talvez signifique que ela está planejando você conhecer Deus mais cedo do que você pensa — provoqueei.

— Já basta! — Alec anunciou de repente e em voz alta. — Não vou sair

desta maldita casa. Alannah, vá até lá e certifique-se de que Keela está bem. E Nico?

— Sim?

— Tranque a porta depois que ela sair.

Eu ri mais do que ria há muito tempo, e praticamente pulei para fora de casa e atravessei a rua. Quando entrei na casa de Alec e Keela, entrei na sala de estar e disse a Keela: — Você aterrorizou Alec por você estar possuída.

— *Sabia* que iria assustá-lo apenas parando aqui.

— Venha comigo. — Eu ri. — Alec acha que a casa precisa ser exorcizada.

Com uma risada, Keela e eu saímos de sua casa e fomos até a de Branna.

— Tudo está bem — anunciei. — Ela só queria assustar o filho homem.

— Eu me ressinto disso — disse Alec, tirando um sorriso de mim enquanto se concentrava em Keela. — Por que você disse que eu poderia vir aqui se você realmente não queria que eu viesse?

Keela deu de ombros. — Queria ver se você poderia descobrir isso por si mesmo.

— Claramente, eu não posso.

— Eu só acho interessante como...

— Recue.

Keela parou de falar para ouvir Nico murmurar para Alec.

— O quê?

— É uma armadilha.

Alec parecia confuso. — Como?

— Ela não acha nada interessante; é uma armadilha. Ela está se aproximando da sua merda.

— Mas você disse que é só quando ela diz ‘eu acho engraçado’ que é uma armadilha.

— Engraçado. Interessante. Qualquer palavra é letal.

Alec gemeu. — Não consigo acompanhar todas essas regras estúpidas. — Ele olhou para Keela. — Sinto muito por ter saído quando você não queria. Não vou fazer isso de novo; só, por favor, não me faça passar as próximas oito horas imaginando como posso fazer as pazes com você enquanto você me ignora. *Por favor*. Não posso lidar com isso.

Parecia que ia ter um colapso nervoso.

— Querido, pare. — Keela franziu a testa. — Está tudo bem.

Eu pisquei.

— Filho da puta — disse Nico. — Você acabou de enganar o sistema.

— O quê? — perguntou Alec.

— Você quebrou como uma cadela... mas funcionou. Ela não está mais brava com você. — Nico balançou a cabeça. — Mano, novo capítulo para A Bíblia do Homem.

Essa porra de Bíblia do Homem.

Alec ignorou seu irmão e se concentrou em Keela.

— Eu te desejo — ele praticamente rosnou para ela.

Keela sorriu. — Eu te desejo... também.

Olhei de um lado ao outro entre eles.

— Que diabos foi isso?

Keela riu. — Quando ele está com tesão por mim, sua novidade é me dizer que ele me deseja.

Olhei para Alec, que ainda observava Keela com olhos famintos.

— Você é como um cachorro no cio.

Keela riu quando Alec virou seu olhar para mim. Devagar.

— Você é uma praga — ele me disse.

Sorri mostrando bastante os dentes.

— Em *sua* casa — terminei.

Alec revirou os olhos. — Você definitivamente foi colocada nesta Terra para me atormentar.

— Estou servindo bem ao meu propósito, então, *vadia*.

Gritei como uma alma penada quando ele de repente se lançou em mim, passou um braço em volta do meu pescoço e puxou até que eu estivesse dobrada na cintura. Agarrei seu braço com uma das mãos, em seguida, apertei sua camisa com a outra.

— Alec! — Gritei com um riso. — Nem *pense*...

Parei meu grito quando ele me deu um cascudo. Tentei me livrar dele, mas não consegui, então, usei a única arma que tinha. Meus dentes. Cortei o antebraço de Alec, e ele gritou e me soltou instantaneamente.

— Ela me mordeu! — ele afirmou, então para mim, ele disse: — Você me *mordeu!*

— Você me apertou com tanta força que meus seios estavam prestes a estourar.

Os olhos de Alec caíram para o meu peito, e eu instantaneamente joguei minhas mãos no ar.

— *É sério?*

Ele sorriu, seus olhos voltando para os meus. — Você os mencionou.

— Há algo *realmente* errado com você.

— Você diz isso como se fosse uma informação nova.

Balancei minha cabeça e peguei a mão de Keela.

— Vamos nos juntar a Bran e Bee lá atrás — eu disse, puxando-a para fora da sala. — Preciso que você tenha seu demônio gerado hoje apenas para começar a turbulência de Alec pelos próximos dezoito anos.

— Uma praga! — ele gritou atrás de nós. — Você é uma *praga*!

E isso foi Alec Slater basicamente declarando seu amor por mim.



CAPÍTULO 6

Dois dias depois...

— O que você acha que o médico vai dizer?

Meu pai apertou minha mão com força. — Será uma boa notícia.

Eu o encarei. — E se não for?

— Não pode ser nada além de boas notícias — Papai respondeu, sua voz tensa de emoção. — Ela não pode ser nada além de saudável. Não depois do que ela passou. A vida não pode ser tão cruel.

Eu queria dizer a ele que a vida não se importava com o que você passou; ela colocava solavancos na estrada, não importando a curva que você tomasse.

Apoiei minha cabeça no ombro do meu pai e fechei os olhos. Eu me sentia doente desde o momento em que acordei naquela manhã. Não tinha nada a ver com minha briga contínua com Damien, mas tinha tudo a ver com minha mãe. Hoje, descobriríamos os resultados de sua mamografia. Descobriríamos se o câncer havia desaparecido ou se ela precisaria de mais tratamento para se livrar dele. Eu e meu pai estávamos uma pilha de nervos, e tínhamos apenas um ao outro para nos apoiar. Minha mãe pediu que fôssemos apenas nós três nesta consulta, então, isso significava que Damien não estava aqui para mim. Nossa

briga estúpida ainda estava em andamento, mas ele pretendia vir comigo para o hospital quando eu disse a ele o que minha mãe queria.

Ele foi trabalhar em vez disso e me disse para ligar para ele quando descobrisse o resultado. Orei a Deus para que, quando fizesse isso, tivesse algo de bom para dizer a ele. Ficamos no hospital por uma hora inteira esperando para falar com o médico renomado que chefiava a equipe médica designada para minha mãe durante toda a sua provação do câncer, e quando ela entrou em seu consultório sozinha por alguns minutos, ficamos nos sentindo muito inquietos. Ela disse que queria fazer algumas perguntas particulares a ele antes de todos nós ouvirmos o resultado. Permaneci sentada do lado de fora com meu pai enquanto eles desapareciam na sala, e quando nos olhamos depois de cinco longos minutos, nos levantamos exatamente ao mesmo tempo.

Algo não estava certo.

Nós dois partimos para a porta do consultório médico e entramos sem bater ou nos anunciar. Meu coração parou de bater e minha mão agarrou o antebraço do meu pai quando vi que minha mãe estava sentada na frente da mesa do médico... em lágrimas.

— Não — eu disse exausta. — Não, por favor. Não.

Minha mãe desviou o olhar para a porta quando me ouviu e, quando nos viu, sorriu, embora ainda estivesse soluçando.

— Estou *livre* do câncer!

Por alguns segundos, ninguém se moveu, falou ou mesmo respirou. Então, como um estalar de dedos, gritei e corri para minha mãe. Não ouvi nada além do som do meu próprio batimento cardíaco em meus ouvidos. Quando passei meus braços ao redor dela, não percebi que estava chorando até meus pulmões me dizerem para respirar. Senti os braços do meu pai nos envolverem. Tanto ele quanto minha mãe estavam conversando um com o outro, e eles choravam e riam ao mesmo tempo.

Quando nos separamos, coloquei minhas mãos em cada lado da minha cabeça em descrença.

— Isso não parece real — disse. — Orei por isso, implorei a Deus por isso.

— É real, querida.

— Mãe! — Fiz uma careta. — Nós deveríamos estar *com* você quando você descobriu.

— Eu sei, querida, mas eu queria saber primeiro caso fosse ruim, para que eu

pudesse estar ciente e confortar você e papai.

Pisquei. — Se fossem más notícias, nos confortar *não é* o que você deveria estar fazendo.

— Você e seu pai vêm em primeiro lugar. — Ela deu de ombros. — Sempre vieram e virão.

Inclinei-me e pressionei minha testa contra a dela.

— Você está melhor.

Seus braços vieram ao redor da minha cintura. — Estou melhor, urso.

Quando chorei mais uma vez, foi para o riso musical da minha mãe. Foram mais cinco minutos de abraços, choros e risadas antes de nos sentarmos na frente do médico. Escutei o melhor que pude enquanto ele repetia os resultados do teste da minha mãe para nós. Ela estava livre do câncer; sua cirurgia e radiação foram bem-sucedidas, e nenhuma célula cancerígena foi deixada dentro de seu seio.

O médico deu detalhes sobre como a mamografia funcionava e a precisão do resultado. Quando saímos de seu consultório, foi depois de marcarmos uma consulta para minha mãe voltar em um ano para outra mamografia. Uma vez que o câncer passou, apenas exames anuais seriam necessários.

Senti como se estivesse flutuando, como se tudo fosse perfeito demais para ser real. Enquanto meu pai nos levava para casa, liguei para Damien.

— *Ei* — ele respondeu no segundo toque. — *Como foi?*

— Ela está melhor — disse. Fechando os olhos, mal acreditei nas palavras.

— Os resultados não mostram nenhum câncer. Ela está melhor.

— *Baby, estou tão feliz por ela, por você e seu pai.*

— Não posso acreditar — disse. — Eu realmente não achei que essa seria a notícia que receberíamos. Ela é uma das sortudas, Dame.

Depois que falei com Damien, liguei para Bronagh, que gritou e chorou, fazendo com que mais lágrimas fossem derramadas. Assim que assegurei a ela que iria à casa dela em breve, desliguei o telefone e passei as próximas horas na casa dos meus pais. Junto com minha mãe e meu pai, almoçamos e uma longa conversa sobre o futuro e como ele estava aberto e era nosso para ser tomado. Quando meu pai me deixou na casa de Bronagh, me senti mais leve do que me sentia em meses. Bronagh me agarrou com um abraço quando abriu a porta, e me arrastou para a cozinha onde eu contei sobre a consulta da minha mãe no hospital.

— Alannah, estou tão feliz por você — ela sorriu. —, *tão* feliz.

Eu sorri. — Eu também, Bee.

Ela suspirou, longa e profundamente.

— Nada vai superar o que você acabou de me dizer, mas você sabe que Alec está treinando Tyson? Sempre que um líquido atinge o chão, ele tem que vir e encontrá-lo. Ele disse que está fazendo isso, então, se Keela entrar em trabalho de parto perto dele, ele alertará Alec sobre a cena. Keela tem cuidado de Tyson nos últimos dois dias por causa disso.

— Sim, eu sei. Fizemos uma aposta sobre isso.

— Eu *nem* quero saber. — Bronagh bufou.

— *Você* está tendo algum sinal de trabalho de parto? — Perguntei. — Se tiver, seria a cereja no topo de um dia perfeito.

— Senti algumas dores esta manhã, mas nada desde então, assim, não tenho ideia.

Fiquei animada.

— Dê alguns saltos ou faça agachamentos. Pode ajudar.

— Se eu me agachar perto de Dominic, ele vai ficar rabugento porque vai querer me tocar, mas ele sabe que não podemos fazer sexo porque ele me machuca.

— Diga ao bebezão que é para tirar o bebezinho, e ele vai ter que aceitar.

Bronagh riu. — Vou repassar.

Meu telefone tocou assim que a chaleira ferveu.

— Alô?

— *Houston, vamos ter um bebê.*

— O quê?

— *A bolsa estourou.*

— Keela! — Engasguei, surpreendendo Bronagh e Georgie. — Sua bolsa estourou? Onde está Alec?

Bronagh bateu palmas de alegria, e Georgie a copiou.

— *Ele acabou de chegar do trabalho. Eu e Tyson estávamos na sala de estar e, do nada, um grande jorro de água que eu não consegui controlar arruinou o maldito sofá. Tyson começou a latir e saiu correndo da sala e pegou Alec, que tinha acabado de entrar na garagem. O homem arrumou e desarrumou a bolsa do hospital duas vezes apenas para ter certeza de que temos tudo.* — Keela riu. — *Ele está no modo papai completo. Mal consigo fazer com que ele se concentre em mim por mais de dois segundos.*

— O que faremos? — Perguntei, insegura. — Estou completamente perdida.

— *Branna está indo para o hospital para ser a parteira principal. Já liguei para ela. Ela disse para irmos ao hospital e lá vemos no que dá. Aideen está nos encontrando lá, já que ela também estará lá para o parto. Alec irá mantê-los atualizados. Eu prometo.*

— Querida! — gritei. — Você vai ser mamãe!

— *Eu sei!* — ela disse, sua voz falhando. — *Não posso acreditar. Senti um pouco de dor uma hora atrás, e agora, minha bolsa estourou. Está acontecendo tão rápido!*

— Deseje boa sorte a ela para mim — disse Bronagh, ganhando minha atenção. — Diga a ela que eu a amo.

— Bronagh desejou boa sorte e disse que te ama. Eu também te amo.

— *Amo vocês duas também* — disse Keela, então gemeu. — *Tenho que ir. Estou com dor, mas Alec vai mantê-los atualizados.*

Depois que desliguei o telefone, olhei para Bronagh e disse: — Alec e Keela estão prestes a ter um *bebê*!

— Eu não posso acreditar — Bronagh falou. — Mal posso esperar para vê-los com um bebê. Eles estão tentando desde que Aideen estava grávida de Jax.

Cobri minha boca com a mão.

— Isso é irreal — disse. — Estou tão animada.

— Isso deixa Damien como o único irmão Slater que não é papai.

Meu sorriso lentamente deslizou do meu rosto, e os olhos de Bronagh se arregalaram.

— Não quis dizer *isso*, juro. Só quero dizer isso de uma maneira ‘quatro já foram, só falta um’.

Concentrei-me em Georgie. — Eu sei o que você quer dizer. Tudo bem.

— Alannah — ela suspirou... — Sinto muito.

— Não se desculpe — eu disse. — Sei que Damien quer filhos comigo. Não é nada novo.

— Ele apenas vê seus irmãos expandindo suas famílias e quer essa experiência também.

— Eu sei. — Balancei a cabeça. — E isso me faz sentir um merda porque eu quero isso também, e não sei se adiar está fazendo bem a alguém. Quero dizer, o que estou esperando?

— Você está esperando a hora certa.

— Acho que nunca há um momento certo para ter bebês.

Bronagh não respondeu, e ela foi salva por Nico quando ele entrou na casa. Ele estava tão animado quanto nós quando contamos a ele as novidades de Alec e Keela, e ele quase me espremeu até a morte quando contei a ele as novidades da minha mãe. Ele ligou para Damien para falar sobre seu irmão e Keela, e me senti ainda pior porque eu deveria ter feito aquela ligação. Bronagh foi tirar uma soneca pouco depois de Nico chegar em casa, e Georgie foi com ela, esfregando os olhos com a mãozinha.

— O que há de errado?

Olhei para Nico quando ele falou.

— O quê?

— Algo está errado, então, me diga o que é.

Eu hesitei. — Não é nada.

— Alannah.

— É apenas essa briga estúpida que estou tendo com Damien. Está acontecendo há dois dias. Essa é a briga mais longa que já tivemos.

Contei a Nico sobre o que discutimos, e ele permaneceu em silêncio enquanto eu falava.

— Ele não entende que estou preocupada em apressar as coisas. — Fiz uma careta enquanto tirava uma sujeira invisível debaixo das minhas unhas. — Só que... eu nem sei o que pensar porque *quero* me casar e ter filhos, mas algo em minha mente me faz parar.

— Conversar é o que vocês precisam fazer.

— Já tentei isso — eu bufei. — Ele começou a briga e saiu para o trabalho.

— Isso foi uma coisa idiota da parte dele, e tenho certeza de que ele sabe disso.

— Eu acho que sim. — Suspirei.

Bronagh chamou Nico para ajudá-la a ficar confortável na cama, e eu usei isso como desculpa para me despedir. Voltei para o meu prédio, aproveitando mais um dia quente. Em vez de ir para o meu apartamento, entrei no meu carro e chequei alguns *e-mails* novos. Abri um *e-mail* da *IKEA* para ler suas últimas ofertas, e meus olhos se arregalaram quando vi a oferta que eles tinham em materiais de arte. Além dos novos carregamentos de suprimentos, eles haviam reabastecido outros. Eu geralmente ia à minha loja de artesanato local para

comprar meus suprimentos, mas quando *IKEA* tinha boas ofertas, eu prestava atenção.

Sempre.

Aquele *e-mail* decidiu o que eu faria enquanto esperava notícias do bebê de Keela e Alec. Coloquei meu carro em marcha e dirigi em direção ao desvio. Demorou vinte minutos, mas eventualmente alcancei o tráfego na rodovia. Aumentei o volume do rádio e continuei dançando. Assim que Celine Dion estava prestes a matar vadias em todos os lugares com sua nota alta em *The Power of Love*, meu carro deu um solavanco.

Por um momento, pensei que estava na marcha errada, mas quando verifiquei, notei que não. Agarrei o volante quando o carro deu um solavanco novamente, e do nada, fumaça veio do capô, e o motor fez um barulho horrível. Instantaneamente, fiz sinal para a esquerda. Parando no encostamento, liguei minhas luzes de alerta quando parei.

— Você só pode estar *brincando* comigo!

Tentei ligar o carro novamente e nada aconteceu.

— Caralho! — Gritei e bati no volante. — Porra, porra, *porra*!

Esta foi a gota d'água com este carro de merda. Me custou muito dinheiro para consertar seus muitos problemas nos últimos dois anos, e eu estava *de saco cheio*. Tinha ganhado dinheiro suficiente para comprar um carro diferente, algo bem menor se eu quisesse um modelo mais novo, mas qualquer coisa seria melhor do que a merda do *Ford* que eu possuía atualmente. Peguei meu telefone na minha bolsa e disquei o número do celular de Ryder Slater.

— *Alannah?*

— Ryder?

— *Não, sou eu.*

Damien.

Não fiquei surpresa ao ouvir a voz dele e perguntei em silêncio: — Por que você está atendendo o telefone do seu irmão?

— *Por que você está ligando para o telefone do meu irmão?*

Seu tom me irritou.

— Porque você é um idiota, e eu não quero falar com você.

Ele bufou. — *Tudo bem... Aqui, você lida com o mau humor dela.*

Se um de nós estava com mau humor, era ele.

— *Obrigado* — Ryder resmungou. — *Idiota.*

Silêncio.

— *Ei, Alannah banana.*

Esse apelido bobo que ele tinha recentemente usado para me chamar me fazia sentir como uma criança. Fingia que achava chato, mas secretamente achava fofo. Acho que Ryder sabia disso, por isso continuava me chamando.

Suspirei. — Ei, Ry.

— *O que meu irmãozinho teimoso fez para te irritar?*

— Ah, nada, ele apenas fez uma birra que rivalizaria com Georgie, Jax, Locke e os gêmeos juntos.

— *Que merda.*

— Meus pensamentos exatos.

Ele riu. — *E aí, garota?*

— Meu carro quebrou na rodovia. Fez um barulho muito raivoso, daí, o motor simplesmente morreu. Estou sentada no acostamento e não sei o que fazer.

— *Entre quais saídas você está?*

— Dez e onze indo para o norte na M50.

— *Chegaremos até você em cerca de vinte minutos... talvez trinta, dependendo do trânsito. Ok?*

— Ok — respondi. — Você sabia que Keela está em trabalho de parto?

— *Siiim* — ele respondeu, esticando o *i*. — *Branna me ligou, e Nico ligou para Damien. Branna acabou de verificar os gêmeos na creche do hospital, então, ela poderá estar no turno para dar à luz ao bebê.*

Pressionei minha mão contra meu peito. — Estou tão feliz que ela está fazendo isso.

— *Eu também* — respondeu Ryder, gritos abafados podiam ser ouvidos ao fundo. — *Tenho que ir, garota. Chegamos aí em breve.*

Ele desligou antes que eu pudesse responder. Sentei no meu carro por dez minutos antes que o calor se tornasse muito forte; destravei o capô antes de sair do carro, levantei e apoiei a haste do capô no lugar para mantê-lo aberto. Coloquei minhas mãos em meus quadris e olhei para o motor. Além da fumaça persistente e do calor intenso da máquina, nada parecia fora do lugar. Não para mim, de qualquer maneira. Eu me movi para a minha direita quando ouvi um carro parar atrás do meu. Sabia que era muito rápido para ser Ryder, então, não fiquei surpresa quando vi um homem alto de meia-idade se aproximando de mim com um sorriso amigável.

— Problemas com o carro?

— Sim. — Balancei a cabeça. — Não tenho certeza de qual é o problema, mas liguei para o resgate na estrada para resolver o problema.

— Deixe-me dar uma olhada para você — disse ele. — A propósito, sou Peter.

— Alannah.

Antes que pudesse dizer outra palavra, o homem se virou para mim, seu cotovelo roçando meu braço quando ele passou por mim. Ele se concentrou no meu motor, e me movi para ficar de olho nele. Jogamos conversa fora pelo que pareceu uma eternidade, e o tempo todo ele me perguntou se poderia me dar uma carona a qualquer lugar, ao qual respondi com um firme não.

— Honestamente — disse ao homem, me sentindo desconfortável —, estou muito bem. Como eu disse, liguei para o resgate e...

Tanto eu quanto o homem olhamos por cima de nossos ombros quando uma buzina soou. Fiquei aliviada ao ver o caminhão de reboque com o C.A.R., logotipo da Collins Auto Repair, se aproximando de nós antes de seguir na frente do meu carro no acostamento e parar completamente. Eu deveria ter ficado surpresa quando Damien saiu do lado do motorista da caminhonete, mas não fiquei. Vi quando ele se aproximava de nós, e amaldiçoei o quão atraente eu o achava em roupas de trabalho sujas quando eu queria continuar brava com ele por ser um merda.

— Ei, *baby* — ele me cumprimentou antes de olhar para o homem ao meu lado. — E aí?

Peter olhou para mim. — *Baby?*

Eu balancei a cabeça. — Ele é meu namorado.

— Oh. — Ele assentiu, seus ombros caindo ligeiramente. — Parece que você não precisa da minha ajuda, Alannah.

Eu tinha dito isso a ele várias vezes, mas quem estava contando?

— Não, cara — Damien disse enquanto olhava para o meu motor. — Eu cuido disso.

Peter limpou a garganta, e se despediu de nós antes de correr de volta para o carro. Acenei para ele enquanto ele passava entrando no tráfego da rodovia, desaparecendo entre os carros. Quando me virei para Damien, ele já estava trabalhando, fui para o lado dele.

— Você fez um novo amigo, pelo que posso ver.

Fiz uma careta. — Ele só parou para me ajudar.

— Ele estava olhando para sua bunda.

— Ele provavelmente estava olhando para o carro, Damien.

— Ele estava olhando para sua bunda — ele repetiu. — Eu vi.

— Bem, se ele estivesse, o que eu deveria fazer sobre isso? Eu disse a ele que não precisava de ajuda e que liguei para o resgate. Ele estava apenas sendo legal.

Damien bufou. — Ele queria muito um pedaço de bunda.

Eu grunhi. — Pare de falar sobre minha bunda e bundas em geral, ok? Ótimo, obrigada.

— Mas eu amo sua bunda em geral.

— Sim, bem, ame de longe. Você não vai ver ou tocar por um tempo.

— Não enquanto você tem essa vara enfiada nela.

— Você é um *grande* idiota — brinqueei. — Vá embora. Faça Ryder ou um dos outros rapazes voltar e me ajudar.

Damien rolou a cabeça sobre os ombros antes de levantar o braço e descansar contra o capô aberto. Meus olhos se demoraram na protuberância de seu bíceps por um momento muito longo, e quando olhei para Damien, encontrei um sorriso maroto em seu rosto bonito demais. Controlei minhas feições, tentando não ficar envergonhada por ele me pegar olhando para ele.

— Quando uma das garotas dos caras liga por causa de um problema, eles lidam com isso pessoalmente. Você é minha garota, então, eu lido com você. É assim que é na oficina.

— Pode ser assim na oficina, mas pareço me importar? Faça Ryder ou Gavin vir e me ajudar. Não posso tolerar você quando está assim.

— Assim como?

— Assim — rebati. — Irritado porque não conseguiu o que queria, daí, você faz birra.

Damien riu, balançou a cabeça, e riu um pouco mais antes de voltar para o meu carro, fechar o capô, e voltar para sua caminhonete.

— Está quebrado — eu disse, mantendo meus braços cruzados. — A fumaça veio de algum lugar lá dentro e fez barulhos horríveis.

— Vou levá-lo de volta para a oficina e fazer JJ olhar comigo. Entra na caminhonete enquanto eu preparo o guincho.

Fiz uma careta.

— O quê?

— Nada.

Damien olhou para mim, e quando eu revirei os olhos, poderia jurar que vi seus lábios se contraírem.

— Eu estava a caminho da *IKEA* — expliquei. — Recebi um *e-mail* sobre novos materiais de arte. Eles estão vendendo telas, *dez* tamanhos diferentes, pela metade do preço se comprar em pacotes. Eles ainda têm com molduras em estoque, então, eu não preciso mais esticá-las. E as tintas a óleo e acrílicas estão com trinta por cento de desconto. Eles reabasteceram com lápis e têm esse novo pincel que quero experimentar tanto. Agora, eu não posso ir porque este carro estúpido está sendo muito estúpido hoje.

Damien levantou uma sobrancelha.

— O quê? — Eu franzi minhas sobrancelhas. — Você perguntou.

— Você pode encomendar *online*?

— Sim — resmunguei. — Mas gosto de pegá-los pessoalmente.

— Até que seu carro seja consertado, você não tem escolha.

Eu resmunguei, então, sem uma palavra, caminhei em direção ao lado do passageiro da caminhonete. Estendi a mão para abrir a porta, mas antes que pudesse tocá-la, Damien estendeu a mão e abriu a porta para mim. Ele colocou as mãos nos meus quadris e me levantou até que meu pé tocasse o terceiro degrau. Ele fechou a porta, eu coloquei o cinto e esperei alguns minutos enquanto ele conectava meu carro e o colocava na caçamba da caminhonete. Eu me abanei com a mão, e quando Damien entrou na caminhonete e ligou o motor, eu estava morrendo de vontade pelo ar condicionado.

— Você está bonita — ele comentou enquanto se dirigia ao tráfego da autoestrada.

Cruzei os braços sob os seios.

— Obrigada.

Silêncio.

Olhei para as mãos de Damien no volante e notei o quão forte era seu aperto.

— Alec ligou para alguém com uma atualização?

— Ainda não — ele respondeu friamente.

Olhei pela janela e apertei minha mandíbula.

— Sua atitude significa que vou ficar no sofá esta noite de novo?

— Pode apostar sua bunda que sim.

Damien resmungou para si mesmo, mas não disse mais nada para mim. Ficamos presos no trânsito, e isso não ajudou nenhum dos nossos humores. Eu não podia acreditar quando meu estômago roncou trinta minutos no engarrafamento.

— Não posso acreditar que estou com fome — disse em voz alta. — Comi meu peso durante o café da manhã.

— Estou com fome também — Damien resmungou. — É em momentos como esse que sinto falta de *Wendy's*.

Olhei para Damien. — Quem *diabos* é Wendy?

Levou imediatamente zero segundo para Damien explodir em gargalhadas.

— É um... lugar de *fast food* — disse ele enquanto ofegava de sua risada. — Não é uma mulher.

Fiz uma careta para ele, mas não pude deixar de sentir uma enorme quantidade de alívio.

— Adoro quando você fica com ciúmes.

Olhei para fora da janela. — Cale-se.

— Mas você sabe que não precisa ter — Damien continuou. — Este pau e coração são inteiramente seus.

— Você passa muito tempo com Alec — eu disse, meus lábios se contraindo. — Você soa mais como ele todos os dias.

— Isso não é uma coisa ruim.

— Veremos.

Mais vinte minutos no pesadelo do engarrafamento, e eu estava irritada com tudo.

— Damien! — Rosnei, sentindo seus olhos em mim mais uma vez. — Pare de olhar para mim.

— Não posso evitar. Gosto de você visualmente. Amo você.

Eu sabia que ele me amava, e sabia o quanto ele queria passar sua vida comigo. Enquanto olhava para o perfil lateral de Damien, pensei na minha conversa com Bronagh de dois dias atrás, e uma coisa se repetia em minha mente. Queria um casamento e filhos com Damien, então, mais uma vez tive que me perguntar... *o que diabos estou esperando?*



CAPÍTULO 7

Um menino saltitante.

Depois de apenas três horas e meia de trabalho de parto, Alec e Keela eram os pais orgulhosos de um lindo menino que pesava três quilos e cem e tinha cinquenta centímetros de comprimento. Essa foi toda a informação que Branna deu a mim, Damien e Ryder quando nos amontoamos em volta do meu telefone para ouvir as notícias na oficina. Eu gritei e pulei de alegria; Ryder e Damien se abraçaram e deram tapinhas nas costas um do outro. Ryder me deu um aperto, e Damien colocou as mãos em mim e me segurou tão forte que senti sua felicidade no fundo dos meus ossos.

— Você é tio — sorri. — Novamente.

— E você é tia de novo.

— Tiazinha — corrigi brincando. — Ah, quero tanto vê-lo.

— Eu também — disse ele e verificou o relógio na parede. — São apenas quatro e dez... Quanto tempo temos que esperar até o horário de visita?

— Às seis, eu acho. — Gemi. — Isso vai levar *uma eternidade*.

Olhei para o meu telefone quando ele apitou e gritei quando vi a primeira foto de Alec, Keela e seu filho deslumbrante.

— Ele é *ruivo*! — falei rápido. — Olhe para todo o cabelo dele! Os bebês Slater não saem do útero carecas!

Ryder e Damien olharam para a foto.

— Olhe como ele está feliz — Ryder comentou suavemente. — Nunca pensei que o veria tão completo.

Meu coração aqueceu. — Ele tem a família dele.

Damien me deu um aperto, e eu sabia que ele queria o que Alec tinha, o que Ryder tinha e o que seus outros irmãos tinham. Uma família. Crianças. Um casamento. Eu queria isso também, e quanto mais este dia continuasse, Damien e meu relacionamento sendo apressado não parecia um problema tão grande quanto dois dias atrás.

— Ele é lindo — eu disse, olhando para o bebê. — Ele se parece tanto com os dois... mas aquele cabelo. É como o de Keela.

— Cabelo ruivo é uma cor que não temos em nossa família — comentou Damien. — O meu cabelo e o do gêmeo são os únicos diferentes de todos nós. Todo mundo tem cabelo castanho-escuro.

— As coisas estão mudando, irmãozinho. — Ryder riu. — Você não é mais o estranho.

Damien bufou enquanto olhava para a foto de seu sobrinho. — Ele se parece com Jax.

— Parece — concordei. — E isso significa que ele se parece com Locke porque esses dois são a cópia de Kane, e Nixon e Jules se parecem com você, Ry. Há tantos mini Slater.

— Além disso tem Georgie, que é uma garota Murphy até o núcleo. — Damien riu.

— Ela tem as covinhas de Nico, então, não é *inteiramente* uma Murphy. Ela tem alguns genes Slater nela. Não se preocupe com isso.

Depois de mais duas horas de espera, os rapazes finalmente estavam prontos para sair do trabalho e fomos direto para o hospital. Eu praticamente corri na frente deles assim que soube em que andar e ala Keela e o bebê estavam.

— Você está chorando? — Perguntei a Alec, cujo sorriso se estendia de orelha a orelha quando ele veio nos cumprimentar.

— Não — ele respondeu, enxugando sob os olhos. — É orgulho líquido.

Tomei a frente e me surpreendi, e possivelmente a todos os outros, quando literalmente pulei nos braços de Alec. Ele riu enquanto eu envolvia minhas

pernas ao redor de sua cintura e meus braços firmemente ao redor de seu pescoço. Ele retribuiu meu abraço com a mesma força e vibrou com uma risada alegre.

— Você é paizinho! — Gritei e me afastei para olhar para ele.

Eu disse exatamente isso para Ryder quando os gêmeos nasceram, e seu sorriso era idêntico ao de Alec.

— Sou paizinho. — Ele sorriu, e quando eu beijei sua bochecha e o abracei novamente, ele riu ainda mais.

— O quanto você quer me dar um soco, irmãozinho?

— Como seu filho acabou de nascer, vou pegar leve com você e dar uma nota seis.

— Essa é uma pontuação fraca, considerando que sua garota está *enrolada* em mim.

— Se você mover as mãos das coxas dela para a bunda — Damien rosnou —, daí, você vai morrer aqui mesmo.

— Você quer dizer que se eu movê-las para onde eu possa sentir *tudo*... Estou brincando!

Alec rapidamente me colocou no chão para apaziguar Damien, e ele parecia tão feliz que seu sorriso era contagiante.

— Acho que meu irmãozinho é possessivo com você, Lana.

Quando um braço foi passado por cima do meu ombro, e fui puxada contra um corpo duro, bufei.

— Isso não é novidade para mim, paizinho.

— Ok — Damien resmungou. — Já chega de você chamá-lo assim.

— O quê? — Perguntei enquanto olhava para ele. — Paizinho?

— Sim — Damien respondeu. — A única pessoa que você chama de paizinho sou *eu*.

Senti meu rosto em chamas, e quando Damien riu, seus irmãos também.

— Não te chamo assim — disse, olhando ao redor. — Não mesmo.

— Você me chamou várias vezes...

— *Você* precisa calar a boca — cortei Damien com um guincho.

Ele tinha um sorriso de comedor de merda no rosto, mas fez o que pedi.

— Como vão chamar o bebê?

Alec riu com covinhas. — Vá perguntar a Keela.

— Vou fazer exatamente isso — gorjeei. — Esse garoto é o sexto primo, e o sétimo vai chegar em breve se Bronagh tiver algo a dizer sobre isso. Suas

máquinas de fazer bebês vão me deixar falida com aniversários e Natal!

Escolhi aquele momento para seguir pelo corredor, deixando os irmãos rindo atrás de mim.

— Oh, Keela — sussurrei quando vi minha primeira imagem dela sentada em sua cama de hospital com um pequeno pacote em seus braços.

Ela olhou para mim e, embora estivesse claramente exausta, eu nunca a tinha visto mais bonita.

— Venha conhecer Enzo Brandon Slater.

Gritei enquanto cobria minha boca com as mãos e me aproximei. O tufo de cabelo vermelho brilhante de Enzo foi a primeira coisa que chamou minha atenção.

— Ele tem tanto cabelo como os gêmeos quando nasceram — sussurrei. — Eu já o amo.

Quando Keela o entregou cuidadosamente para mim, sentei-me na grande cadeira ao lado de sua cama e olhei para Enzo com total admiração.

— De onde você tirou o primeiro nome dele?

— *Vampire Diaries* — Keela respondeu com uma bufada. — Adorei o nome quando o ouvi anos atrás; ainda estou surpresa que Alec gostou. Brandon é por causa do meu tio, é claro. Ele fez sua parte de merda quando se tratava de mim e Alec, mas sempre estive lá por mim, não importa o quê. Ele tem sido muito bom para Alec também desde que deixamos o passado para trás.

Tracei a ponta do meu dedo sobre o nariz de botão de Enzo. Aquilo o perturbou, e ele silenciosamente abriu os olhos e olhou para mim. Eu sabia que provavelmente era uma imagem borrada para ele, mas senti que ele podia me ver.

— Oi, Enzo. — sorri. — Sou sua tia Alannah.

Ele fez um pequeno som de arrulho, e bocejou. A ação foi tão pequena, tão insignificante, mas eu a senti até minha alma. Queria isso. Queria um bebê. O bebê de Damien.

— Oh, Deus — sussurrei.

— O quê? — perguntou Alec.

Não tinha percebido que ele havia entrado no quarto.

— Acho que fui apanhada.

Silêncio, então, Alec riu. — Cinquenta euros que ela estará grávida na próxima semana.

Risadas soaram, e quando eu olhei para cima, meus olhos instantaneamente

travaram nos de Damien. Ele estava sorrindo e me encarando com tanto amor e admiração que fez meu coração bater forte contra meu peito.

— Quero um.

Seu sorriso desapareceu, e seus lábios se separaram levemente.

— *Este?* — ele finalmente perguntou. — Não acho que meu irmão concordaria com isso.

Alec bufou quando veio para o lado de Keela e sentou-se na cama com ela, colocando o braço em volta do ombro dela.

— Vou me contentar com alguém que se pareça com ele — falei pensativa. — Os genes Slater são fortes. Acho que você vai me dar um homenzinho bonito assim... menos o cabelo ruivo.

Damien olhou para mim. — Você está brincando?

— Não — respondi. — Quero um bebê.

Kane olhou para Damien, depois para mim e disse: — Acho que ele está em choque, Alannah.

— Acho que você está certo, Kane. Não acho que ele acredita em mim — falei. — Acho que vou ter que mostrar a ele o quão sério estou sendo.

Keela ajeitou-se. — Você não pode fazer sexo em uma maternidade, Alannah. As vaginas devem estar doloridas aqui, não latejando para o sexo.

Quando ri, Enzo se contorceu, e ainda estava olhando para mim.

— Ele está *realmente* olhando para você — Alec comentou quando se inclinou um pouco mais perto. — Acho que você é a primeira paixão dele, Lana.

Bufei, revirei os olhos de brincadeira quando o resto dos rapazes concordou de todo o coração.

— Você acha que os olhos dele vão mudar de cor ou ficar azul-escuro assim?

— Acho que serão cinza como os de Alec — comentou Keela. — Todos os meninos tinham olhos azul-escuros quando nasceram, mas agora estão todos cinza. Georgie é a única que tem olhos verdes, mas isso é porque ela é uma cópia carbono de Bronagh.

Concordei.

Olhei para minha amiga. — Quão dolorido foi?

— *Dolorido* — Keela grunhiu. — Jesus, pensei que ia morrer, mas quando ele nasceu, tudo foi embora. É estranho, mas nem consigo me lembrar como foi, e eu só o tive há pouco tempo.

Olhei para Enzo.

— Acho que se Bronagh pode fazer isso, eu também posso.

Keela riu, e estremeceu. Alec estava praticamente na cara dela perguntando o que estava errado.

— Nada — ela o assegurou. — Estou dolorida e rir dói um pouco. Não é nada de mais.

Alec olhou para mim. — Não a faça rir de novo.

Keela riu de quão sério ele estava, e estremeceu mais uma vez. Alec se encolheu e pareceu zangado consigo mesmo por fazê-la rir. Olhei de volta para Enzo, que finalmente voltou a um sono confortável. Eu o entreguei para Ryder quando ele se aproximou.

— Isso é estranho — ele comentou. — Acho que meus gêmeos são pequenos, mas segurar esse homenzinho só mostra o quão grande eles ficaram.

— Seus rapazes têm seis meses — lembrei.

— Não fale isso — ele gemeu. —, me assusta.

Ri quando me levantei e caminhei em direção a Damien cuja atenção estava apenas em mim.

— O que é esse olhar?

— Você estava falando sério? — ele perguntou. — Sobre querer um bebê?

— Tão sério quanto um ataque cardíaco.

Damien franziu a testa. — Alannah, é sobre isso que temos discutido. Você disse que queria esperar até estar pronta para o casamento e um bebê.

Isso foi há dois dias.

— Falei com Bronagh sobre isso e percebi algo.

— O quê?

— Que nunca haverá um momento perfeito para ter um bebê e se casar. Eu *sempre* estarei ocupada com o trabalho, se Deus quiser, e você vai estar envolvido nos próximos anos com seu aprendizado. Não vou fingir que não estou com medo de quão rápido as coisas estão acontecendo para nós, mas vou aprender a levar as coisas um dia de cada vez com você. As coisas são mais simples assim.

Damien lambeu o lábio inferior. — Isso significa que você quer se casar comigo?

— Sim, sim, então, quando você quiser me propor novamente, esteja preparado para *essa* resposta.



CAPÍTULO 8

Damien não tinha me proposto... ainda.

Isso me confundiu, mas não me chateou porque eu sabia que os homens tinham que ter muita preparação mental quando fossem fazer a pergunta... especialmente quando nas últimas três vezes que Damien perguntou, a resposta foi não. Um dia depois que Keela deu à luz Enzo, ela voltou para casa, e todos nós aparecemos na casa dela e de Alec para bajular o bebê e parabenizar nossos amigos.

Bronagh conseguiu cinco minutos antes que começasse a chorar, mas ela não tinha ideia do porquê, e a mulher estava chateada com Nico de quão perturbado ele parecia estar. Ela me pediu para ir ao supermercado com ela, para que pudesse passear e, com sorte, entrar em trabalho de parto. Nico estava visivelmente apavorado, mas eu lhe assegurei que cuidaria dela.

— Por que você está tão interessada em dar ao homem um ataque cardíaco?

— Não quero me preocupar, mas ele não ajuda quando estou inquieta. Sinto que não consigo respirar quando estou dentro de casa.

Entendi.

— Você está desconfortável?

— Inacreditavelmente — ela grunhiu enquanto ajustava o cinto de segurança. — Estou dolorida, cansada, irritada e pronta pra caralho para esse bebê nascer. Não é justo que Keela fosse tão pequena e não se preocupasse em estar grávida por mais tempo do que a data prevista. Eu odeio ela.

Eu ri enquanto ajustava o banco do motorista no carro de Nico. — Não, você não a odeia.

— Não. — Bronagh fungou. — Não odeio. Eu a amo e seu garotinho perfeito.

Ela estava partindo meu coração.

— Nós vamos tirar esse garoto de você hoje mesmo que seja a última coisa que façamos, ok?

Bronagh assentiu. — Ok.

Dirigi até o nosso *Tesco* local que ficava a apenas cinco minutos de distância e, embora só quiséssemos dar uma volta, Bronagh decidiu comprar algumas coisas enquanto estava lá. Se ela entrasse em trabalho de parto, quando chegasse em casa com seu novo bebê, pelo menos sua casa estaria abastecida com comida. Era assim que entendíamos. Peguei um carrinho e dei para Bronagh empurrar, só para que ela tivesse algo em que se apoiar. Seus pés estavam inchados, então, qualquer coisa para tirar alguma pressão deles era uma ajuda.

— Para onde primeiro?

— Apenas continue andando em linha reta, vamos andar de uma ponta à outra em cada corredor — respondeu Bronagh. — Há uma regra tácita sobre as coisas serem de um jeito nesta loja. Qualquer um que ande na direção errada terá que esperar até que eu passe para me contornar, porque não vou me mover para ninguém.

— Ok, mamãe urso — apaziguei. — Do seu jeito ou nada.

Bronagh riu cansada. Ela apontou quais itens queria que eu pegasse e colocasse no carrinho quando nos aproximávamos deles. Fizemos isso por trinta minutos. Atendi dez ligações de Nico durante esse tempo. O pobre homem precisaria ser sedado quando essa criança nascesse porque seus nervos estavam *fritos*. Tínhamos acabado de chegar ao corredor de cereais quando notei um homem de meia-idade com excesso de peso olhando de soslaio para Bronagh.

Um arrepio desconfortável percorreu minha espinha, e meu instinto protetor entrou em ação. Aproximei-me e fiquei bem na frente dela, bloqueando-a o máximo que pude. Quando olhei para o homem mais uma vez, seus olhos

vagantes estavam agora em mim, e não era preciso ser um gênio para adivinhar que pensamentos repugnantes estavam passando por sua mente.

— Vamos.

— Espere — disse Bronagh. — O que é melhor, *Cornflakes* ou *Special K*?

— Basta pegar os dois.

Minha amiga franziu a testa. — O que há de errado?

— O homem atrás de nós — murmurei. — Ele está olhando para nós de um jeito que está me deixando arrepiada.

Para seu crédito, Bronagh tentou ser discreta enquanto olhava em sua direção, mas quando ela o viu e percebeu por si mesma como ele estava nos olhando, sua expressão mudou.

— Ele é assustador.

Concordei.

— Vamos embora — murmurei. — Não gosto de como ele está olhando para nós.

Ela jogou as duas caixas de cereal no carrinho e, juntas, fomos embora. Quando chegamos ao caixa e olhamos por cima dos ombros, ambas soltamos um suspiro de alívio quando vimos que o homem não nos seguiu. Logicamente, eu sabia que ele provavelmente era inofensivo, mas não consegui afastar a sensação de desconforto que se apoderou de mim quando percebi que ele estava nos observando.

Depois que pagamos todos os nossos itens, colocamos em sacolas, colocamos no carrinho e saímos da loja. Tínhamos acabado de sair e viramos a esquina apenas para ver o homem assustador pisar na frente do nosso carrinho e nos fazer parar abruptamente. Agarrei o antebraço de Bronagh, segurando-a.

— Desculpe-nos — eu disse. — Nós gostaríamos de passar, por favor.

— Vocês duas são muito bonitas — disse ele, e quando ele falou, pude ver como seus dentes eram amarelos. — Muito bonitas.

— Obrigada — gaguejei. — Mas *temos* que ir.

Tentei virar o carrinho para contornar o homem, mas ele recuou na nossa frente. Esse foi o momento em que eu soube que era uma situação ruim e que não teria um bom resultado.

— Tenho um marido — Bronagh deixou escapar a mentira com facilidade. — E ela também.

O homem olhou entre nós.

— Vocês duas estão *realmente* jogando a cartada de casadas?

— Somos casadas — Bronagh pressionou. — Estou grávida do meu segundo filho, se você não pode ver isso por si mesmo.

O homem não moveu um músculo.

— Mulheres grávidas valem muito nas ruas.

Como é?

— Por favor, nos deixe em paz — pedi a ele, minha voz suave. — Estamos apenas aqui para fazer algumas compras.

— Posso oferecer empregos para as duas — ele falou, me ignorando completamente. — Posso fazer vocês duas mulheres ricas. Tudo o que precisam fazer é se juntarem a mim no negócio de entretenimento.

Negócio de entretenimento?

— Não queremos trabalhar para você — eu disse, minha voz firme. — Nós não estamos...

— Você tem uma boca grande. — O homem me interrompeu. — Eu aposto que você pode fazer uma boa garganta profunda. Isso me rende grandes gorjetas de trabalhador.

— Trabalhadores? — Bronagh repetiu. — Do que você está falando?

— Mulheres da noite. — O homem sorriu. — Ou dia. Sempre que você tem um corpo entre as coxas, realmente.

— Prostituição? — engasguei. — Não seremos prostitutas!

Que porra de conversa é essa?

— Não levante a voz para mim — o homem retrucou.

Bronagh empurrou o carrinho para frente, e ele bateu na coxa do homem e o fez cambalear para trás.

— Vai embora! — ela avisou. — Não queremos fazer parte do seu negócio.

— Você vai pagar por isso!

Quando ele se virou e foi embora, meu coração estava batendo de forma irregular.

— Temos que ir! — Falei para Bronagh. — Estou enjoada.

— Eu também — Bronagh concordou.

Juntas, atravessamos apressadamente o estacionamento, apenas paramos abruptamente quando vimos uma mulher de cabelos pretos e uma de cabelos ruivos correndo em nossa direção com o homem gordo bufando enquanto seguia atrás delas.

— Oh, Deus.

Peguei meu telefone e quando o tirei da bolsa, liguei para Nico imediatamente. Ele atendeu no segundo toque.

— Nico?

— *Alannah?* — ele disse. — *E aí?*

— Precisamos de ajuda — disse, minha voz rouca. — Um homem estava sendo assustador para nós na loja, nós o repreendemos, e agora estamos no estacionamento e ele está aqui com duas mulheres que eu acho que vão brigar conosco. Receio não ser capaz de proteger Bronagh. Ela não pode chegar ao carro sem eles chegarem primeiro.

Nico não perdeu tempo perguntando em que parte do estacionamento estávamos. Quando desliguei o telefone, as mulheres e o homem estavam a poucos metros de nós.

— Alannah — disse Bronagh, seu aperto em mim. — Eu acho que eles vão pular em mim. Olhe para eles.

Olhei para as duas garotas e notei que elas estavam removendo brincos, reposicionando anéis em seus dedos e amarrando seus cabelos em coques apertados. Não parecia bom, e de repente me senti mal porque ia me machucar com uma ou ambas as mulheres. De jeito nenhum iria ficar parada enquanto elas atacavam minha amiga.

— Ela está grávida — falei em voz alta. — Nem *pense* em vir para ela.

Ambas as mulheres riram, indiferentes.

— Não estou brincando — pressionei. — Não fizemos nada de errado.

— Você bateu no papai do meu bebê com seu carrinho! — a ruiva cuspiu.
— Vou bater sua cabeça no concreto.

Cristo.

— Ela tem um bebê com ele? — Bronagh disse baixinho. — Ela tem metade da idade dele e não tem *nada a ver* um com o outro.

Olhei para as mulheres e disse: — Acho que elas trabalham para ele, e ele misturou negócios com prazer.

— Oh.

Sim, oh.

— Ele nos encurralou e tentou nos fazer trabalhar para ele — disse Bronagh em nossa defesa. — Ele não foi embora quando pedimos a ele.

— Cadela feia!

— Ei! — Disse, chocada que o homem insultou minha amiga. — Você não pode simplesmente falar mal dela porque ela não trabalharia como sua prostituta! Você não pode estar falando sério em pensar que pode simplesmente sair e perguntar a estranhos esse tipo de coisa!

As mulheres escolheram aquele momento para avançar, e mesmo que eu estivesse apavorada, eu rapidamente caminhei em direção a elas apenas para mantê-las o mais longe possível de Bronagh. Ouvi o grito de Bronagh antes de sentir o primeiro soco na lateral da minha cabeça. Fui derrubada como uma boneca de pano enquanto as duas mulheres me socavam, chutavam e pisavam em mim sem piedade. Nem percebi que estava no chão até sentir o concreto raspar meus ombros nus.

Eu não era uma lutadora, mas balancei meus punhos fechados e bati em uma das mulheres com força suficiente para fazê-la gritar. Consegui me levantar e empurrei as duas mulheres para longe de mim. Uma caiu no chão, mas a outra permaneceu de pé. Meu rosto estava latejando, meu couro cabeludo ardia e o gosto metálico de sangue enchendo minha boca me disse que estava ferida. Cuspi e me forcei a relaxar quando vi que tudo o que cuspi era sangue e não saliva, e minha boca estava se enchendo mais uma vez.

— Você está sangrando! — Bronagh choramingou, e senti suas mãos agarrarem minha cintura. — Ah, merda. Alannah!

Mantive meu foco nas duas mulheres; a de cabelo ruivo tinha a mão sobre o olho, e a de cabelo preto segurava a barriga. Eu não tinha certeza se eu realmente as machucara ou não, mas elas não pareciam tão interessadas em correr para mim novamente, e eu esperava por Deus que elas não o fizessem. Meus nervos estavam em frangalhos, e eu tremia quando a adrenalina disparou por mim. Virei a cabeça quando os pneus cantando soaram e ouvi: — Alannah!

Bronagh praticamente murchou de alívio atrás de mim.

— Dominic!

Olhei para a esquerda e meu coração disparou quando vi os gêmeos correndo em nossa direção. Nunca fiquei tão aliviada em toda a minha vida ao ver os rapazes, e quando eles chegaram até nós, tive que cuspir de novo porque minha boca estava cheia de sangue mais uma vez.

— Porra! — Damien retrucou quando agarrou meu rosto e o inspecionou. — Quem machucou você?

— Aquelas mulheres — respondi, e rapidamente enxuguei meu queixo

quando o cuspe derramou nele. — Eu não posso acreditar que isso está acontecendo.

Quando olhei para minha mão, estava vermelha de sangue, e eu sabia que algo estava errado dentro da minha boca. Damien me disse para abrir minha boca, eu fiz, e quando ele enfiou um dedo dentro e sentiu ao longo da minha bochecha, ele passou o dedo sobre uma parte da carne que me fez pular de dor.

— Há um corte no interior de sua bochecha — disse ele, sua mandíbula tensa. — Como isso aconteceu?

— Deve ter sido quando uma delas me deu um soco ou um chute na cabeça — respondi, sem saber de que outra forma isso poderia ter acontecido. — Talvez um de meus dentes tenha cortado?

Nico me olhou uma vez que ele se certificou de que Bronagh estava bem, e quando eu tive que cuspir novamente, ele viu o sangue no chão, nas minhas mãos e escorrendo pelo meu queixo. Ele parecia tão furioso quanto Damien. Ele me pediu para mostrar minha boca e usou a lanterna em seu telefone para que ele pudesse ver melhor.

— É um corte grande — concluiu. — Acho que você vai precisar de pontos. Respirei fundo, Damien instantaneamente entrou no meu espaço.

— Olhe para mim — disse ele e não falou até que eu travasse os olhos nele. — Está tudo bem. Nós vamos ao hospital e vamos arrumar tudo.

Abri a boca para falar, mas quando tive que cuspir de novo, comecei a acreditar que Nico estava certo. Naquele momento, meu rosto começou a latejar de dor e, como eu sabia que eventualmente faria, comecei a chorar. Para evitar que as mulheres que me atacaram vissem meu colapso, pressionei meu rosto contra o peito de Damien e tentei o meu melhor para me segurar, mas uma vez que o primeiro gemido veio, abriu caminho para os soluços.

— Oh, Lana — disse Bronagh quando ela colocou a mão sobre as mãos de Damien nas minhas costas. — Você está bem?

Só podia acenar para tranquilizá-la, mas estava com medo, e chorar era a única maneira de aliviar meu estresse quando não tinha tinta ou meu bloco de desenho à mão. Eu odiava quando chorava, não conseguia falar sem gaguejar ou soluçar quebrando minha frase. Damien abraçou meu corpo ao dele e sem palavras me balançou de um lado para o outro. Quando tive que me afastar e cuspir no chão de novo, ele olhou por cima do ombro e retrucou: — Nenhum da porra de vocês três se mexam!

Quando me acalmei um pouco, Damien virou-se para o trio e ficou furioso.

— Quem diabos vocês pensam que são? — ele gritou.

— Foi um mal-entendido — afirmou o homem assustador. — Juro.

— Mentiroso! — retruquei. — Você insinuou que deveríamos trabalhar como suas prostitutas, e quando não aceitamos você conseguiu que aquelas mulheres me atacassem! O que, em nome de Deus, você tem?

Pulei para trás quando Damien rapidamente fechou a distância entre ele e o homem, entrando em seu espaço.

— Porra, eu *sei* que você não insultou minha cunhada e ameaçou ela e minha garota, seu gordo de merda.

O homem pareceu avaliar Damien e concluiu o mesmo que eu. Enquanto ele era alguns centímetros mais baixo que Damien, o homem era mais atarracado. Tudo aconteceu rápido. Meu grito morreu na minha garganta quando o homem de repente deu um soco nele, mas Damien jogou a cabeça para a esquerda como ele esperava. O homem pegou nada além de ar enquanto Damien deu um soco no estômago do homem, fazendo com que o homem se curvasse para frente com um chiado. Eu gritei quando Damien bateu o joelho no rosto do homem. O sangue jorrou instantaneamente do nariz do homem. Ele gritou de dor e usou as duas mãos para cobrir o ferimento.

Meu coração batia tão rápido contra meu peito que pensei que fosse explodir.

Damien lançou um único golpe, mas o som dele foi como um tapa de pele molhada. Eu me encolhi assim que o homem caiu sobre um joelho. Ele balançou a cabeça, colocou a mão no queixo e caiu de bunda. Ele parecia completamente atordoado e não fez nenhuma tentativa de se levantar, então, Damien não se incomodou em acertá-lo novamente, já que agora ele não representava nenhuma ameaça. Em vez disso, ele se concentrou nas duas mulheres que gritavam como loucas. A ruiva tentou correr para Bronagh, mas Nico avançou, colocando-se na frente de Bronagh e bloqueando completamente a visão e o alcance da garota.

— Se você colocar as mãos na minha esposa — ele rosnou para as mulheres, — *arranco seu couro*.

Ah, caralho.

A ruiva olhou para o homem atordoado no chão, então, ela sabiamente abandonou o ataque a Bronagh e se moveu para ajudá-lo. A mulher de cabelos negros não a ajudou. Seu olhar ardente se voltou para mim, e ela deu um passo

perigoso em minha direção, mas minha visão foi bloqueada de repente quando Damien se moveu na minha frente. Minhas mãos automaticamente foram para sua cintura, e eu o agarrei com força.

— Experimente — advertiu à mulher, sua voz perigosamente baixa. — Porra, eu te *desafio*.

— O que você vai fazer? — ela zombou. — Vai me bater também?

— Farei tudo o que for necessário para manter suas mãos longe dela — ele rebateu. — Não dou *a mínima* se você é uma mulher. Se você colocar a mão na minha garota, eu te trato como um homem.

Meus lábios se separaram, e eu rezei para que a mulher não fosse tola o suficiente para testar Damien, não quando ele parecia tão furioso. Ouvi a mulher xingar Damien, e quando olhei ao redor dele, vi que ela estava ajudando a ruiva a colocar o homem ferido de pé. Os três se afastaram lentamente, mas o fizeram com zombarias e insultos lançados em nossa direção. Bronagh era chamada de gorda e eu, de feia.

— Estou grávida, idiota, não gorda!

— Sim — gritei —, e não sou feia!

Quando Bronagh e eu nos entreolhamos, por algum motivo começamos a rir. A situação não era nada engraçada, nem um pouco, mas rimos mesmo assim. Isso foi até eu gemer de dor e cuspir sangue novamente. Damien se virou, agarrou meu braço e, sem palavras, me guiou em direção ao *Sportage* de Alec que os gêmeos obviamente pegaram emprestado para vir em nosso socorro. Subi no banco de trás com ele, e Nico e Bronagh subiram na frente.

— As compras! — gritei. — Estão no carrinho.

Os gêmeos apressadamente pegaram os sacos de compras e os colocaram no porta-malas do carro.

— Nico, seu carro está estacionado...

— Vou voltar para buscá-lo mais tarde, precisamos levá-la para o hospital.

Assenti, silenciosamente.

— Não posso acreditar que isso acabou de acontecer! — Bronagh afirmou, e ela afivelou o cinto de segurança. — Tudo porque dissemos àquele idiota que não estávamos interessadas em trabalhar para ele. Porra ridícula.

Grunhi. — Você *acredita* que ele nos pediu para trabalhar para ele como prostitutas? Ele estava falando muito sério quando nos perguntou isso, Bronagh.

— Eu sei! — disse ela, espantada. — Ele até prometeu nos tornar mulheres

ricas com isso.

Ficamos em silêncio por um momento, depois rimos novamente. Só parei quando senti o quão rígido Damien estava. Olhei para ele e descobri que seu olhar estava fixo para fora da janela, e suas mãos, fechadas em punhos. Ele ainda estava louco; não havia como contornar isso. Eu queria perguntar se ele estava bem, mas tive que cuspir, então, peguei um copo vazio de restaurante de *fast food* do porta-copos ao meu lado e cuspi nele. Damien olhou para mim, para o copo e, depois, para o meu rosto.

— Coloque sua língua contra a ferida — disse ele. — Pode ajudar com o sangramento.

Tentei, mas gritei quando uma dor ardente encheu minha bochecha.

— Dói — foi tudo que eu pude dizer.

Damien estendeu a mão e agarrou a minha. Ele não parecia se importar que eu ainda tivesse sangue na minha pele; ele apertou minha mão de forma tranquilizadora, e fiquei satisfeita ao descobrir que isso me ajudou a relaxar massivamente. Cuspi no copo novamente alguns minutos depois e comecei a fungar quando a dor piorou. Sob meus olhos latejava, meu couro cabeludo parecia que estava pegando fogo, e minha bochecha doía como o inferno. Sabia, naquele momento, que nunca seria capaz de fazer isso como um lutador clandestino, como Nico já foi. Minha tolerância à dor era zero.

— Estamos quase lá, Alannah — Nico disse suavemente quando meu choro podia ser ouvido.

Bronagh estendeu a mão para trás e tocou meu joelho, o gesto me confortando.

— Não posso acreditar que isso aconteceu.

— Obrigada, Alannah — disse Bronagh em resposta.

— Por quê?

— Por me defender — ela respondeu. — Querida, elas iam me machucar, e você se jogou nelas para que elas não o fizessem.

Pisquei. — Você é minha melhor amiga.

— Eu sei, e te amo.

— Eu te amo também.

O silêncio permaneceu por um momento até que eu disse: — Se essa situação não assustou esse bebê, então, temo que nada o fará.

Bronagh riu. Fechei os olhos com força e tentei bloquear toda a dor que

parecia me atingir de uma vez. Eu me concentrei em Damien.

— Como você veio aqui?

— Dominic parou na oficina, me contou o que estava acontecendo e eu pulei no carro de Alec.

Meu coração apertou.

— Isso realmente dói.

— Eu sei, *Baby*.

Chegamos ao hospital dez minutos depois, e assim que entramos na emergência e fizemos o check-in, fui levada direto para os fundos e colocada dentro de um cubículo. Damien me acompanhou enquanto Nico e Bronagh tiveram que esperar do lado de fora. Deram-me uma comadre de papelão e disseram-me para cuspir nela sempre que precisasse. Damien pegou muitos lenços e enxugou minha boca sempre que o sangue escorria antes que eu pudesse cuspir.

— Meu olho está enorme.

— Está inchando — disse Damien com os dentes cerrados.

Eu olhei para ele. — Você está bravo comigo?

— Não — ele respondeu. — Apenas louco por isso ter acontecido com você.

Ele se aproximou de mim e colocou os braços em volta do meu corpo. Pressionei meu rosto suavemente contra ele e esperei. Ficamos assim por pelo menos vinte minutos. Damien não se afastou de mim; ele permaneceu de pé e me segurou contra ele. Ele segurou a comadre debaixo da minha boca para que eu pudesse cuspir quando fosse necessário. Quando um médico veio e viu a comadre, pediu a Damien que se afastasse para que ele pudesse me examinar. Ele me pediu para deitar na cama e abrir a boca, e quando o fiz, lágrimas caíram instantaneamente dos meus olhos com a dor.

— Você tem uma ferida.

Ele não precisava me dizer duas vezes.

— Você vai ter que levar pontos.

Tentei me levantar, mas Damien me segurou no lugar, então, comecei a chorar mais.

— Para — ele disse e deu um beijo no meu ombro. — Não quero te machucar, Sardas. Para.

Eu não pude evitar. Minha reação de luta ou fuga começou, e eu queria fugir.

— Nós vamos sedá-la — o médico me assegurou. — Você não sentirá nada.

— Sedação? — Damien repetiu. — É um corte na bochecha dela. Por que ela precisa ser sedada?

— O ângulo é difícil de costurar enquanto ela está acordada — explicou o médico. — Se eu puxar e mover a agulha enquanto ela estiver consciente, isso a machucará muito, e ela, sem dúvida, se moveria e provavelmente se machucaria ainda mais. Vai levar dez minutos para fazer com ela dormindo. Ela vai estar cochilando, costurada e acordada em meia hora, assim.

Damien olhou para mim. — Você entendeu?

Assenti, mas o movimento me causou dor, e parei. Uma enfermeira entrou e me fez um milhão de perguntas, depois, me pediu para assinar algo que me permitisse ser sedada por um anestesista. Damien ficou tão bravo que assinei o formulário sem ler, mas não me importei. Meu rosto latejava, e minha cabeça no geral parecia um peso morto em meus ombros. Só queria ir dormir. Damien segurou minha mão enquanto uma enfermeira enfiava uma agulha no meu braço e colocava uma intravenosa.

Fui transferida para a sala de cirurgia, onde tive que tirar minhas roupas e colocar uma bata hospitalar. Uma vez que as enfermeiras confirmaram que eu não tinha comido ou bebido água desde o início da manhã, elas levaram minha maca para a sala de cirurgia. Damien me beijou e me disse que ligaria para meus pais assim que voltasse para Dominic e Bronagh, que ainda estavam no departamento de emergência. Fui corajosa por ele porque podia ver o quanto ele estava preocupado comigo, especialmente quando a enfermeira teve que limpar o sangue que escorria da minha boca.

Uma vez dentro da sala de cirurgia, as coisas se moveram rapidamente e antes que eu percebesse, me pediram para contar até dez. Acho que cheguei ao seis antes de ser presenteada com a escuridão. Escuridão doce e indolor.



CAPÍTULO 9

Uma semana depois...

— Você tem visita.

Gemi e me virei, dando as costas para Damien.

— Eu disse *sem* visitas — resmunguei. — Quão estúpido você é para não compreender isso?

— Devo ser *muito* estúpido por aturar sua atitude desagradável essa semana inteira.

Grunhi. — Ninguém te pediu para aturar isso.

— Errado — ele respondeu. — Sua mãe fez isso porque ela disse que ia te dar um tapa se você brigasse com outra pessoa enquanto você se curava.

— Eu não brigaria com as pessoas se elas não fizessem coisas estúpidas.

— Você fez Alec chorar quando gritou com ele.

— Ele *se fez* chorar — fiz uma careta. — Quem acha que chocolates são um bom presente para trazer quando alguém não pode *comer* nada?

— Ele tinha boas intenções — Damien respondeu. — Agora, ele não vai voltar aqui a menos que você dê a ele um pedido formal de desculpas escrito à mão.

— Ele vai esperar até que o inferno congele se for esse o caso.

Damien suspirou, longa e profundamente.

— Quero uma caneca de chá, Damien — afirmei. — Não ficaria tão rabugenta se você apenas me desse o que eu quero.

— Você não pode tomar líquidos quentes até que seus pontos estejam totalmente dissolvidos e sua ferida esteja curada, então, *nada de chá*.

— Você é um verdadeiro babaca. Espero que saiba disso. É por isso que não faço sexo com você há uma semana.

— Jesus — uma voz do corredor soou. — Vou voltar outra hora. Ela soa como... como a *antiga* Bronagh.

Eu congelei. — É Gavin Collins?

— Não — Gavin respondeu do corredor. — Não sou eu.

Damien bufou. — É ele, e ele veio ver você, então, levante-se.

— Ou o quê?

— Ou eu vou *fazer* você se levantar.

Não me mexi, e quando Damien se moveu e puxou meu cobertor para longe do meu corpo, me sentei bufando.

— Estou levantando — rebati.

Ele revirou os olhos sobre mim. — Você precisa tomar banho.

— *Você* precisa ir se danar — rebati. — Meu rosto está me matando.

— Levanta — ele ordenou. — Preciso trocar os lençóis.

Revirei os olhos quando coloquei meu rosto em minhas mãos e gemi. Eu parecia um monstro irritável, e sabia disso, mas cada pequena coisa que Damien fazia me irritava. Cada coisinha que todo mundo fazia me irritava. Meus amigos e pais pararam de vir me ver há três dias. Minha própria mãe se recusou a me ver até eu mudar de atitude. Uma caneca de chá me faria sentir imensamente melhor, mas Damien me recusava isso. Sete longos dias se passaram desde a última vez que tomei chá, e eu estava passando por grave abstinência. Era o que provocava meu comportamento rude.

— Não suporto você — disse a Damien. — Nem um pouco.

Ele golpeou meu traseiro quando me levantei e passei por ele.

— Estou a cinco segundos de jogá-la pela maldita janela, *docinho*.

— Ah! Você não é forte o suficiente para me pegar e me jogar pela janela...

Você não é Nico.

Eu sabia que iria provocá-lo com isso, e pelo olhar de Damien, eu sabia que

ele se vingaria por isso, de alguma forma. Saiu do quarto e quando viu Gavin no corredor, fez uma careta.

— Olá para você também, Alannah.

Eu o ignorei quando encostei meu ombro na parede.

— Você jogou água no rosto de outra mulher grávida ultimamente?

— Sim — menti. — Isso é coisa minha. Sou predadora dos fracos e oprimidos.

Gavin bufou. — Sinto sua falta.

— Não deixe a anã ouvir você dizer isso — resmunguei. — Ela vai *me* esfolar viva.

— Alannah. — Gavin suspirou. — Kalin não odeia...

— Sim — interrompi. — Ela odeia. Qualquer um com olhos pode ver; ela odeia que sejamos amigos. Ela não se importa que você seja amigo de Bronagh, apenas *meu*. Mas não me importo. Não preciso que ela seja minha amiga. Ela é um demônio do tamanho de um *hobbit*.

Eu estava descaradamente ignorando o fato de que tínhamos exatamente a mesma altura, e Gavin também.

— *Eu* preciso que você seja amiga dela — ele pressionou. — Eu te amo, Alannah, e quero que você esteja perto de meu filho, mas Kalin não vai deixar isso acontecer se vocês duas continuarem... qualquer que seja o desentendimento que vocês duas tenham.

— Desentendimento? — repeti, de olhos arregalados. — Gavin, ela olha para mim e me dá olhares maldosos sempre que eu e você nos abraçamos ou falamos um com o outro. Como você pode não ver que ela tem um problema comigo? Eu nunca, nunca trataria uma pessoa como ela me trata. Sou legal, e ela está me fazendo não ser legal, o que vai contra tudo que eu sou como pessoa! Sou até legal com Micah Daley quando a vejo, e ela é o *diabo*!

Os ombros de Gavin caíram, e eu sabia que ele concordava comigo.

— Estou convencido de que ela pensa que secretamente gostamos um do outro, o que é tão estúpido, porque qualquer um com olhos pode ver o quanto amo aquele cu irritável no quarto.

— Você é tão doce, meu bem.

— Me morda!

— Eu vou mais depois.

Fiz uma careta enquanto me concentrava em um Gavin agora se divertindo.

— Olha — ele disse, endireitando-se. — Vou ao apartamento dela para falar sobre isso de uma vez por todas porque quero que vocês duas sejam amigas *antes* do meu filho nascer.

Não me movi.

— Estarei aqui se ela quiser falar comigo — disse. — Pareço o traseiro de um cachorro, então, não vou sair deste apartamento.

Gavin franziu a testa. — Ursa, você não...

— Não desperdice seu fôlego — Damien gritou do quarto. — Ela vai te insultar se você a elogiar ou for legal de *qualquer maneira* possível. Confie em mim, parceiro.

Olhei por cima do ombro, mas não disse nada quando me virei para enfrentar Gavin, que estava rindo silenciosamente.

— Voltarei mais tarde.

Eu me afastei da parede. — Não se surpreenda se Kalin te infernizar por isso.

Gavin deixou meu apartamento parecendo muito determinado, eu me dirigi ao banheiro e tomei um banho longo e quente. Estava quase terminando quando senti uma brisa fria tocar minha pele antes de ser substituída por mãos fortes. Fechei os olhos quando o corpo nu de Damien pressionou contra mim, e seus lábios encontraram o caminho para o meu pescoço. Senti o quão duro ele estava, mas ele não me tocou de uma forma que mostrasse que estava com pressa para me foder, o que me surpreendeu. Nós não tínhamos feito sexo desde que me machuquei, e eu não o culpo por não me tocar.

Eu vinha sendo uma vadia enorme.

— Desculpe — eu disse, abaixando a cabeça. — Sinto *muito* por ter sido rude com você.

Senti o nariz de Damien esfregar no meu pescoço.

— Todo mundo deve pensar que sou uma vadia — continuei antes de levar minhas mãos ao meu rosto. — Eu me sinto horrível.

— *Baby* — disse Damien, sua voz rouca. — Todo mundo sabe que você se machucou fisicamente e que isso mexeu com seu humor. Todos nós sabemos que você não é uma pessoa má, confie em mim.

Inclinei minha cabeça para trás contra seu peito. Eu estava sofrendo fisicamente, mas eram meus pesadelos que me tiravam o sono. Eles não tinham ido embora. Fechei os olhos e as lágrimas caíram antes que eu pudesse detê-las. Funguei, e Damien suspirou enquanto me virava para encará-lo.

— Não chora, Sardas — disse ele. — Ninguém está bravo com você.

— Não é isso — disse, engolindo em seco.

Damien empurrou meu cabelo molhado do meu rosto.

— Então, o que é?

Olhei para ele. — Não quero te preocupar.

Ele ficou tenso. — Fala. Agora.

Eu tinha que dizer a ele. Manter meus pensamentos para mim mesma estava me consumindo por dentro.

— Estou tendo pesadelos — sussurrei. — Sobre Morgan.

Os olhos de Damien se arregalaram levemente. Ele não disse uma palavra quando estendeu a mão por cima do meu ombro, desligou o chuveiro e nos empurrou para fora dele. Enrolou uma toalha em volta dos quadris e pegou uma grande para me envolver. Ele me levou para fora do banheiro, para o nosso quarto. Nós dois nos sentamos na ponta da cama e nos encaramos.

— Há quanto tempo?

Não banquei a muda. — Nas últimas semanas — respondi.

— Por que você não me contou? — ele perguntou, e eu ouvi a dor em sua voz.

— Porque — Limpei debaixo do nariz. — não queria te deixar preocupado.

— Alannah — Damien fez uma careta. — Somos um casal... parceiros. Lidamos com os problemas *juntos*, nunca separados.

Assenti. — Eu sei, e sinto muito. Eu só... não queria que você pensasse nele.

— *Sempre* penso nele, no meu passado, mas isso não devia impedir você de *falar* comigo.

— Desculpe — repeti. — Achei que estava fazendo a coisa certa, mas não estava. Esses pesadelos estão me matando.

— Fale-me sobre eles.

Exalei uma respiração profunda.

— Ele sempre tem você e seus irmãos amarrados, e ou os machuca muito ou os mata, mas ultimamente...

— Ultimamente o quê?

— Ultimamente, ele está cortando minha garganta, e é quando acordo.

Damien parecia uma mistura de furioso e aterrorizado.

— Ele sempre me diz que está na minha cabeça, que é o que ele planejou o tempo todo. Ele me diz que eu realmente não te amo ou quero um casamento e

uma família com você porque você pode morrer e me deixar, nossos filhos podem morrer e me deixar. Ele diz um monte de coisas horríveis.

Damien franziu a testa. — É... é por isso que você continua dizendo não quando eu proponho?

Meus ombros caíram.

— Pode ser. Quando penso em nosso futuro, fico tão apavorada que você não esteja nele, talvez Morgan esteja me afetando. O bastardo realmente entrou na minha cabeça, assim como ele disse que o faria.

Damien estendeu a mão e me puxou para seu colo.

— Já conversamos sobre isso — disse ele. — Você não pode temer o futuro. Nenhum de nós sabe o que vai acontecer.

— Eu sei. — Assenti. — Te amo tanto que...

— Meu bem, sei que você me ama — Damien me cortou. — E agora, eu sei por que você tem sido tão resistente e assustada sempre que falamos sobre nosso futuro. Você quer nosso futuro. Você está apenas com medo de ser nada menos que perfeito.

— Sim — sussurrei.

Ele beijou o lado da minha cabeça. — Morgan... *Carter* se foi. Sei que tenho lutado com ele por muito tempo desde que ele esteve aqui, mas não vou mais me preocupar com ele, ok? Estou deixando-o no meu passado, assim como ele está me deixando no dele.

Meu coração inchou. — Damien, quero isso também.

— Olhe pra mim.

Olhei.

— *Nós dois* o estamos deixando em nosso passado — ele disse, com firmeza.

— Ele não tem poder sobre nós. Ele não é nada. Você me ouviu? *Nada*.

— Nada — repeti. — Morgan não é nada.

Quando falei as palavras e senti Damien me envolver em seus braços, me senti mais leve do que há muito tempo. Percebi o que estava acontecendo. Eu estava deixando Morgan ir e deixando tudo a ver com ele no meu passado. Em *nosso* passado. Estava livre dele, e ele nunca mais iria mexer com a minha cabeça novamente. Envolvi meus braços ao redor de Damien e o apertei com força. Quando pressionei meu rosto em seu ombro, esqueci minhas contusões e estremeci. Quando me afastei, Damien se inclinou e deu um beijo debaixo do meu olho.

— Ainda parece feio?

— Bem feio. — Ele assentiu com um sorriso no rosto. — É uma tarefa tão difícil namorar você, a mulher mais feia do mundo inteiro.

Quando ri, vi os olhos de Damien brilharem.

— Adoro sua risada — ele disse. — É um som tão feliz, meu bem.

Descansei minha testa contra a dele. — Você me faz tão feliz.

— Eu sei — ele meditou. — Imperfeita.

Quando ri de novo, ele nos inclinou de volta na cama, me rolou debaixo dele e passou a próxima hora amando meu corpo até que eu pensei que minha alma poderia deixá-lo. Quando finalmente saímos da nossa cama, nos vestimos, e sequei as mechas úmidas restantes do meu cabelo antes de amarrá-lo em um coque no topo da minha cabeça. Coloquei minhas roupas de trabalho, beijei Damien longa e fortemente – ou tão forte quanto minha boca em cura permitiria – e fui para o meu estúdio. Damien começou a chamá-lo de estúdio em vez de escritório ultimamente, e eu o adaptei. Dizer escritório me lembrava de quando *ele* trabalhava comigo, e como eu o estava deixando no meu passado, deixei meu escritório lá também.

Quando a campainha tocou uma hora depois, gritei: — Dame, você pode atender?

— Posso.

Se fosse Dante parando para irritar Damien, eu iria matá-lo.

— Querida, são Gavin e Kalin.

Fiz uma pausa. Tinha me esquecido completamente de Gavin. Virei-me quando Kalin entrou no meu estúdio, e eu queria bufar quando Damien e Gavin pairaram na porta como se fôssemos atacar uma a outra.

— Vocês dois vão jogar *Xbox* ou algo assim — disse. — Eu e Kalin precisamos conversar a sós.

Eles não precisaram ouvir duas vezes. Damien fechou a porta e nos deixou em paz. Ficou assustadoramente silencioso por pelo menos trinta segundos. Kalin olhou para mim, e eu olhei de volta para ela.

— Qual é o seu problema?

Ela não respondeu.

— Você está delirando que Gavin vai me cortar de sua vida só porque você não gosta de mim. Somos melhores amigos, você entende isso? Eu o amo, e ele me ama. Somos como irmão e irmã, e nem você ou o fato de ser a mãe do filho

dele pode mudar isso. Nunca.

Kalin cruzou os braços sobre a barriga, mas ainda assim, ela não disse nada.

— Entendeu? — exigiu. — O que você tem a dizer?

— Sinto muito.

— Eu não dou a... *o quê?*

— Você me ouviu — disse Kalin, sua cabeça erguida. — Disse que sinto muito.

— Pelo quê?

— Por tratar você do jeito que tenho tratado — ela respondeu. — Sinto ciúmes, muito ciúme do relacionamento que você tem com Gavin.

Eu sabia.

— Eu não entendo *por quê*, Kalin — disse com um suspiro. — Não é romântico. Nunca foi assim comigo e Gav. Nós realmente somos apenas melhores amigos.

— Sei disso agora — ela disse. — Gavin falou comigo sobre vocês dois quando ele me procurou há pouco. Ele *realmente* falou comigo.

Inclinei a cabeça para o lado. — Você gosta de Gavin?

— Muito. — Ela assentiu. — Mas ele não está interessado em um relacionamento comigo. Não quando estávamos juntos, e não agora.

Senti a dor em sua voz, e fiz uma careta.

— Eu sinto muito.

— Não sinta — disse ela. — Não posso forçá-lo a querer ficar comigo. Ele deixou bem claro que não quer uma namorada; é por isso que concordamos em criar o bebê juntos platonicamente.

Pisquei. — Platonicamente? Mas na semana passada Ryder disse... bem, ele deduziu.

— Oh, *sei* o que ele deduziu. — Kalin riu. — Não estava me sentindo bem naquele dia, e Gavin fingiu estar doente para tirar o dia de folga. Achei que seria engraçado gemer ao fundo. Dante e Harley apareceram, bateram nele e depois o fizeram voltar a trabalhar com eles.

Bufei. — Parece com eles.

Kalin olhou ao redor do quarto. — Você é loucamente talentosa.

— Obrigada — disse, então me animei. — Na verdade, tenho algo para você.

— *Para mim?*

Fui até a minha prateleira de telas e peguei a que estava na prateleira de baixo.

— Pinte isso no dia seguinte ao seu chá de bebê — disse e me virei para Kalin, segurando a tela para ela ver. — Tivemos nossa briga, e você estava em minha mente, então, pinte você.

Os olhos de Kalin instantaneamente ficaram vidrados quando ela se aproximou.

— Alannah — ela sussurrou. — É lindo. Como você fez isso?

— É o que eu faço. — Dei de ombros. — Achei que seria uma boa lembrança para você ter. Fiz um para todas as minhas amigas durante a gravidez em algum momento.

Kalin olhou para mim. — *Sou* uma de suas amigas?

— Sim. — Assenti. — Acho que essa conversa é nós colocando o lixo para trás e focando no futuro. Nós duas ficaremos muito mais felizes, sem mencionar que Gavin ficará emocionado.

Quando Kalin riu, suas mãos foram para a barriga e meus olhos também.

— Ele está se movendo?

— Sim. — Ela sorriu. — Ele é muito ativo quando ouve vozes. É como se quisesse dar sua própria opinião.

— Posso... posso sentir?

— Claro.

Coloquei a tela no chão e coloquei minhas mãos na barriga firme de Kalin e, instantaneamente, senti-a se mover.

— Oh, Deus — disse. — Isso é horrível.

Kalin riu. — Parece estranho, não?

— Como se um alienígena estivesse tentando se libertar.

Kalin caiu na gargalhada, e segundos depois, a porta se abriu e entraram Gavin e Damien. Damien olhou para nós, grunhiu, então empurrou Gavin. — *Disse* que ela não iria bater em uma mulher grávida!

— Você achou que parecia que elas estavam brigando também. — Gavin o empurrou de volta.

Eles se concentraram em nós e no que estávamos fazendo, e relaxaram.

— Isso significa o que acho que significa?

— Sim — respondi a Gavin. — Estou deixando Damien por Kalin. Agora, sou lésbica.

Damien bufou, Gavin sorriu e Kalin riu antes que ela se abaixasse e pegasse a tela que eu pintei.

— Gav, veja o que Alannah fez.

— Ursa — disse ele, suavemente. — Adorei.

As bochechas de Kalin esquentaram e meu sorriso cresceu.

— Obrigada. Ela ficou ótima, hein?

— Perfeito — Gavin concordou, seus olhos na verdadeira Kalin e não na pintura dela.

Olhei para Kalin, que estava olhando para a pintura enquanto seu rosto queimava, mas ela estava obviamente satisfeita com a resposta de Gavin. Fomos para a cozinha e, enquanto todos tomavam chá, eu tinha água à temperatura ambiente.

— Eu me sinto como uma viciada que precisa de uma dose.

Gavin bufou. — Este é o maior tempo que você já passou sem chá.

— Ela tem sido um maldito pesadelo por causa disso.

— Fui mesmo. — Fiz uma careta. — Fiz Alec chorar.

— Achei que você tivesse dito que ele *se fez* chorar.

Fiz uma careta para Damien. — Fui malvada com ele... mas ele realmente foi estúpido em me trazer chocolates quando não posso comer comida sólida.

Damien riu quando me sentei em seu colo. Conversamos com Gavin e Kalin por um tempo; depois que eles saíram, decidi ligar para Alec para pedir desculpas a ele por como me comportei na última vez que o vi. Ele atendeu no quarto toque.

— *Você matou Damien em um acesso de raiva e decidiu me ligar para confessar antes de fugir?*

— Sim — respondi. — Você nunca vai me encontrar. Damien se foi há muito tempo... assim como sua caneca.

— *Você é uma vadia do mal* — brincou ele. — *Dói-me sempre que você menciona minha caneca, e você sabe disso.*

Eu ri, e para Damien, eu disse: — Ele não se importa que eu matei você, só que eu mencionei a caneca dele.

— Não espero nada menos. — Damien sorriu enquanto se acomodava no sofá com o controle do *Xbox* na mão.

— *Você ainda se parece com Quasimodo?*

Gritei. — Não!

Alec caiu na gargalhada, e Damien olhou para mim com as sobrancelhas levantadas.

— Ele perguntou se eu ainda parecia o Quasimodo!

Damien ficou com aquele olhar de alguém que está tentando desesperadamente não rir.

— Ria — rosnei para Damien. — Te desafio.

— *Deixe meu irmãozinho em paz, sua valentona.*

Voltei a me concentrar em Alec. — Como *eu* sou a valentona?

— *Porque você foi tão má esta semana. Damien disse que estava tentando a sufocá-la enquanto dormia.*

Não pude deixar de bufar. — Ele me ama demais para me sufocar.

Damien sorriu enquanto jogava seu jogo, mas claramente estava ouvindo minha conversa com seu irmão.

— *Podemos ir aí ver você?* — Alec perguntou. — *Keela está ansiosa para sair de casa.*

— Sim, quero ver o bebê.

— *Só o bebê?*

— Sim — respondi. — Não gosto nada de *você*.

— *Mentiras.*

— Verdades.

Depois que desligamos, Damien e eu descansamos no sofá com Barbara enquanto ele jogava seu videogame. Quando a campainha tocou quarenta minutos depois, levantei-me e saí da sala para atender. Quando abri a porta, pisquei. Alec e Keela trouxeram o resto da nossa gangue com eles. Bem, todos exceto Aideen e Ryder que estavam no trabalho.

— Vocês percebem que nosso apartamento não é tão grande quanto o de Kane e Aideen, certo?

Todos bufaram enquanto entravam no apartamento. Desde que fizemos as pazes seis meses atrás, a turma fez um esforço maior para vir ao meu apartamento para ver eu e Damien, só para que não tivéssemos que viajar o tempo todo. Jax e Georgie acabaram em meus braços, e estremei quando as crianças cutucaram minhas contusões desaparecendo.

— Ah-ah — Bronagh os repreendeu. — Lana tem um dodói.

— Dodói — Jax repetiu, daí, fez um barulho de beijo.

Quando entrei na sala de estar, ele se inclinou e beijou meu rosto

dramaticamente.

— Eu juro que ele faz isso de propósito porque *sabe* que posso vê-lo fazer isso.

Os homens riram enquanto eu revirava os olhos para Damien.

— Deixa ele em paz. Ele está beijando meu dodói.

— Eu *vou* beijar seu...

— *Cale-se!*

— Vocês dois calem a boca. — Bronagh resmungou. — Ninguém no planeta Terra está tão desconfortável quanto eu agora, então, fiquem *quietos*.

Sentei-me ao lado de Damien, e Jax subiu em seu colo, onde gentilmente acariciou Barbara que estava enrolada ao lado de Damien. Aquela pequena traidora o amava muito mais do que ela me amava, e fui eu quem a resgatou. Damien entregou a Jax um controle de console que não estava ligado, para que nosso sobrinho pudesse ‘jogar’ o jogo na tela com o tio.

— Isso é tão fofo — Branna disse com um sorriso.

Olhei para ela e para os gêmeos que estavam dormindo em seu peito.

— Como eles adormecem tão rápido?

— Ryder diz que eles são como Damien — Branna respondeu. — Aparentemente, ele pode dormir só com uma ordem.

— Nem me fale. — grunhi. — Mal sua cabeça toca o travesseiro e já está fora do ar.

Damien sorriu, mas não comentou.

— Por que você não está no trabalho? — perguntei a Alec.

— Licença paternidade.

Assenti, e disse: — Desculpe por ter feito você chorar.

Ele fez uma careta. — *Não* chorei. Disse que toda aquela sujeira entrou no meu olho e foi isso.

— Claro — todos disseram em uníssono e riram.

— De qualquer forma — continuei —, me desculpem por ser uma vadia enorme com todos vocês.

— Você *foi* muito malvada — comentou Bronagh. — Mas considerando que você me defendeu quando foi atacada por não querer se tornar uma prostituta, quem pode culpá-la?

— *Ainda* não consigo acreditar que isso aconteceu! — exclamou Keela. — Tipo, como isso acontece na vida real?

— Eu não sei. — estremecei. — Mas foi *horrível*.

Bronagh concordou com um aceno de cabeça.

— Como está sua boca?

Olhei para Kane e disse: — Muito melhor. Ainda posso sentir os pontos na minha língua, mas eles estão se dissolvendo, lenta mas seguramente.

— Você já tomou chá?

Eu balancei minha cabeça para a pergunta de Branna e acenei para Damien.

— *Ela* não vai me deixar.

— Jesus — disse Bronagh. — Não admira que você agisse como uma bruxa. Você não tomou chá esta semana inteira!

— Ela poderá tomar uma vez que sua ferida esteja totalmente fechada. — Damien suspirou. — Mais alguns dias não vão doer. Seria como colocar sal na ferida se ela bebesse agora com a quantidade de açúcar que usa.

Eu desabafei porque essa era a verdade honesta de Deus. Eu adorava açúcar no meu chá.

— Eu tenho uma pergunta.

Olhei para Alec.

— Se você tivesse que beijar uma das garotas — ele sorriu —, quem seria? Revirei os olhos. — Você é um fardo para este mundo.

— Pare de arruinar minha vida e responda à maldita pergunta.

Meus lábios se contraíram.

— Bem, teria que ser outra pessoa além de Bronagh, já que eu já beijei ela...

— O quê? — Alec me interrompeu.

Kane se inclinou para mais perto. — O quê?

Nico engasgou com o ar. — O-o quê?

Eu ri. — *O quê?*

— Você beijou Bronagh?

Eu pulei depois que Damien sussurrou no meu ouvido.

— S-sim — gaguejei, e limpei minha garganta. — Sim, beijei, mas só quando estávamos bêbadas há muito tempo, porque pensei que meus lábios estavam rachados e ela disse que eles pareciam bem, e eu disse que eles *estavam* rachados, então, ela me beijou e disse que estava tudo na minha cabeça porque eles pareciam macios para ela, então... sim.

Estava balbuciando, e eu sabia disso; apertei meus lábios para evitar mais constrangimento.

— Como foi?

Eu pisquei. — O quê?

— Como foi o beijo?

Olhei de Damien para Bronagh e de volta. — Bom.

— Melhor do que bom — Bronagh corrigiu. — Foi sexy.

Realmente não foi, mas eu a deixei provocar os rapazes.

— Eu gostaria de ter visto isso.

— Eu também — os irmãos concordaram com Alec.

Concentrei-me em Nico.

— Alguém mais beijando Bee te excita?

— Não, não — disse Nico. — O pensamento de outra mulher gostosa beijando-a me excita. É pura fantasia porém, porque se a situação acontecesse e Bronagh me oferecesse um trio com uma mulher, mesmo uma mulher tão gostosa quanto você, Lana, eu diria que não. Não quero outra mulher além de minha dama.

Mesmo uma mulher tão gostosa quanto eu?

— Cala a boca, Nico.

Eu odiava quando ele me categorizava como gostosa porque sabia que ele estava apenas sendo educado por eu ser a melhor amiga de Bronagh. Nunca estava atrás de elogios quando eu o repreendi por isso também. Eu realmente odiava quando ele dizia isso.

— O quê?

Alec suspirou. — Ela acha que você está com má intenções quando te chama de gostosa.

— Mas você é gostosa — Nico concluiu.

Fiz uma careta para ele, e ele piscou em resposta.

— Acho que você é sexy.

— Sei que *você* me acha gostosa — eu disse para a minha cara metade. — Você não pode manter suas malditas mãos longe de mim.

Damien sorriu. — Pretendo manter minhas mãos em você por muito tempo, Sardas.

Ah, eu estava contando com isso.



CAPÍTULO 10

Código vermelho.

Foi o que mandei de mensagem para minha melhor amiga vinte minutos atrás enquanto me sentava na tampa do meu vaso sanitário e olhava para a caixa fechada de tampões. Eles deveriam ter sido abertos e usados até agora, mas não foram. Depois que Damien saiu para o trabalho, segui minha rotina matinal normal. Cuidei de Barbara, tomei banho e vesti roupas de trabalho antes de passar algumas horas no meu estúdio. Quando fiz uma pausa para o almoço, fui ao banheiro, e no segundo em que meus olhos pousaram na minha caixa fechada de absorventes internos, meu coração parou.

Verifiquei meu calendário pessoal e determinei que minha menstruação estava prevista para exatamente quatorze dias atrás, o que era mais do que eu pensava inicialmente. Normalmente, eu não entraria em pânico, mas havia pelo menos cinco das minhas pílulas anticoncepcionais na embalagem do mês passado, o que me dizia que eu não as tomei em pelo menos cinco dias. Damien não usava camisinha quando fazia sexo porque eu estava tomando anticoncepcional. Controle de natalidade que eu não estava tendo corretamente.

— Caralho — sussurrei. — Porra, porra, *porra*.

A porta da frente do meu apartamento abriu e fechou.

— Estou aqui!

— Banheiro — gritei.

Bronagh entrou no cômodo com uma pequena bolsa de farmácia na mão.

— Eu *nunca* pensei que você me enviaria uma mensagem de código vermelho. — Ela ofegou. — Você acha que está grávida?

Assenti. — Estou duas semanas atrasada.

— Lana. — Ela piscou. — Puta merda.

Ela rapidamente removeu o conteúdo da bolsa, abriu a caixa do teste de gravidez e, embora já tivesse feito os testes antes, leu o folheto de cima a baixo. Ela me disse o que fazer e me entregou um teste. Eu não fui tímida quando levantei a tampa do vaso sanitário, puxei minha *legging* e calcinha e fiz xixi no palito. Quando terminei, fechei o teste, dei a descarga e lavei as mãos enquanto o colocava no balcão.

— Você está tremendo — comentou Bronagh.

Eu estava. Meu corpo inteiro estava.

— Estou assustada.

— Não fique — respondeu Bronagh. — Você quer isso e Damien também.

— Mas, e se estragar tudo? — perguntei, meu coração batendo forte. — E se for demais para Damien depois de tudo que passamos para nos tornarmos um casal? Estamos juntos por cinco minutos, Bronagh.

Ela sorriu calorosamente.

— Vocês *dois* querem isso.

Eu inalei e exalei.

— Quero... Nós queremos. Jesus, ainda estou apavorada.

Minha amiga riu. — Isso nunca vai mudar, confie em mim.

Balancei meu joelho para cima e para baixo.

— Quanto tempo temos que esperar?

— Mais alguns minutos.

Coloquei minha cabeça em minhas mãos. — Onde está Georgie?

— Com Dominic — ela respondeu. — Ele viu sua mensagem primeiro e sabe o que significa o código vermelho... Ele disse que eu contei para ele há muito tempo.

Empurrei minha cabeça para cima. — Bronagh.

— Relaxa — ela disse. — Ele não vai ligar para Damien. Ele apenas disse

para ligar para ele depois que Alannah falar com Damien para que ele saiba se você está grávida ou não.

Assenti e coloquei minha cabeça de volta em minhas mãos.

— Você pode verificar agora. — Bronagh limpou a garganta.

Não consegui me mexer.

— Faz isso para mim. Por favor.

Olhei para baixo quando Bronagh levantou o teste do balcão e olhou para ele.

— O que diz, Bee?

Quando ela não respondeu, olhei para cima e a encontrei sorrindo para mim.

— Completamente *embuchada*, mamãe.

Respirei fundo. — Você está brincando!

Bronagh se moveu para o meu lado e me mostrou o teste digital.

Grávida

2-3 semanas.

— Estou grávida — sussurrei, e olhei para Bronagh. — Bronagh, eu vou ter um *bebê*!

Ela me abraçou e prontamente começou a chorar. Não chorei. Eu apenas a abracei e olhei para mim mesma através do espelho sobre seu ombro. Olhei para o teste novamente, apenas para ter certeza de que não estava com defeito, então, com o incentivo de Bronagh, fiz o outro teste que veio na caixa. Não era um teste digital como o primeiro, mas as duas linhas cor-de-rosa reveladas significavam que eu estava definitivamente grávida.

— Caralho — eu disse com espanto. — Acho que estou em choque.

— *Você* está em choque? — Bronagh repetiu em uma risada. — Damien vai morrer!

Minhas mãos tremiam. — Ele quer tanto isso.

— Então, não vamos fazê-lo esperar — Bronagh gritou. — Vou pedir para Dominic chamar Damien para nossa casa para quando chegarmos lá.

Assenti. — Peça.

Quando Bronagh e eu entramos na casa dela, pude ouvir Nico e Damien

rindo enquanto Georgie gritava sobre alguma coisa. Congelei na sala de estar e não consegui fazer meus pés se moverem para frente. Bronagh fez uma pausa e olhou para mim.

— Diga a ele que quero falar com ele — disse à minha amiga. — Tenho que dizer a ele quando estivermos a sós.

Bronagh assentiu e foi para a cozinha enquanto eu entrava na sala de estar e ficava ali, olhando para minha barriga.

— Alannah?

Eu me virei para encarar Damien e engoli.

— Qual o problema?

Meus olhos se encheram de lágrimas.

Os olhos de Damien se arregalaram em alarme. — É sua mãe?

Balancei minha cabeça.

— Então, o que é?

Não respondi.

— Alannah. Fala.

Exalei uma respiração. — Estou grávida.

Damien olhou para mim e disse: — Não é possível.

Meu coração parou. — O-o quê?

— Você está mentindo — ele disse, seu rosto a imagem de descrença. — Você tem que estar.

— Não estou. — Funguei. — Fiz dois testes. Estão aqui comigo.

Tirei os testes da minha bolsa e entreguei a ele. Ele os pegou de mim, aproximou-os do rosto e apertou os olhos antes de esfregá-los e olhar para os testes mais uma vez.

— Alannah.

Eu sei.

— Você vai ter meu bebê?

Não conseguia falar, apenas assenti.

Ele olhou para o teto e disse: — Obrigado, Deus.

Quando ele olhou de volta para mim, me beijou sem aviso, se separou e pressionou sua testa contra a minha.

— Não posso acreditar nisso.

— Eu também — disse. — Acho que ainda estou em choque.

Damien colocou as mãos em cada lado do meu rosto. — Você está feliz?

— Sim — respondi. — Tão feliz... simplesmente aterrorizada. Damien, vamos ter um filho.

— Um filho — ele repetiu, e seu lábio inferior tremeu. — Vamos ter um bebê, Sardas.

Lágrimas transbordaram dos meus olhos, e eu ri quando ele gritou: — Vou ser papai!

Ouvi Nico e Bronagh aplaudindo da cozinha, e isso só nos fez sorrir ainda mais. Damien levou a mão ao meu estômago e espalmou sobre, olhando para mim com puro amor e admiração.

— De quanto tempo você acha que está?

— Não faço ideia — respondi. — Talvez quatro ou cinco semanas, talvez menos. O teste diz duas a três semanas, mas o pacote diz que significa quatro a cinco semanas de gravidez. Não tomei minha pílula algumas vezes, mas nem percebi. Sinto muito.

— Sente muito? — Damien repetiu. — Meu bem, estou extremamente feliz.

— Eu sei. Só não quero que pense que deixei de tomar as pílulas de propósito.

— Estou feliz que você não as tomou. Você não estaria grávida agora de outra forma.

Eu sorri, então, meu queixo caiu assim que Damien se ajoelhou.

— Fico feliz que você tenha dito não nas três primeiras vezes que te pedi em casamento porque eu não estava preparado se você tivesse dito sim — ele disse. — Eu queria que desta vez fosse melhor, é por isso que adiei a pergunta de novo. Queria que houvesse velas, um jantar que prepararia para você e música romântica, mas mal posso esperar para perguntar quando sei que nenhum outro momento seria mais doce do que agora.

Meu coração pulou uma batida.

— Damien.

Ele enfiou a mão no bolso de trás e tirou uma pequena caixa preta. Ele abriu a tampa, e eu respirei fundo quando um pequeno, mas lindo anel de diamante foi revelado.

— Comprei isso no dia seguinte ao nascimento de Enzo — disse ele, olhando para mim. — Tenho trabalhado pra caramba, fazendo todas as horas e horas extras que pude para comprar isso para você.

Ele pegou minha mão esquerda.

— Na noite em que sua mãe ficou bem no hospital, fui à casa deles e pedi permissão a ambos para casar com você. Eles me deram essa permissão e me disseram que me amavam, Alannah. Eles me chamaram de filho e me aceitaram em sua família. Você sabe o quanto isso significa para mim? Que eles confiam em mim com sua única filha?

Lágrimas caíram.

— Sei que você está com medo do futuro, com medo de que eu não esteja nele, mas você precisa saber que você não é uma opção para mim, Alannah. Você é minha prioridade. Você e esse bebê que está carregando. Estou tão apaixonado por você, Sardas. Sempre quis você, e se você deixar, quero gritar para o mundo que eu tenho você.

Senti como se meu coração estivesse prestes a explodir.

— Alannah Ryan. — Damien lambeu os lábios. — Você quer se casar comigo?

— Sim — respirei. — Sim, Sim, *Sim!*

Ele tirou o anel da caixa e deslizou no meu dedo. Ele se encaixou perfeitamente, e Damien suspirou de alívio antes de um enorme sorriso tomar conta de seu rosto. Ele se levantou e me beijou até eu me sentir tonta.

— Tenho tudo isso em vídeo — Bronagh, que estava em lágrimas, anunciou da porta. — Muito bom, Damien. Eu estava prestes a aceitar sua proposta se Alannah não aceitasse.

Tanto Damien quanto eu rimos enquanto nos abraçamos, nos beijamos e olhamos brilhantemente para o futuro.



CAPÍTULO 11

Cinco dias depois...

— *Meu Deus!*

Larguei meu telefone com medo, me virei e corri para a cozinha.

— O quê? — gritei. — O que há de errado?

Examinei o cômodo, procurando por qualquer sinal de perigo, e quando não encontrei nada, concentrei-me em Keela, que estava olhando para o telefone com os olhos arregalados. Olhei para a esquerda quando ouvi comoção, e dei um passo à frente quando vi Nico, Damien e Ryder correndo pelo corredor e quase caindo na cozinha.

— O que foi? — Ryder exigiu enquanto corria para Keela.

— Há uma sessão de autógrafos indie na cidade na próxima semana, e eu não sabia disso!

Um enorme suspiro de alívio saiu de mim.

— Puta merda, Kay — disse e coloquei minhas mãos nos quadris. — Você me assustou pra caramba.

— A nós também — Damien resmungou atrás de mim.

Eu adorava como sua voz me cercava e me fazia sentir toda formigante e

quente.

— Desculpe, mas isso é sério — enfatizou Keela. — Oh. Meu. Deus. A realidade independente estará lá, alguns de meus autores *favoritos*. Vou comprar a entrada agora.

Sua felicidade era contagiante.

— Pra mim também, eu vou com você. Se você está tão animada agora, quero ver como estará no evento.

Os rapazes bufaram atrás de mim.

Nico franziu a testa para ela. — Alec não falou com você sobre quando gritar sobre livros? Você grita quando um que você quer anuncia a data de lançamento, a sinopse, a capa, um trecho, *e* quando é lançado. Eu disse que isso me faz pensar que você está morrendo ou algo assim.

— Eu sei, me desculpe, mas é um evento de *autógrafos*, Nico — disse Keela com admiração. — Minha gente estará lá.

Eu ri. — *Sua gente?*

Keela olhou para mim e assentiu. — Pessoas de livro. O melhor tipo de gente. Eles me deixam feliz.

— Eu te deixo feliz também — disse Nico —, mas caramba, gritar como se você estivesse sendo morta me assusta pra cacete.

— Desculpe. — Keela sorriu para ele.

— Quando Alec vai chegar? — perguntei. — Estou morrendo de fome.

— Branna disse que vamos começar sem ele.

Eu assobieei. — Isso não vai cair bem.

Keela, os rapazes e eu saímos para o deck do quintal de Branna e Ryder. O cheiro de churrasco me deu água na boca quando sentei ao lado de Damien na mesa de jardim recém-comprada. Bronagh, que estava aconchegando seu filho recém-nascido adormecido, sentou-se na minha frente. Um dia depois que Damien me pediu em casamento e eu descobri que estava grávida, minha melhor amiga entrou em trabalho de parto e deu à luz o segundo bebê dela e de Nico. Nico chorou de alegria quando lhe disseram que era um menino. Bronagh chorou de felicidade porque ela não estava mais grávida. Meu novo sobrinho se chamava Beau Damien Slater. Beau como em *belo* [em inglês], não Beau como em gravata borboleta.

Bronagh foi clara sobre a pronúncia, e todos concordamos rapidamente.

— Ele é tão robusto — eu disse a Bronagh. — Quero devorá-lo.

— Eu sei. — Bronagh sorriu e beijou a cabeça de Beau. — Continuo cheirando a cabeça dele. *Adoro* esse cheiro de recém-nascido.

— Ah, eu também — disse Keela enquanto ajustava o carrinho de Enzo ao lado dela. — Cheiro a cabeça dele o tempo todo também.

— Esse cheiro é uma das minhas coisas favoritas. — Branna sorriu enquanto arrumava os pratos que estavam empilhados com comida na mesa. — Quando eu estava segurando Beau ontem, senti o cheiro e instantaneamente quis outro bebê.

Ryder bufou. — Não é como se você tivesse que esperar muito para conseguir outro.

Congelei, assim como todos os outros. Branna e Ryder riram.

— Você está grávida? — Bronagh perguntou, de olhos arregalados.

— Sim. — Ela assentiu. — Estou de cinco semanas.

Suspirei. — Como eu! Para quando?

— 4 de março.

Meu queixo caiu porque essa era minha data de parto, e Branna sabia disso já que ela estava no quarto comigo e Damien ontem quando descobrimos no hospital.

— Que porra é essa? — Aideen disse à nossa direita. — Vocês duas vão ganhar no *mesmo dia*?

— Puta merda. — Kane riu. — Vocês dois aparentemente se divertiram no *mesmo dia*.

Ryder e Damien sorriram enquanto felicitações eram passadas.

— Você é louca — disse Bronagh para sua irmã. — Os gêmeos farão treze meses quando você tiver esse bebê... É só um bebê, certo?

— Sim — respondeu Ryder em nome de Branna. — Nós verificamos três vezes dessa vez.

— Você não ia esperar até que os gêmeos tivessem pelo menos um ano para tentar outro bebê?

— Sim — Branna me respondeu com um aceno de cabeça. — Mas esqueci de tomar minha última injeção de controle de natalidade, e bam! Grávida.

— Graças a Deus não sou a única que engravidou porque errei com o anticoncepcional.

Todo mundo riu.

— Já que Alec não está aqui, você ganha o primeiro hambúrguer do verão, Lana.

Esfreguei minhas mãos enquanto Damien colocava no meu prato. — Vem para a mamãe.

— Diga-me isso na cama hoje à noite — disse ele, me fazendo sorrir. — Por favor.

Naquele momento, Alec saiu da cozinha e foi para o jardim dos fundos. Quando seus olhos pousaram em mim, ele respirou fundo, e Branna parecia que estava prestes a fugir quando mordeu o primeiro hambúrguer grelhado do verão.

— Branna — ele quase rosnou, seus olhos no hambúrguer que eu segurava com força. — O que em nome de Deus é isso?

— Hum... — Ela se contorceu. — Você... você disse anos atrás que ela poderia ser sua substituta para o primeiro prato se você estivesse ausente ou atrasado para uma refeição.

— Esse privilégio foi revogado no segundo em que ela quebrou minha caneca favorita!

— Bem, como eu deveria saber disso?

— Porque você me conhece! — Alec disse estressado.

— Desculpe, ok?

Ele deu as costas para Branna.

— A traição — disse ele e colocou a mão sobre o peito. — É profunda.

Nico revirou os olhos para o drama de seu irmão mais velho enquanto jogava Georgie no joelho, e todos os outros assistiam à cena se desenrolar com diversão.

— Isso tem um gosto tão bom — cantarolei. — É realmente incrível.

Alec se virou e apontou para mim, sua mão tremendo com raiva óbvia.

— Você e eu somos inimigos de sangue a partir de hoje, Ryan!

Não tinha ideia do que era um inimigo de sangue e não me importava.

— Tudo bem por mim, bunda apertada.

Keela disfarçou uma risada cobrindo a boca com as duas mãos enquanto Alec fazia buracos na minha testa.

— Vou compensar você — Branna disse a Alec, ganhando ligeiramente sua atenção. — Na verdade, tenho uma oferta que vai compensar essa situação agora.

— Quanto? — ele exigiu, recusando-se a olhar para ela. — Aquele monstro usou minha caneca, então a quebrou, e agora ela comeu o sagrado primeiro banquete grelhado do verão. O que você pode fazer para melhorar isso?

— Tenho um prato maior feito com seu nome nele.

Ouvi Alec engolir. — De que tamanho de prato estamos falando aqui,

Branna?

Parece que ele foi pego.

— Praticamente o *triplo* do que todo mundo está recebendo.

Seus quatro irmãos amaldiçoaram com indignação enquanto Alec se virava para Branna com o maior sorriso que eu já tinha visto em seu rosto muito atraente.

— Aceito sua oferta e perdoo você por alimentar Pennywise primeiro.

Revirei os olhos, não ofendida.

— Você venderia seu próprio filho por um prato no jantar.

Alec mostrou os dentes e assobiou para mim enquanto levantava as mãos e juntava os dois dedos para formar o símbolo de uma cruz.

— Vá embora, cria demoníaca.

Abri a boca para que ele pudesse ver o hambúrguer meio comido e depois fechei quando ele fez cara de nojo.

— Você é nojenta — Alec me disse.

Engoli, em seguida, sorri. — Obrigada.

— Isso não foi um elogio.

— Claro que foi — sorri. — Você praticamente acabou de me dizer que me ama.

O olho esquerdo de Alec se contraiu. — Vou enfiar o resto desse maldito hambúrguer na sua boca.

Ri quando coloquei o hambúrguer na mesa e me levantei.

— Tenho algo para você — disse enquanto pegava a pequena bolsa que estava ao lado da porta.

— Você vai *me* dar alguma coisa?

— Sim — respondi. — Embora eu não tenha certeza de que você mereça.

Ele arrancou a bolsa da minha mão antes que eu pudesse terminar minha frase. Ele remexeu nela, e removeu uma caixa de dentro. Alec respirou fundo quando percebeu o que eu tinha dado a ele.

— Você *não* fez!

Eu definitivamente fiz.

— Alannah! — Ele sorriu enquanto tirava sua nova caneca extra-grande do *Mapa do Maroto de Harry Potter* da caixa. — É enorme!

— Isso é o que ela disse — respondi, fazendo todo mundo bufar.

Todos, exceto Alec, que entrou na casa, levando sua caneca até a chaleira e a

ligando. Eu o segui, me apoiei no balcão e juntos esperamos a chaleira ferver. Quando o interruptor virou, Alec colocou um saquinho de chá em sua nova xícara, encheu-a com água fervente e se inclinou e observou a escuridão desaparecer, revelando os passos secretos e a popular citação do livro de *Harry Potter*.

Juro solenemente não fazer nada de bom.

— Senti tanta falta disso — ele disse e olhou para mim. — Obrigado.

Assenti. — De nada.

— Agora. — Ele sorriu, seus olhos cinza brilhando. — Nunca mais toque na minha caneca de novo.

Sorri. — Sem promessas.

— Sem promessas, *Lorde Alec* — ele corrigiu.

Fiz uma careta. — Ainda acho que foi um acaso que Tyson latiu e correu para encontrá-lo quando a bolsa de Keela estourou.

— Você perdeu a aposta, mantenha seus termos. Você tem que me chamar de Lorde Alec por um mês inteiro.

— Te odeio... *Lorde Alec*.

Alec sorriu. — Este é um dos melhores dias da minha vida. Quero que você saiba disso, cria demoníaca.

Eu bufei.

— Vocês todos precisam admitir que sou o encantador de bebês e de cães. As coisas seriam mais fáceis se você aceitasse o presente que sou eu. Sou uma benção. Sou praticamente um Jesus moderno.

— Você não pode ser um Jesus moderno. — Revirei os olhos. — Você só tem cinquenta seguidores no *Twitter*.

Alec sorriu. — Jesus só precisou de doze.

Meu olho se contraiu. — Damien?

— Sim, Sardas? — ele chamou.

— Seu irmão está se comparando a Jesus... de novo.

— Só aceita, Sardas. — Damien riu quando Alec me puxou de volta para o deck com sua nova caneca de *Harry Potter* no ar para todos verem. — Só aceita.

— Quero deixar bem claro — disse Alec, ganhando a atenção de todos. — Alannah não tem permissão para tocar minha caneca. Nunca. Se a vir beber dela, tocá-la ou até mesmo olhar para ela, então, vocês devem revogar seus privilégios de chá quando ela visitar suas casas. Caso contrário, reterei meu lindo filho ruivo

de todos vocês.

Respirei fundo, assim como todos os outros.

— Desculpe, Lana — todos disseram em uníssono.

Entendi a traição deles. Enzo era fofo demais e ganhava de mim a qualquer tempo, mas seu pai, por outro lado, tinha acabado de acender um fogo dentro de mim.

— Guerra — disse a ele. — Isso significa *guerra*.

— Venha, pernas de caniço.

— Você não está feliz por estar se casando com ela? — Bronagh perguntou a Damien enquanto Alec e eu continuamos a nos encarar.

— Bee — Damien riu —, você não faz a *menor* ideia.

AGRADECIMENTOS

Eeeeeee termina mais um. Eu me diverti muito escrevendo ALANNAH, mas também fiquei apavorada quando cheguei ao final porque isso significa que estou um livro mais perto da série *Irmãos Slater*... terminar, até que duas outras séries spin-off comecem, é claro. Tenho minha equipe de ajudantes que tornaram este livro uma realidade, e sem eles, eu teria apenas um monte de palavras confusas com erros ortográficos.

Editing4Indies — Jenny, obrigada por todo o trabalho duro que você faz em meus manuscritos para deixá-los prontos para leitura.

Nicola Rhead — Obrigada por estar sempre de plantão para revisar.

JT Formatting — Jules, obrigada por sempre deixar o interior dos meus livros bonito.

Mark Gottlieb — Obrigada por ser um agente fantástico.

Mayhem Cover Creations — LJ, muito obrigada por *mais uma* bela capa.

Obrigada a cada um dos meus leitores por seu apoio contínuo, amo seu amor pela família Slater <3

SOBRE A AUTORA

L.A. Casey nasceu, cresceu e atualmente reside em Dublin, Irlanda, com sua família.

Entre em contato com ela através:

Facebook: www.facebook.com/LACaseyAuthor

Twitter: www.twitter.com/AuthorLACasey

Goodreads: www.goodreads.com/LACaseyAuthor

Website: www.lacaseyauthor.com

Instagram: [@authorlacasey](https://www.instagram.com/authorlacasey)

SÉRIE ORIGINAL COMPLETA (*ordem de leitura*)

DOMINIC

BRONAGH

ALEC

KEELA

KANE

AIDEEN

RYDER

BRANNAH

DAMIEN

ALANNAH